

**RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL AO  
20º CONCÍLIO GERAL**

## **RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL AO 20º CONCÍLIO GERAL** ( Complemento de junho 2016)

### **APRESENTAÇÃO**

O Colégio Episcopal, enquanto governo da Igreja Metodista no Brasil, apresenta seu relatório a este plenário e ao povo metodista. Nele são trabalhados alguns aspectos da vida e missão da Igreja Metodista em terras brasileiras.

Este relatório se soma ao da COGEAM, que apresentará áreas não tratadas pelos bispos e pela bispa. Contudo, juntos apresentam à Igreja o que aconteceu de forma concreta à luz do Plano Nacional Missionário e Planejamento Estratégico, fruto das decisões do 19º Concílio Geral - CG, ocorrido em Brasília, no período de 9 a 17 de julho de 2011.

Este relatório tem a pretensão de abranger, basicamente, a “situação material, moral e espiritual” da Igreja, nos últimos 4 (quatro) anos, lembrando aos amados e amadas conciliares, discípulos e discípulas, que cada Bispo e Bispa apresenta em sua Região Eclesiástica e Missionária um relatório mais detalhado do que acontece na vida diária da Igreja neste País. De dois em dois anos, pode-se perceber o fervor do povo metodista, a partir das Igrejas locais, onde, de fato, acontece a missão do dia a dia da Igreja.

Também, une-se a este relatório, uma visão da Igreja Nacional, elaborada a partir da avaliação nacional, feita por amostras, com as Igrejas grandes, médias e pequenas de cada distrito, além de seguimentos de liderança da Igreja. Mesmo sendo por amostras, pôde-se perceber as potencialidades e fragilidades da Igreja frente aos grandes desafios deste tempo.

Relatar sobre todas as áreas e tudo que de fato aconteceu, seria impossível; pois uma das qualidades da Igreja é não aprisionar a ação de Deus pelo Espírito Santo, que sopra onde quer e faz o que vai além do que se planeja; pois sua sabedoria, compaixão e amor aos perdidos excedem, em muito, os planos e anseios que se tem para com a Sua grande e extensa obra neste imenso país, como é o Brasil.

**Revmo. Adonias Pereira do Lago**  
**Bispo Presidente do Colégio Episcopal**

## **Orientação de leitura.**

Este relatório foi escrito há muitas mãos, seja dos bispos e da bispa ativos/a, seja de lideranças nacionais que deram sua contribuição. Este é o texto final que o Colégio Episcopal encaminha ao 20º Concílio Geral. Ele está dividido em quatro partes:

PARTE I – O mundo em que vivemos e A Igreja Metodista no mundo e no Brasil.

PARTE II – Igreja Metodista em Missão

PARTE III – Pastoreio da Igreja

PARTE IV – Decisões do Colégio Episcopal

Cada parte é subdividida em itens numerados com números arábicos em letra maiúscula e ponto.

Cada subdivisão é numerada com números romanos maiúsculos e ponto.

Os itens com números romanos maiúsculos são subdivididos com letras maiúsculas.

Cada letra maiúscula é subdividida com números romanos minúsculos.

O número romano minúsculo é subdividido com letras minúsculas.

Para facilitar leitura o número do subitem fica na mesma altura da página do texto do item que está sendo subdividido.

Para facilitar a leitura e análise dos irmãos e irmãs, demonstramos o que foi explicado acima.

PARTE I –

1. Dgdgdgdgdgdg

I. Ggdgdgdgdgdg

A. Dgdgdgdgdgdg

i. Ututututuutu

a. Tututututu

Quando aparece uma letra minúscula e ponto antes do texto, é porque ela é subdivisão do número romano minúsculo. Quando aparece um número romano minúsculo, é porque aquele relato é subdivisão de uma letra Maiúscula.

A PARTE IV traz as decisões do Colégio Episcopal tomada em suas reuniões. Muitas delas apareceram já nas partes I, II, ou III na forma de relato. Aqui aparece na forma de decisão.

Algumas subdivisões são longas, outras não. Ao ler é importante saber em que contexto se encontra este tópico.

Há pessoas que preferem numerar os itens assim: 1; 1.1; 1.1.1; 1.1.1.1 e 1.1.2; 1.1.3; 1.1.4.

Preferimos o sistema acima na expectativa que de que seu manuseio seja mais simples de ser usado.

## PARTE I

### 1. O mundo em que vivemos

#### Alguns eixos a serem abordados:

I. As ideologias políticas - Os séculos XX e XXI trazem marcas fortes de alterações diversas no leque de ideologias políticas mundiais. O desencanto com o exercício das ideologias políticas tidas como de esquerda (ideologias marcadas pela ênfase no bem-estar social mais que no capital/mercado/lucro) trouxe um fortalecimento das ideologias políticas neoliberais, e também das religiosas/fundamentalistas (o poder do estado ligado às ideologias políticas: estados religiosos). O modelo de ideologias mais de direita e/ou fundamentalistas se fortaleceram e ganharam mais força para implementar suas ideias. O exercício do governo, como um serviço à comunidade, ficou ainda mais difícil de ser alavancado. Afinal, o neoliberalismo e o estado religioso atendem mais as tendências do “progresso, desenvolvimento e globalização”.

Infelizmente, essa tendência tem tendões fortes e de longo alcance, e tem alcançado, inclusive, a cristandade em seu modo de ser Igreja. O fortalecimento de uma ideologia cristã mercadológica valoriza “a prata e o ouro”, em detrimento do ensinamento de Cristo, com a forma de ser liderança serva.

II. Poder e Manipulação - Deus é Senhor, e todo o poder pertence a Ele. A forma mais radical de demonstrar este Seu domínio foi a de se tornar pessoa e habitar entre nós. Viveu e serviu, foi condenado, crucificado, morto e sepultado. E ao terceiro dia ressurgiu dos mortos. E continua Sua grande obra: amar e salvar, amar e servir... Assim deveria ser a concepção de poder que Deus deu à humanidade, quando disse: “governe a terra”. Entretanto, o que se verifica é que o exercício de qualquer governo (familiar, educacional, religioso, político, econômico etc.) encontra-se invertido: quem governa tem comando sobre as vidas (e sobre toda a criação) para ser beneficiado/a. O poder não é usado para trazer paz à terra, e sim para ampliar a extensão do progresso pessoal e/ou corporativo. Tudo e todos/as são vistos/as como um objeto a ser usado, a fim de que se alcance este fim. Não se governa – manipula-se.

Mais uma vez ressalta-se que a fé cristã tem dado espaço a este tipo de poder: os/as fiéis são “coisas” que permitem o “sucesso” na fé.

III. A Economia – Interessante a origem da palavra economia: oikos (casa, lar) + nomos (costume, lei) – maneira como se deve cuidar, dirigir, governar a “casa”. Seria uma ciência voltada à análise das melhores formas de se utilizar os recursos capazes de aproveitar as riquezas naturais (insumos) para produção de bens, de modo que toda a “casa” ficasse bem

suprida. Quando trazida para a visão de mundo, seria a ciência que auxiliaria na melhor maneira de prover suprimentos e bens para toda a humanidade, a partir do mundo existente (criação de Deus).

Mas, ao se verificar a prática desta ciência, percebe-se que a mesma gerencia a “casa” para alguns e algumas; exatamente para os/as que já têm muitos recursos (riquezas). Quando se fala em socializar, logo se é remetido/a ao que estigmatizou de “comunismo-socialismo”. E acredita-se que tais ideais sejam das esquerdas radicais, que não são dignas de crédito. O que se percebe é que a prática da economia é mercantilista (vale-se o que se tem e se pode usar como moeda de troca. E isto não tem peso para força do trabalho humano – esta é desvalorizada, se não tiver o respaldo de uma educação formal e privada). Assim é que acontecem as divisões de classes sociais, formatadas a partir do capital, e não de valores éticos ou morais, e a distância entre detentores/as dos bens de consumo (Classe A ou rica) e os/as consumidores/as (classes B, C e D – mediadas e pobres) se tornando ainda mais acentuada. A moeda credencia a importância e domínio de uma classe ou de outra. Se a economia fosse pautada pelos princípios da Palavra de Deus, não haveria diferença de classes – todos/as seriam donos/as e servos/as, ao mesmo tempo. E tal como no Paraíso, não haveria tamanha pobreza e riqueza, tal como verificadas. A força do capital é tão grande, que até no meio cristão a economia se faz nos mesmos moldes. Existem as Igrejas ricas e as igrejas pobres, as denominações ricas e as pobres – e a teologia justificando que a concentração de riqueza religiosa é sinal de prosperidade bíblica.

IV. A tecnologia - Os três últimos séculos têm presenciado um desenvolvimento gritante na tecnologia. Métodos, processos, sistemas e afins se verificam em todas as áreas da vida. Leandro Karnal, em uma das suas palestras (disponível no youtube), afirma que quem nasceu no século passado, até as décadas de 60/70, vive meio que alienígena neste século atual, no que diz respeito ao domínio das atuais técnicas, especialmente na área da informática. Quem aprendeu datilografia, não é quem sabe digitar teclas de computadores com facilidade, e sim, quem já nasce “plugado”. Crianças têm mais facilidade de acessar os meios de comunicação atuais, que um/a adulto/a de 50 (cinquenta anos).

Esse desenvolvimento tem trazido inúmeros confortos, facilidades e até longevidade para a vida humana. Pode-se afirmar que, praticamente, não há mais distância entre povos, países e línguas. As informações são quase que imediatas aos acontecimentos que descrevem. A medicina garante curas e tratamentos avançadíssimos. Os meios de transporte são, cada dia, mais rápidos. Não há como deter o “trem do desenvolvimento tecnológico”.

Por outro lado, há preço para tudo isso. A humanidade, como um todo, não desfruta igualmente dessas tecnologias. A natureza é devassada em nome do progresso. A saúde

não alcança a todos/as. A moral e a ética são relativizadas. E tanto desenvolvimento não assegura melhor qualidade de vida. Doenças deste século estão aí presentes: ansiedade, desenvolvimento precoce da sexualidade, vícios de internet, etc. A natureza geme e chora, como diz Paulo, aguardando a restauração dos/a filhos/as. A humanidade não pode destruir aquilo que é o seu habitat. Por isso mesmo, uma das ênfases missionárias da Igreja Metodista é o “cuidado e a preservação do meio ambiente” (Ênfase de número 5 do Plano Nacional Missionário-PNM).

- V. Cidadão/ã – O exercício dos deveres e dos direitos civis, políticos e sociais é que possibilita o essencial para o verdadeiro cuidado daquilo que é público. Ou seja, daquilo que pertence a todos e todas, embora havendo líderes sobre os/as mesmos/as. A política é o meio de exercício do poder de forma organizada e produtora para todas e todos. O conjunto de membros de uma nação, ou de uma família, ou de uma instituição qualquer, decide sobre a maneira como quer ser governada – esta é a idealização de política. Dentre outras ações, estaria a de distribuir funções a cada membro, bem como garantir seus direitos. Estabelecida a maneira de se organizar, então se coloca líderes que se dispõem a trabalhar por esses ideais. Se a população se exime da sua condição de ser atuante nesse processo, os/as líderes podem desviar-se dos propósitos estabelecidos e utilizar-se do poder outorgado para fins escusos (vide atual momento da política brasileira).

A cidadania cristã não exige a quem quer que seja do exercício da cidadania política. Somos responsáveis pelos rumos do país, ou da denominação religiosa, ou da família, ou da escola, etc. Certa disso, a Igreja Metodista tem o seu Credo Social e, em sua sexta ênfase missionária no PNM, diz que é nossa tarefa: “Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Mundo”. É a partir desta premissa, que não há como separar a vida cristã da vida humana. O cristianismo existe para trazer a luz de Cristo a este mundo. O exercício da fé é um convite ao exercício de cidadania coerente e eficaz. Sal não é para estar no saleiro – é para deter o risco de putrefação.

- VI. Moral e Ética – Zygmunt Baumann é um dos mais reconhecidos sociólogos da atualidade (hoje, com 90 anos). Estudando a era moderna, afirma que as relações “escorrem entre os dedos”. Refere-se à sociedade como líquida: ou seja, aquela que não tem uma forma (valores, ética, moral etc.) de referência. Ele exemplifica que não há nada mais sujo que um par de sapatos, já usados, em cima de uma mesa de jantar – mas no lugar certo de sapatos, então eles se tornam limpos ou, adequadamente, ocupando o seu lugar (Livro: O Mal-estar da pós-modernidade, pp14ss). Entretanto, esse conceito de coisa certa no lugar certo perde espaço para uma cultura que, para chegar onde quer, entende que certas “coisas” não têm lugar adequado e devem ser totalmente eliminadas. O sujo não é visto como transgressão da ordem – ele apenas é mudado de lugar e fica por isto mesmo. Assim,

ele entende que a sociedade pós-moderna tem feito com a ética e o moral. Já não existe errado por si mesmo – tudo é relativo, a depender do lugar onde se situa. Perde-se as referências universais de valores, a partir dos interesses econômico, político, social e até religioso. Não há espaço para as crises existenciais humanas – elas em nada colaboram para o atendimento de uma demanda do mercado de capital, esta é uma referência simplória às análises de Baumann, mas que pode provocar uma curiosidade para compreensão da relativização dos valores, da ética e do moral. O certo e o errado ficam a critério de cada um/a, a depender das circunstâncias e das demandas. A política relativiza princípios básicos da organização social – entende que não há como atender a todas as demandas; então, prioriza-se a do mercado. A economia, idem. O moral se enquadra aí também. A ética segue o mesmo caminho. E até o cristianismo também: desde que os templos estejam cheios e gerando muitas riquezas, o método, a teologia, a tradição e os costumes são adaptados ao fim desejado. A natureza será extinta em detrimento das demandas do progresso, mas esta geração já não estará viva quando isto ocorrer – então é permitido tudo; que as novas gerações se adequem aos problemas futuros.

A desconstrução das famílias não é problema do mercado – é problema de grupos específicos (especialmente os das pessoas religiosas) – que cuidem desta área. E assim, sucessivamente, mais vale o poder, que a justiça, mais vale a moeda, que o bem-estar social, mais vale... ao mesmo tempo, as religiões não têm o direito de dizer, para sua grei, que não aceita este ou aquele outro padrão de vida secular. Não é bastante não ser homofóbica: as religiões têm que praticar e referendar a prática homossexual. Enfim: cada vez mais, o povo cristão é desafiado a fortalecer suas bases de fé e viver o cristianismo libertador. Não há como ser pessoa cristã sem exercer a cidadania, num processo de anúncio do Evangelho a qualquer que seja a área da vida humana. A teologia não pode curvar-se à liquidez do século, e tornar-se um modelo religioso dos padrões econômico-políticos-sociais.

**VII. Violência, Corrupção, terrorismo.** O terrorismo, a violência e a corrupção são temas bem atuais. Não é verdadeiro dizer que, só neste século, é que os mesmos vieram a existir. Entretanto, quando a humanidade se multiplica, os problemas multiplicam-se simultaneamente. O fato de hoje existir uma “aldeia global” torna as informações mais presentes e rápidas – embora não se trate das suas causas com a mesma ênfase e rapidez. Informa-se, mas não se forma – todos e todas sabem dos acontecimentos, mas uma grande parcela dos/as informados/as não têm verdadeiro conhecimento dos temas abordados. As informações também têm interesses diversos e podem gerar conceitos e preconceitos acerca de países, etnias, culturas e religiões.

Não está fácil fazer uma leitura dos movimentos terroristas. Suas motivações são, via de regra, de origem religiosa fundamentalista, associadas a estados religiosos. Quase sempre se originam em países ou grupos que não fazem parte dos países que lideram a economia

e a política mundiais. Utiliza-se de atos de extrema violência para transmitir ideais libertários. Nessa direção, seguem inaceitáveis e necessitam mesmo de resistência. Por outro lado, há que se avaliar que a violência não é propriedade de terroristas. Ela se manifesta em vários setores mundiais e locais. Manifesta-se em suas mais variadas formas: injustiça social; exploração de mão de obra barata; serviço escravo; abuso de poder, por parte de países “desenvolvidos” em suas políticas de conquista de mercados e de consumidores/as; o lucro estarrecedor do mercado produtor de armas; o casuísmo das leis que protegem mais a produção de armas que o bem-estar das populações; o empobrecimento de nações inteiras, tidas como compostas por “gente de raça inferior”, que causa prejuízo às grandes nações. Esse tipo de violência, movida pelas leis do capital e do lucro, é chamada de violência institucional – ela existe legalizada pelo aval de quem tem o “poder nas mãos”. E culmina em um poder policial que passa a defender interesses dessas instituições, deixando de zelar pela segurança pública.

Ainda se destacam as crises políticas, ligadas ou não a um estado laico, que apresentam graus elevadíssimos de violência. Por decisões políticas, de diversos interesses, guerras se estabelecem e a população é dizimada. Atualmente, ressalta-se a crise instalada no Oriente Médio, com a criação do Estado Islâmico, que não se limita às fronteiras de países. E na Síria, envolvendo outros países (quer aliados, quer “inimigos”), que têm sido responsáveis por um número absurdo de mortandade de crianças, mulheres, homens, idosos/as, adolescentes, jovens... Na tentativa de sobrevivência, fugitivos/as também são vítimas de violência. Em busca de paz, multidões fogem do Oriente Médio, e nem sempre encontram abrigo em nações consideradas estáveis e de “primeiro mundo”. Na tentativa de fuga por via marítima, multidões têm perecido sem conseguir chegar a lugares supostamente mais seguros. Para a maioria de quem recebe as informações acerca da situação em específico, não há verdadeiro conhecimento desta realidade. E para quem tem domínio da matéria e analisa a crise estabelecida, ela revela um emaranhado de interesses político-econômico-cultural-religioso que envolve inúmeros países, sistemas políticos, interesses econômicos e, até mesmo, um viés de interpretação de que a crise é decorrente, também, de antigas ingerências de grandes potências mundiais na vida de países pertencentes ao Oriente Médio. Entender toda a trama exige estudo e aprofundamento em fatos históricos – mas seja como for, o resultado é de violência estabelecida e mantida pelo próprio estado.

A violência se manifesta também em âmbitos mais reduzidos, indo até o pessoal. Violência gera violência – é fato. E é decorrência do pecado - também é fato. A qualquer hora do dia ou da noite, sabe-se de atos de violência, tais como: contra a mulher, contra a criança, contra moradores/as em situação de risco, contra o/a cidadão/ã que se utiliza dos transportes públicos, contra trabalhadores/as. Suas formas são variadas: roubo, latrocínio, assassinatos, pedofilia, estupros, descaso da saúde pública, lentidão dos processos legais

de justiça, desvio do dinheiro público... O nível de violência assusta, e ela é a base de recordes de audiência de programas sensacionalistas, ou de venda de jornais que “sangram”. Mais uma vez, verifica-se que a mídia passa informação à população, mas não enfatiza a formação dessa mesma população. Violência é uma prática que também é aprendida. Há que ter foco na educação e na justiça social, como recursos que favorecem o arrefecimento da prática da violência. Aqui, mais uma vez, espera-se que a fé cristã cumpra seu papel missionário, profético e de denúncia contra os males que assolam a nossa terra.

A corrupção (deterioração, putrefação, negociata com fins escusos) assola o mundo. Têm-se notícias de práticas corruptas, as mais variáveis possíveis e em suas mais variadas formas. No Brasil, em especial, vive-se um momento crítico de incredibilidade do poder público, graças a escândalos descomunais de corrupção institucional: mensalão, mensalão de Minas, Operação Lava-Jato e outras. Líderes nacionais encontram-se envolvidos/as numa série de processos judiciais; as cadeias estão recebendo “hóspedes ilustres”, como nunca antes recebeu neste país. O ex-líder da Câmara, impedido de exercer suas funções parlamentares graças a denúncias do ministério público, se diz inocente e evangélico (e conta com o apoio de vários membros da bancada evangélica). Em contrapartida, a população sente-se, mediante tais fatos, justificada para também exercer atos de corrupção, como se os mesmos fossem legais. Em meio a este emaranhado de pecado, a corrupção se multiplica. Como disse o filósofo e educador Mário Sérgio Cortella: “A corrupção não tem fim, porque para ela terminar é preciso que se acabe com a liberdade humana... A corrupção é uma possibilidade, ela não é uma obrigatoriedade. A nossa liberdade permite a degeneração..., mas ninguém é obrigado/a ser corrupto/a” (<http://gnt.globo.com/programas/saia-justa/videos/4210363.htm>).

VIII. Aborto, Eutanásia, genética e clonagem. As leis do capitalismo neoliberal interferem até nos níveis mais profundos da existência humana. Portanto, os conceitos de preservação da vida se relativizam. Não conta a premissa de que a vida é preciosa, é dom de Deus, é um milagre. Desde poderes institucionais políticos aos poderes pessoais, todos/as buscam as justificativas para interferir no processo da vida. A luta por direito ao aborto e à eutanásia se alimentam de argumentos diversos; porém a luta em favor da justiça social e da garantia da educação, considerando que são instrumentos para evitar situações que gerariam o aborto, por exemplo, não sofre o mesmo processo de luta. Os interesses e motivações pessoais terminam por gerar solicitações antivida, que favorecem a resolução de situações localizadas, mas que não consideram opções comunitário-cidadã-políticas que garantam o respeito pela vida. A Igreja Metodista, em sua avaliação quanto ao aborto, entende que há casos excepcionais em que o aborto poderia ocorrer, como os de fetos com anencefalia (ausência quase que total do cérebro, o que fatalmente leva à morte do feto imediatamente após o nascimento). Entretanto tal fato é uma exceção e não uma regra.

IX. No inegável caminho do desenvolvimento tecnológico, a ciência médico-biológica depara-se com um amplo cabedal de possibilidades de preservação da vida por mais tempo. Muitas pessoas têm sido beneficiadas com tais intervenções, vendo garantidas uma vida de mais qualidade e de maior possibilidade de superar enfermidades antes fatalmente mortais. A pesquisa genética tem sido um dos caminhos trilhados que, indubitavelmente, abrem um cabedal de novas possibilidades de tratamento de uma série destas patologias. Por outro lado, esta mesma vertente de pesquisa em genética abre portas para conquistas ameaçadoras a inúmeros princípios de ética e moral. A clonagem de seres humanos é uma destas portas. E há forças político-econômico-financeira interessadas nesse tipo de abordagem da ciência biológica. Teme-se que, em nome do progresso, ocorram experimentos que venham a ser uma afronta para os limites da humanidade. O risco é real e sabe-se que, como desde o início de todas as coisas, o ser humano aspira pelo lugar de Deus, entende-se proprietário do fruto proibido: o domínio do conhecimento do bem e do mal.

## **2. A Igreja Metodista no mundo e no Brasil de hoje (visão panorâmica)**

### **I. O Metodismo Mundial.**

O Metodismo Mundial foi uma das primeiras das Comunidades Cristã Mundiais, a se organizar mundialmente. A famosa Conferência Ecumênica dos Metodistas aconteceu em 1881 em Londres na Capela Wesley. Metodistas de mais de 30 Igrejas Metodista/Wesleyanas autônomas do mundo se reuniram nesta ocasião, alcançando 400 delegados. Desde esta constituição os Metodistas passaram a se reunir a cada dez anos, tendo interrompido, após 1931 em função da II Guerra Mundial. Voltando a se reunir somente 1947. Em 1951 passou a se chamar Concílio Mundial Metodista.

Hoje o Metodismo alcança Igrejas em 152 países do mundo., há ênfases claras nos pilares da tradição Metodista, Educação, reunimos em associação mais de 700 Escolas e Universidades, Ação Social, temos atuações em quase todas áreas de maior carência no mundo., distribuimos um prêmio chamado Prêmio Mundial da Paz Metodista, um dos últimos a serem premiados foi o casal Mario e Anita Betts Way, por seu ministério no morro da Providência-ICP, e também em Angola. Por fim a atuação no campo da missão e evangelismo tem sido também intensa, atuamos com um Instituto Mundial de Evangelismo, que no Brasil já realizou mais de 8 semanas de treinamento em diferentes áreas. Além disto é mantido um programa de Igrejas em Conexão onde Igrejas locais nos EUA, Austrália e Coréia apoiam iniciativas pioneiras no Campo da Missão em diferentes partes do mundo.

**II. A Igreja Brasileira.**

Os primeiros momentos do Metodismo no Brasil foram rápidos e não definitivos; trata-se da incursão do Rev. Fountain Pitts, que embarcou em 28 de junho de 1838, ancorando de navio em 18 de agosto. Veio com carta de apresentação às autoridades brasileiras, assinada pelo presidente dos Estados Unidos, Andrew Jackson. Sua acolhida foi boa e seu relato favorável à missão no Brasil. Seguiu-se a Pitts, que havia se dirigido a Argentina, a missão do Rev. Spaulding e, em seguida, o Rev. Dannel Kidder, o qual veio com a esposa Cyntia H. Kidder e a filha, as quais foram vitimadas pela febre amarela. Muito deve a Igreja no Brasil a irmãos como Pitts, Spaulding, Kidder, mártires na evangelização do país e a tantos outros que a eles seguiram no Rio de Janeiro. Depois de vários inícios e descontinuidade, com a vinda do Rev. Ramson, em 1881, o trabalho se firmou em definitivo no Catete.

Hoje, após esta longa história, o Metodismo é uma Igreja consolidada, que muito deve aos irmãos do passado distante e próximo. Mas foi com o Plano Vida e Missão da Igreja, onde se afirma, em definitivo, que tudo na Igreja deve servir e existir para a Missão, que foi retomado com nova ênfase o desafio por ser uma Igreja de Dons e Ministérios do Espírito Santo e Missionária.

A opção por ser uma Igreja Missionária procede de um processo histórico longo para se descrever nesta breve reflexão. Mas pode-se ver o que tem ocorrido com a Igreja Metodista nesses últimos 6 anos.

Até o final dos anos 80, havia 84 mil metodistas; hoje, já se chega a 217 mil metodistas, não incluídas as últimas estatísticas numa comunidade que ultrapassa 200 mil pessoas. Isto não é um sinal, mas consequência de uma ação missionária que tem suas ênfases postas sobre:

- A. ênfase na renovação da experiência religiosa e ação do Espírito Santo. Temos entendido o Metodismo, como uma religiosidade ativa e rica em novas experiências com Deus. Tal ênfase tem produzido vigor espiritual, expresso no zelo da evangelização, na disponibilidade de mais leigos e leigas servirem nas diferentes frentes missionárias da Igreja; por exemplo, a Igreja Metodista tem hoje no Brasil mais de 1000 evangelistas, homens e mulheres, consagrados (as) ao serviço da expansão missionária;
- B. ênfase na Santificação como elemento fundamental da vivência da fé cristã. Deus é santo e espera que nós também o sejamos; tal ênfase passa pela santidade social em que o compromisso por uma nova ordem econômica e social é a prioridade;

- C. ênfase na evangelização integral. A fé na ressurreição está comprometida com a redenção do corpo e, assim, torna a salvação mais histórica e comprometida com o presente das pessoas, e não somente com o futuro eterno. Desse modo é que se ora pela cura dos enfermos e mantem-se programas de orientação e saúde em diversos centros comunitários da Igreja, ou mesmo além de se anunciar a salvação em Cristo, trata-se de prover meios para que as pessoas e suas comunidades alcancem vida mais digna e justa;
- D. ênfase na razão e na educação, como o Metodismo histórico, tem-se investido na educação popular, as igrejas têm enfatizado a Escola Dominical como um meio de ensino e formação para a prática da fé cristã madura e uma cidadania responsável; tal consciência acompanha a vida de mais de 100 escolas metodistas desde as pequenas que têm somente pré-escolar, até as duas Universidades Metodistas;
- E. ênfase na Bíblia e na vida. Hoje se fortalece a ênfase nos estudos bíblicos, na busca de tornar a Bíblia mais próxima do povo. A Bíblia ilumina a vida e a vida ajuda a entender a Bíblia. O resultado é que tem novos ministérios surgindo dessa leitura e formação: ministério com criança de rua, ministério com drogados, ministério da mulher, ministério dos encarcerados, ministério de luta contra o racismo. O Metodismo se dinamiza com a Palavra, assumindo sua proeminência etc...
- F. ênfase no discipulado como estilo de vida, a exemplo da vida e ministério de Jesus Cristo. John Wesley, em seu ministério, se preocupou com vários aspectos do discipulado cristão e com a estrutura da Igreja, de modo a cuidar, de maneira especial, das famílias e pessoas que se aproximavam do movimento metodista e, conseqüentemente, deveriam alterar os cenários de morte da sociedade decadente de sua época. Ele tinha claro um sistema de colheita de vidas, sua maior paixão; sistema de conservação dos frutos pela dinâmica dos grupos pequenos; sistema de ensinamentos, virtudes e conhecimento que visavam ao cuidado, cura e fortalecimento da Fé, como discipulado transformador pessoal e social; sistema de treinamento e envio, que visavam espalhar a santidade bíblica por toda a terra, em especial, reformar a nação. Esses sistemas virtuosos integrados fortaleceram o movimento metodista na sociedade inglesa, gerando transformações sociais relevantes, livrando o país de revolução e, intencionalmente, desejando ir até os confins da terra, cumprindo o dito de Wesley, que o mundo era sua paróquia, como deve ser de todos/as os/as genuínos/as metodistas.

## **Igreja Metodista em Missão**

### **1. A caminhada da Igreja Metodista – Visão panorâmica da Igreja no quadriênio**

A Igreja Metodista do Brasil firma seus passos na Bíblia Sagrada, nos Cânones, no Plano Vida e Missão da Igreja e caminha sobre os trilhos do Plano Nacional Missionário, aprovado no 19º Concílio Geral-CG. Inspirada na visão básica de ser Comunidade Missionária a Serviço do Povo, Espalhando a Santidade Bíblica por toda a Terra, e mais especificamente neste período eclesial, desenvolve suas ações sob o impacto do tema Discípulos e Discípulos nos caminhos da missão: Cumprem o mandato Missionário de Jesus (2012-2013); Formam uma comunidade de Fé, Comunhão e Serviço (2014-2015) e Produzem Frutos de uma Vida Santificada (2016-2017).

A visão geral do Colégio Episcopal revela que, nesse período, houve um foco mais relevante de uma grande parte das Igrejas locais e, conseqüentemente, da maioria do corpo pastoral quanto à vivência e prática do discipulado cristão e da prática missionária. Infelizmente, ainda existem comunidades e lideranças pastorais alheias às ênfases aprovadas no último Concílio Geral, para não dizer alheias à grande comissão dada à Igreja por Jesus Cristo. Aconteceram avanços e surgiram novos desafios, pois, quando a Igreja se propõe à busca do crescimento saudável, além da resistência dos acomodados, naturalmente, acolhemos pessoas novas convertidas e com pouca maturidade, além das que acolhemos de outras comunidades cristãs, muitas delas feridas e com seus vícios denominacionais. Pastorear, discipular e doutrinar passam a ser preponderantes diante de tais realidades. Não há como não ter alguns desvios de conduta pessoal ou mesmo comunitária quando se está crescendo. Porém, não tem faltado ensino, busca de ferramentas adequadas e acompanhamento pastoral mais de perto.

Percebe-se na vida e missão da Igreja notável crescimento numérico e qualitativo, e isto se dá pela renovação da paixão missionária e evangelizadora de nosso povo. Cumprindo, assim, o anseio do PNM em suas ênfases na evangelização, discipulado, ministério leigo e clérigo mais comprometido com a obra de Deus.

Quando se trata da unidade da Igreja, ela tem-se avançado na busca da unidade entre os de tradição wesleyana, com vários encontros e ações em conjunto, bem como produções de materiais de edificação para nutrir o povo e as comunidades locais. A igreja tem participado também de outras ações de unidade com outros seguimentos cristãos nesse período, como Aliança Evangélica, CMI, CLAI e outros com os quais tem vínculos e aliança.

A missão na área social não parou de acontecer por parte das Igrejas locais; contudo, não da maneira como se gostaria e precisaria ser feita. Houve continuidade ao serviço social em várias dimensões e participação da promoção de algumas ações sociais direcionadas à sociedade e às autoridades competentes, visando à promoção da vida e de mudanças que alcancem os menos favorecidos de nosso Brasil.

Na área educacional, por meio das instituições, houve avanço na gestão das unidades e nas pastorais; contudo, não se avançou muito no equacionamento das dívidas por vários motivos, dentre eles as questões econômicas do país, a forte concorrência no campo da educação, e não se poderia deixar de falar das delicadezas da Igreja, quando se torna necessário desfazer de patrimônio, com o fim de equacionar dívidas acumuladas.

O avanço missionário em cada região, com parcerias de outras regiões teve relativo desenvolvimento, provocando, assim, a possibilidade de novas regiões eclesiais e multiplicação de novas Igrejas e pontos missionários. O foco foi mantido e trouxe bom ânimo internamente e internacionalmente.

Não se avançou como se gostaria na ênfase sobre o cuidado com a criação de Deus. Apesar de ações localizadas em Igrejas e Escolas, é preciso avançar com mais força nesta área junto às comunidades, bem como junto ao país que, apesar de planejar também melhorias e ações mais fortes, ainda tem muito por fazer e avançar.

A formação pastoral vem sendo ajustadas às necessidades missionárias e pastorais de Igreja, por isto, busca-se uma formação de boa qualidade teológica, porém voltada mais para a prática pastoral e missionária e um pouco menos acadêmica e teórica apenas.

A Escola Dominical avança em vários lugares e retrocede em outros. Continua sendo espaço de vital importância para a capacitação do povo para a missão e discipulado, bem como para a consolidação doutrinária. Os materiais de Escola Dominical continuam sendo produzidos com qualidade e merecem todo carinho e uso por parte de cada Igreja local.

A área de comunicação também avança e pode melhorar. Um dos destaques tem sido o Expositor Cristão que, juntamente, com o no Cenáculo e Voz Missionária têm sido relevantes, bem produzidos, com divulgação e distribuição de alcance maior a cada dia.

Apesar das dificuldades quanto à sustentabilidade da Sede Nacional, ela vem tendo uma gestão enxuta, competente e dinâmica. Ela não está da forma como se gostaria quanto a sua sustentabilidade, pois ainda possui um alto grau de dependência de aluguéis de imóveis. Enquanto governo da Igreja os bispos e bispa esperam, juntamente com a COGEAM e Concílios, encontrar caminhos internamente para equacionar esta situação e trazer mais tranquilidade e segurança aos gestores nacionais. Esforço, economia e determinação não têm faltado com os poucos recursos que se dispõem.

Dons e ministérios, sociedades e federações são realidades vivas da Igreja, mesmo sofrendo com mudanças de foco na vida da igreja, persistem em servir a Deus e à Igreja com dedicação e determinação. Os mesmos têm focado suas ações nas ênfases do PNM.



Enfim, esta é uma Igreja viva e desejosa de servir a Deus com maior relevância espiritual e social na vida do povo. Com a graça de Deus, unidade interna e foco do povo na missão e discipulado A Igreja continuará avançando rumo ao propósito de ver as famílias e a nação sendo impactadas com o Evangelho que ela vive e prega. A Igreja Metodista é maravilhosa, tem desafios a serem vencidos, áreas a serem aperfeiçoadas, gigantes a serem derrotados, paradigmas a serem quebrados, tem um povo feliz e trabalhador, gente que ama a Deus e a Igreja. É uma igreja que está animada a continuar servindo a Deus com amor e cooperando com Ele no propósito de salvar o mundo.

## 2. A Organização da Igreja

### I. O que é a Igreja?

A Igreja é a comunidade dos salvos, de todos os que confessam a Jesus como Senhor e creem: Que Deus O ressuscitou dentre os mortos (cf. Rm 10.9). Jesus foi quem criou a Igreja ao chamar seus discípulos para O seguirem. A Igreja é a comunidade dos discípulos e discípulas, dos homens e mulheres, adultos e crianças que seguem a Jesus. Certa vez, Jesus perguntou aos seus discípulos acerca do que as pessoas em geral diziam sobre Ele. Em seguida, perguntou aos discípulos suas próprias opiniões. Os discípulos foram respondendo de diferentes formas. Então, Pedro declarou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16. 16). Jesus tomou a declaração de Pedro e disse que sobre essa pedra (fundamento da fé, ou seja, a fé de que Jesus era o Messias prometido) Ele edificaria Sua igreja e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela.

### II. Qual é o propósito da Igreja?

Foram feitos muitos planos neste quinquênio, e, certamente, foi realizada boa parte deles. Deve-se, no entanto, perguntar sobre a eficácia, os resultados trazidos para a expansão do Reino de Deus no fazer discípulos e discípulas, o que, de fato, é o alvo da missão da Igreja. Isso porque, muitas vezes, tem-se visto a Igreja perder-se em relação ao verdadeiro objetivo da Missão dada pelo Senhor Jesus (cf. Mt 10. 5-8; 28. 18-20). Desse modo, seria útil avaliar sempre a sua caminhada. O que se deseja é continuar estimulando pastores, pastoras e toda a liderança leiga a manter o clima de avaliação.

### III. O que é ser uma Igreja Corpo de Cristo?

Ser uma Igreja Metodista significa preservar os elementos que a mantêm num movimento espiritual de renovação e transformação da sociedade. Mas significa ser uma comunidade no sentido de Atos dos Apóstolos: “Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das cousas que possuía; tudo, porém, lhes era comum” (At 4. 32). Hoje, está cada vez mais forte o individualismo. As notícias da televisão e dos jornais reforçam isso, lá identificam o fato, o fenômeno, e dizem: o acidentado, os mortos, o criminoso, a parturiente, os aidéticos, as prostitutas, os sem-terra. O Metodismo como Igreja se expressou como um movimento que transcendia a pura ação religiosa; para Wesley, as lutas sociais e o movimento educacional que promoveu integravam com muita naturalidade as grandes concentrações e cultos ao ar livre onde pecadores eram chamados à conversão.

- IV. O que é ser Igreja de Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão?  
Todos os movimentos de avivamento espiritual, como o Metodismo, surgiram como reação ao acomodamento e à falta de dinâmica missionária. Alguns se perderam no caminho, mas muitos foram a base para um redescobrir da visão e dinâmica missionária. O Avivamento Metodista na Inglaterra é um exemplo disso. Aqui, a igreja tem que se perguntar: Somos uma igreja voltada para fora do templo? Sensível em relação às necessidades das pessoas a nossa volta? Nossas dependências estão à disposição do povo? Nossas ações não visam somente aos membros da Igreja, mas sim às pessoas e famílias carentes de atenção, amor, enfim, de Jesus Cristo? E, finalmente, nessa linha de avaliação, cabe sublinhar a expressão final do novo tema, dentro da questão missionária. Há, na experiência metodista, um lugar para o anúncio da graça perdoadora, curadora, salvadora. Isso quer dizer que, embora se reconheça um conteúdo de anúncio no serviço que presta aos marginalizados e sofredores em geral, há também uma ação urgente a ser feita diante de todos/as, que é proclamar, em alto e bom som: Jesus ama, perdoa, salva, cura e liberta pecadoras e pecadores e faz delas/es discípulas e discípulos de Jesus Cristo.
- V. Por tudo isso é que, como igreja, neste tempo, A Igreja Metodista se organiza e funciona da seguinte forma:
- A. Neste quinquênio, a COGEAM, órgão da administração superior da igreja, atuou como conselho diretor da AIM, como COGEAM e como Assembleias das Instituições Metodistas de Ensino Superior - IMES e do COGEIME.
- i. Não há maiores dificuldades no acúmulo de funções entre Conselho Diretor da AIM e COGEAM. Isso permite a manutenção do que há atualmente. Entretanto, em se tratando das Assembleias das IMES e do COGEIME, fatores circunstanciais trouxeram muito peso para a estrutura, além de promoverem sensível conflito de competência. O mesmo se pode dizer na relação do CONSAD com o COGEIME, em que também aparecem conflitos de competência. Esta situação tornou difícil a tomada de decisões que muitas vezes são urgentes.
  - ii. Há necessidade de reformulação da composição desses órgãos, não só, mas, principalmente, em razão da criação de novas Regiões; e a manutenção de representação nos termos trabalhados neste quinquênio é inviável, tanto do ponto de vista econômico, como de prontidão na tomada de decisões de sua competência. Na proposta encaminhada ao 19º Concílio Geral e aprovada pelo mesmo, o CONSAD passaria a ter apenas 5 membros, deixando de ser composto por um ou dois representantes por Região. Na canônica, esse item não foi contemplado, e o que se entendeu é que este 20º Concílio Geral deve retomar este assunto.
  - iii. Patrimonialmente, no que tange aos bens imóveis, temos resguardada a estabilidade mantendo como proprietário um único CNPJ. Para utilização, pelas igrejas locais, é preciso analisar qual seria a melhor forma de contrato (aluguel, comodato...), cercado assim a questão jurídica e contábil.
  - iv. Em se tratando de recursos financeiros, as Regiões Missionárias são sustentadas, em valores significativos, pelas cotas de participação missionária, através de rateio entre a Sede Nacional e as Regiões Eclesiásticas. Vale frisar que o maior percentual do rateio

é responsabilidade da sede nacional. E não havendo o envio da cota respectiva por qualquer das Regiões, a Sede Nacional tem coberto estes valores, para que as Regiões Missionárias possam cobrir seus custos. A fragilidade financeira decorrente do sustento da sede nacional por meio de aluguéis pode inviabilizar tanto a participação no rateio como na cobertura. Como a Sede Nacional sobrevive dos aluguéis de propriedades, o não recebimento ou interrupção desses valores inviabiliza a participação missionária e a estrutura da sede.

- B. Eventos Nacionais** - O princípio estabelecido pela COGEAM é de que os eventos nacionais devam ter auto sustento, mas isto não tem sido observado por todos os segmentos, o que acarreta sobrecarga à Sede Nacional.
- C. Cânones e Área Nacional** - Canonicamente, a Secretaria Nacional faz a gestão do Plano Nacional Missionário e, também, é responsável pela gestão das seguintes áreas: Expansão missionária; Administração; Educação; Ação social. Coordena, ainda, a tesouraria geral, a comunicação, as confederações de grupos societários, os conselheiros dos juvenis, o departamento nacional de trabalho com crianças, a Coordenação Nacional de Educação Cristã - CONEC e o departamento nacional de escola dominical. A demanda gerada por essas funções não tem permitido um desempenho que consiga tender plenamente às áreas mencionadas e suprir as expectativas do Concílio.
- D. Avaliação** - A avaliação dessa nova organização diz que ter uma pessoa na Secretaria Executiva na Vida e Missão, com atribuições que são de uma Secretaria Executiva Geral qualificou a organização. Percebe-se hoje mais unidade nas ações da Área Nacional e, ao mesmo tempo, a necessidade de se ter uma ampliação da área executiva, sem abandonar o princípio de que se tem que ter uma hierarquia, onde apareça uma pessoa na Secretária Executiva para Vida e Missão.
- E. Executivos** - O Colégio Episcopal e a COGEAM têm atribuições complementares na Vida e Missão da Igreja. Para essa ampliação, poderia ter uma pessoa ligada às atribuições do Colégio Episcopal e outra ligada às atribuições da COGEAM. A articulação e viabilização da Ação Educativa da Igreja nas três áreas estratégicas: educação teológica, educação cristã e pastoral escolar e universitária ficariam ligadas a este segundo executivo que é do Colégio Episcopal. Os demais segmentos, subordinados à COGEAM continuariam ligados à Secretaria Executiva para Vida e Missão.
- F. Centralização ou Descentralização** - A Igreja experimenta, em sua organização, tensão entre ser uma organização mais centralizadora ou ser uma organização mais descentralizada e participativa. Como exemplo, se, por um lado, ela estabelece um processo de escolha dos bispos e bispas que nasce das Igrejas Locais, num processo participativo que envolve todos os membros da Igreja; ao mesmo tempo elege a COGEAM, que recebe inclusive as atribuições de Concílio Geral, e a Comissão Geral de Constituição e Justiça, somente com pessoas indicadas e eleitas pelo Concílio Geral; ao mesmo tempo que ela tem uma organização que não estabelece conexão orgânica entre Área Geral, Regional, Distrital e Local.

**3. O avanço Missionário**
**I. Parcerias missionárias entre as regiões eclesiásticas e missionárias**

Atendendo à decisão do 19º Concílio Geral, as Regiões Eclesiásticas e Missionárias trabalharam, neste quinquênio, no estabelecimento e fortalecimento de parcerias, visando à expansão da Igreja Metodista nos Estados onde essa presença ainda é tímida. No quadro abaixo, seguem as diversas parcerias estabelecidas até o início de 2016:

N	Regiões	Ênfases	Estratégias	Situação Atual	Observação
1	6ª e 5ª	Contribuir para que MS se torne uma Região Eclesiástica	<p>Consolidação da parceria para estabelecimento do Campo Missionário em Eldorado - MS (Projeto iniciado pela 6ª.RE e que hoje está totalmente sob a responsabilidade da 5ª.RE)</p> <p>Transplantar Famílias do Paraná, para início de Discipulado em Naviraí/MS (8.000 Habitantes Aprox.), em outubro de 2012.</p>	<p>Totalmente sob a responsabilidade da 5ª.RE, templo e edifício de educação construídos, em parceria, no centro da cidade.</p> <p>Caminhando no Processo de Emancipação do Campo Missionário Regional</p>	
2	5ª e 4ª	Contribuir para que Minas Gerais se torne uma Região	<p>Inicia-se o processo de conscientização da transferência, a partir de Bispos e SDs;</p> <p>Realiza-se estudo sobre potencial financeiro;</p>	<p>Encontro de SDs da 5ª RE com Representantes da 4ª RE em 2013.</p> <p>Realizou Conferência Missionária em Uberlândia em 2014;</p>	<p>Igrejas em MG representam 12% da arrecadação da 5ª RE</p>

3	2ª e 6ª	Contribuir para que Santa Catarina se torne uma Região. Parceria inicia em Passo de Torres/SC e Torres/RS	2ª RE aprova e define os termos da parceria ficando sob sua responsabilidade a logística e manutenção para permanência de missionário no local, cabendo a 6ª RE enviar e subsidiar o/a missionário/a em terras catarinenses.	Obreiro já se encontra na cidade de Passo de Torres.	
4	3ª e 5ª	Contribuir para que o Interior de São Paulo se torne uma Região	Definir o Limite Geográfico; 5ª RE Trabalhar em Itu, em Parceria no Apoio à Revitalização de Vinhedo; Curso de Plantadores de Igreja; Buscar verbas para envio de obreiros; 5ª RE irá elaborar projeto embrionário com cidades do Interior: Araras e Barretos;	Valinhos Assumiu a Igreja em Vinhedo	Após dois anos de atividades em Vinhedo, Bispos se reúnem para avaliação e definição.
5	1ª e 4ª	Contribuir para que o Espírito Santo se torne uma Região	Liberdade para a 1ª RE iniciar novas igrejas nas fronteiras; Secretários de Missões da 1ª e 4ª irão elaborar propostas de projetos com início, meio e fim; Encontro de SDs e Secretários da 1ª e 4ª RE para o segundo semestre de 2013;	Aguarda-se retorno do secretário de missões que atua exclusivamente no Espírito Santo	

**Parcerias com REMNE e REMA – Consolidação das Regiões Missionárias (2014-2015)**

N	Regiões	Ênfases	Estratégias	Situação Atual	Observação
---	---------	---------	-------------	----------------	------------

1	REMNE	Investir no campo missionário em Porto Seguro/BA	A Confederação de Homens assume 50% do investimento mensal; A IM Asa Sul – 5ª RE investe R\$ 250,00 por mês até dezembro de 2014;	<b>A Asa Sul encerrou no prazo</b>	
2	REMNE	Investir no Campo Missionário em Maceió/AL	A Confederação de Homens assume 50% do investimento mensal; A IM Vila Izabel – 1ª RE Investe R\$ 865,00 mensais	<b>Continua. OK.</b>	
3	REMNE	Investir no campo missionário em Feira de Santana/BA	A Confederação de Homens assume 50% do investimento mensal;	<b>Continua. OK.</b>	
4	REMNE	Investir no campo missionário em Mossoró/RN	A IM Petrópolis – 1ª RE vai auxiliar com R\$ 1.000,00 por mês no subsídio do missionário Kleber Souza Cabral;	<b>Continua. OK.</b>	
5	REMNE	Investir no campo missionário em Barra da Jangada/PE	A IM Teresópolis -1ª RE assume o subsídio do pastor Fernando Correa Pinto	<b>Pr. Fernando entregou as credenciais</b>	
6	REMNE	Investir no avanço missionário em Petrolina/PE e Juazeiro/BA	O 42º Concílio Regional da 3ª RE apoia a iniciativa e estimula diálogo com a REMNE		Missão iniciada pelo bispo Geoval em 2013

7.	6ª. e REMA	Consolidação da Igreja Metodista em Marabá/PR	6ª. Região enviou obreiro por 3 anos, com subsídio e REMA subsidiou o restante do projeto.	Igreja forte, bem consolidada. Obreiro, retornando à 6ª. RE, ao término do contrato.	
----	------------	---	--	--	--

#### 4. Câmara Nacional de Discipulado

Essa Câmara, composta dos/as Secretários/as Regionais de Expansão Missionária, esteve nos primeiros anos deste quinquênio, sob a coordenação do Rev. Luís Carlos Araújo (3ª. Região) que, por razões particulares, precisou deixar a função. Nos últimos dois anos, essa Câmara esteve sob a coordenação do Rev. Paulo de Tarso (5ª. Região).

Além de promover e incentivar novas iniciativas de expansão missionária nacional e internacional, a CNEM decidiu realizar um trabalho de pesquisa, para entender como acontece a presença metodista em terras brasileiras. O mapeamento está sendo realizado de maneira bastante detalhada. A intenção da CNEM é se tornar um instrumento de informação, no que diz respeito aos desafios missionários nacionais que se apresentam diante da Igreja Metodista Brasileira.

##### I. **Discipulado (vide anexo)**

O 20º Concílio Geral definiu a visão Metodista do Discipulado a partir de Jesus Cristo e dos escritos de João Wesley. Suas marcas são:

“Está focado no ministério servicial de Jesus Cristo, assumindo a Cruz”.

“Fortalece a experiência por meio das classes Wesleyanas, objetivando o crescimento espiritual, nutrição, apoio mutuo e evangelização”.

“Desenvolve um estilo de vida cristã evangelizador e produz os frutos de uma vida santificada”.

“Fortalece, na sua prática, as marcas essenciais da tradição Wesleyana”.

“Precisa ser compreendido como um modo de ser igreja”, “um estilo de vida em que Cristo é modelo, o método de pastoreio e a estratégia para o cumprimento da missão visando a Evangelização e o Crescimento”.

Com essa definição, o que se está dizendo é que o discipulado não é um conjunto de programas, mas um modo de viver o cristianismo e o trabalho de plantação do Reino de Deus aqui na terra.

Todas as pessoas precisam ser cuidadas (pastoreadas) e todos/as cristãos/ãs precisam cuidar e serem cuidados.

Discipulado é um caminho para a expansão missionária, de tal maneira que se faça novos/as discípulos/as, especialmente, em cidades que tenham cem mil ou mais habitantes e que ainda não tenham sido alcançadas pelo metodismo. Essa marca o levou a trabalhar, em alguns momentos, com a Secretaria Nacional de Expansão Missionária.

O Colégio Episcopal destaca a realização do primeiro Encontro Nacional de Discipulado, que causou grande impacto na vida dos/as participantes, com repercussão positiva nas igrejas locais de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

**A. O Objetivo da Câmara e um Breve Resumo das Atividades realizadas no Triênio 2013/2015**

A Câmara tem como objetivo ser suporte ao Colégio Episcopal atuando como agente motivacional e ajudando na consolidação das experiências com discipulado advindas de cada Região. Para tal tem promovido e auxiliado no compromisso com o avanço missionário que a Igreja Metodista assumiu em seu último Concílio Geral.

Podemos dizer que este biênio ficou caracterizado como um tempo de expansão e consolidação do discipulado em todas as regiões da Igreja Metodista.

**B. Encontros da Câmara**

A Câmara teve dois encontros no ano de 2013, três encontros no ano de 2014 e 2 encontros em 2015. Atualmente, tem trabalhado para finalizar a preparação de um material a ser publicado pela Câmara Nacional, com vistas à motivação e instrução acerca da dinâmica do discipulado. Além disso, sempre estimulou as iniciativas regionais em abastecer as suas lideranças com publicações próprias.

**C. Publicações**

A Câmara também produziu e publicou sistematicamente artigos sobre Discipulado no Expositor Cristão, com o intuito de celebrar e divulgar aquilo que tem acontecido em termos de avanços e experiências em cada Região da Igreja.

**D. Encontro Nacional**

A inovação no ano de 2014 foi dar andamento e promover com a Câmara Nacional de Missão e o Colégio Episcopal, o Primeiro Encontro Nacional de Discipulado e Missão. O encontro aconteceu em setembro na cidade Curitiba. Contou com representatividade de todas as regiões. Tive como preletores o Pastor Daniel Ho, da Igreja Metodista na Malásia, o Pastor Elias Dantas, além da participação do Colégio Episcopal e de outros convidados. Foram dias de muito compartilhamento e crescimento!

Foi realizada a avaliação do encontro em 2015 e constatou-se que foi extremamente possível para a ênfase do discipulado. Pode-se melhorar a logística e organização, mas para um primeiro Encontro Nacional de Discipulado e Missão cumpriu o propósito de inspirar e motivar o discipulado em todas as regiões.

Em 2015 seguiu apoiando as iniciativas regionais. O objetivo da Câmara, no ano seguinte ao Encontro Nacional, era reforçar a ênfase do discipulado nas regiões, como consequência da motivação gerada pelo Encontro. Em reunião realizada em Belo Horizonte, houve um tempo de diálogo da Câmara com o pastor Paulo Mazoni da Igreja Batista Central de Belo Horizonte, que compartilhou com o grupo sua experiência, o que foi enriquecedor. As sugestões foram listadas e encaminhadas ao Colégio Episcopal, visando ao ajuste da ênfase do discipulado como estilo de vida por parte das igrejas metodistas e seus obreiros/as.

### **Conclusão**

Pode-se prontamente afirmar que até aqui o Senhor tem ajudado a colher muitos frutos. A Câmara tem sido testemunha do mover de Deus na Igreja Metodista no Brasil e declara o quanto é precioso trabalhar com o Discipulado para forjar cada vez mais discípulos/as aos pés de Jesus. Que Deus continue abençoando esse trabalho.

## **5. Plano Nacional Missionário 2012-2016**

O Plano Nacional Missionário, aprovado no 19º Concílio geral estabeleceu como tema principal: Discípulos e Discípulas nos caminhos da missão.

No biênio 2012 e 2013, o tema detalhado foi “cumprem o mandato missionário de Jesus”. Nessa convocação missionária, com um tom imperativo, a Igreja assume a postura de uma Igreja para fora.

Nesse período, fomos surpreendidas/os com catástrofes: enxurradas, inundações, vendavais e estiagem. A Igreja foi solidária no expressar a dimensão evangélica do amor a Deus e ao próximo, encarnando Jesus Cristo.

“Elaborar um plano, ajuda a Igreja Metodista a fortalecer seus marcos essenciais, convergindo toda a prática para a missão” (Plano Nacional Missionário, quinquênio 2012-2016, p. 11). A missão é a razão de ser da igreja (organismo vivo de Cristo) e, portanto, da Igreja (denominação) Metodista. O que se pretende com o PNM é que haja uma ação missionária conectada, a fim de maior alcance do evangelho de Cristo. Esta ação missionária, tal como compreendida pela Igreja Metodista no estudo das Escrituras, tem bases específicas e sólidas. Seus fundamentos (pp. 11 e 12 do PNM) são atemporais e resguardados pelos documentos da Igreja, sob a unção do Espírito Santo.

No último Concílio Geral foram aprovadas seis ênfases para a ação missionária da Igreja:

- 1- Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;

- 2- Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3- Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4- Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja;
- 5- Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente;
- 6- Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano.

O Colégio Episcopal, em sua função de supervisionar a “ação missionária e pastoral da Igreja Metodista, assegurando o pleno cumprimento do Plano para a Vida e Missão, preservando a unidade da Igreja Metodista no que se refere à área Teológica, Pastoral e de Educação Cristã” (Cânones, pp. 308 e 309), é o responsável pela implementação dessas ênfases na prática missionária de todos os níveis de administração da Igreja: Local, Intermediário e Superior. Essa ainda não é uma tarefa fácil, mas é a que se tem a cumprir. Os esforços envidados têm demonstrado resultados de avanço missionário, conforme relatado no todo deste documento (bem como nos anexos que o acompanham e que detalham o alcance das ações). Entretanto, ainda há uma longa jornada para que as ênfases missionárias se tornem uma realidade no todo da Igreja Metodista. Por isto, não se elabora novos pressupostos para um Plano Nacional Missionário, considerando a atemporalidade dos seus fundamentos e a necessidade de se implementar as ênfases aprovadas pela Igreja Nacional.

A missão, no seu todo, resume-se na ordem de Jesus: “Indo, fezei discípulos/as, ensinando-os e batizando-os...” (Mt 28.18-20). O Plano Nacional Missionário, no propósito de implementar as ações missionárias, estabeleceu subtemas para o trabalho conexional missionário, tal como segue:

- Biênio 2012/13 – Discípulas e discípulos nos Caminhos da Missão cumprem o mandato missionário de Jesus.
- Biênio 2014/15 – Discípulas e discípulos nos Caminhos da Missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço;
- Biênio 2015/16 – Discípulas e discípulos nos Caminhos da Missão produzem frutos de uma vida santificada.

Esses subtemas incorporam as seis ênfases missionárias do Plano Nacional Missionário. Para todos dos biênios, foram elaboradas cartas pastorais, por parte do Colégio Episcopal, como instrumento para favorecer a vida missionária da Igreja Metodista.

O Plano Nacional Missionário é um dos elementos chave para preservação da unidade e da conexidade do povo chamado metodista. Sendo assim, torna-se necessário o levantar e o acompanhar de ações que o tornem realidade para a vida da Igreja. Assim, continuaria cumprindo a Grande Comissão.

**Desafios:**

Considerando:

- I. A grande dimensão territorial do país;
- II. As demandas locais e regionais, que nem sempre são de cunho missionário;
- III. O desconhecimento do Plano Nacional Missionário por parte das lideranças clérigas e leigas, quer regionais, quer locais;
- IV. As pressões dos movimentos religiosos pós-modernos;
- V. A resistência de parte das lideranças regionais quer clérigas quer leigas, quanto às orientações nacionais;
- VI. O clamor das urgências administrativas quer nacionais, regionais ou locais;
- VII. A secundarização da Educação Cristã como forma de cumprimento da Missão;

O Plano Nacional Missionário ainda tem muitas ações a serem realizadas. Continua sendo um desafio para todos/as nós, Igreja Metodista do Brasil, a priorização da Missão. E isto de uma forma conexional e conciliar.

## **6. Dons e Ministérios a partir de Romanos 12**

### *I. A Graça e os Dons.*

Este texto tem um antecedente longo, porém interessante. Do capítulo 9 ao 11 de Romanos, Paulo volta a tratar da questão do judaísmo, que ele já tratara nos capítulos 2, início do 3 e 4, onde apresenta os protótipos de fé no Antigo Testamento. Nesses três capítulos, Paulo explica a situação dos judeus frente à salvação em Jesus Cristo. Eles rejeitaram e, por consequência, foram rejeitados. Rejeitaram, porque confundiram graça com merecimento; não foram capazes de se reconhecer pecadores e de aceitar a justiça do Evangelho, julgaram possuir justiça própria, serem já salvos e, assim, rejeitaram a graça. Enfim, foram orgulhosos e vaidosos.

Paulo começa o capítulo 12, convidando a uma experiência diária de devoção e submissão a Deus, integralmente; e que essa devoção se expresse em uma transformação diária, pela qual a maneira de pensar é renovada como consequência desse culto e devoção diária.

O grande problema do judaísmo, com o qual Paulo se confrontou, foi que já tinha a fórmula feita da fé e da justiça de Deus; o novo foi rejeitado. Assim, rejeitaram o plano e a vontade de Deus.

Ao rejeitarem o plano de Deus, rejeitaram a graça; e rejeitando a graça, recusaram os dons, já que eles são charismata, dons da graça.

Desse modo, Paulo começa a instrução sobre os dons espirituais em Romanos.

### *II. Os Dons e Ministérios - Como a graça em nós.*

O que está por trás do ensino sobre os dons espirituais - charismata, nesse texto, é a existência de membros que julgavam ser superiores aos outros, seja por sua formação de origem judaica, seja pela relevância do seu dom para a igreja. Isso fica claro, não só por causa dos capítulos antecedentes, mas pela direta expressão de Paulo "[...] digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo, além do que convém; antes, pense com moderação [...]" (v.3). Acredita-se que hoje, esse continua sendo um problema grave da Igreja, principalmente do movimento de dons e ministérios. Eliminam-se os cargos, para se eliminar o problema do status, ou mesmo hierarquia leiga da igreja, mas os Dons podem tornar-se veículo de promoção pessoal, também produzindo diferentes categorias de cristãos. Isso não faz justiça ao propósito do Espírito, que concede os dons para a edificação de todo corpo.

O meio para enfrentar essa questão está no próprio texto: primeiramente, é a graça. Paulo fala que pela graça dada a ele é que estava chamando a atenção. É preciso ajudar o povo a conhecer melhor a graça, principalmente, por ser uma doutrina bíblica fundamental para o Metodismo. Dom é charismata, graça é somente graça, ninguém é pastor por merecimento, ninguém é evangelista por merecimento, mas exclusivamente pela graça. A outra observação dada por Paulo para ajudar a enfrentar este problema é a sua recomendação: pensem com moderação. É profundamente evangélica essa observação, porque estimula a disciplina pessoal, a humildade. O modo como a pessoa pensa acerca de si mesma, acerca do seu ministério e acerca dos outros ministérios deve ser um modo humilde e com mentalidade de servo, que é a única maneira correta de um ministro ou ministra pensar. A maneira entusiasta, por que não dizer carnal, com que ela valoriza o seu ministério e com que menospreza o das demais, é a raiz de todo o partidatismo e contenda em nas igrejas. Aqui se faz urgente uma conversão a Cristo, à Sua graça e à moderação com que devem ser conhecidos os filhos e filhas de Deus.

Faz-se necessário, também, enfatizar que os Dons Espirituais são, na verdade, capacitação para o serviço à Igreja e ao Mundo, nunca uma apropriação individualista, um lugar de poder pessoal. As palavras ministro ou ministério traduzem as palavras diácono e diaconisa. Os dons são dados a servos, tão-somente servos; Senhor, só há um: Jesus.

**III. *Tendo, porém, diferentes dons.***

O outro aspecto fundamental é que os ministérios são diferentes; e Paulo diz que são como os membros do corpo: cada um cumpre uma função. Esta figura é também usada por ele na orientação sobre os dons em 1 Coríntios 12.12. Paulo passa a visão de que, sendo a Igreja um Corpo, este se sustenta através de diferentes "membros- discípulos/as", que cooperam com seus charismata-dons, para o sustento e desenvolvimento do corpo, pois são diferentes; mas para ser corpo, precisam estar ligados-comunhão. Trazem riqueza, porque são diferentes-diversidade, e se complementam, precisam uns dos outros-

mutualidade. Nenhum discípulo sozinho caracteriza o que é a Igreja, mas as somas dos diferentes dons tornam a Igreja um Corpo Vivo.

John Wesley, nas Regras Gerais, enfatiza o ser respeitador/a das ideias alheias. Entende-se que esta recomendação se aplica, também, na relação entre os diferentes ministérios. O reconhecimento de que um ministério diferente determina prioridades missionárias diferentes é o caminho para uma relação mais justa e amorosa entre os ministérios. Certamente, era isso que preocupava Paulo e o fez escrever os versos 3, 4 e 5, como introdutórios, e colocar a questão no nível certo, ou seja, dons e ministérios é a atuação da graça de Deus; e será tanto mais eficiente, quanto for a consciência da dependência que se deve ter da Graça de Deus.

## **7. Igreja e órgãos cooperantes**

No Plano Nacional Missionário, foi estabelecida a ênfase “Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade”. No empenho de se unir, em laços de fraternidade e vínculos de trabalho com Igrejas, Grupos e Organizações, a Igreja buscou esses objetivos durante este quinquênio.

### **I. Em nível nacional, participou da:**

- A. **Diaconia** – (A Diaconia foi criada em 28 de julho de 1967 na cidade do Rio de Janeiro. É uma organização social de serviço sem fins lucrativos e de inspiração cristã);
- B. **Aliança Evangélica** – (A Aliança Cristã Evangélica Brasileira é uma parceria de igrejas e organizações. Tem como missão congregar seguidores do Senhor e Salvador Jesus Cristo como expressão da unidade da igreja);
- C. **Fraternidade Wesleyana** (Igrejas da herança Wesleyana);
- D. **AMENCAR** – (Associação de Apoio à Criança e Adolescentes);
- E. **Visão Mundial** – (Organização Humanitária de Apadrinhamento);
- F. **Sociedade Bíblica do Brasil** – Nesse período, foi aprofundada a parceria com a SBB, lançando duas Bíblias com documentos da Igreja Metodista, sendo uma com o no Cenáculo e Outra com o Hinário Evangélico; e feito um convênio, através do qual, tornam-se parceiras na distribuição de Bíblias.
- G. **GTME** – (Grupo de Trabalho Missionário Evangélico – finalizou suas atividades em 2012);

- H. **CLAI** - (Conselho Latino Americano de Igrejas é uma organização de Igrejas e entidades ecumênicas da América Latina e do Caribe cuja finalidade é promover a unidade entre o povo cristão do continente, preservando as identidades de cada tradição).
- II. **Em nível internacional, participou do:**
- A. **CMM** – Concílio Mundial Metodista – Na Assembleia em 2012, Bispo Paulo Lockmann foi eleito presidente;
  - B. **CMI** – Conselho Mundial de Igrejas;
  - C. **CIEMAL** – Consejo de Iglesias Evangélicas Metodistas de América Latina y el Caribe – a presidência do Colégio de Bispos da América latina é do Bispo João Carlos Lopes;
  - D. **IAMSCU** – International Association of Methodist Schools, College and Universities;
  - E. **Upper Room** – Guia Devocional Diário;
  - F. **GBGM** – (Ministérios Globais é a agência global de missão da Igreja Metodista Unida);
  - G. **GBHEM** – (Junta Geral de Ensino Superior é agência de desenvolvimento de liderança da Igreja Metodista Unida);
- III. **Entre as Igrejas Metodistas pelo mundo, os laços são mais estreitos com:**
- A. Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos;
  - B. Igreja Metodista Unida da Alemanha;
  - C. Igreja Metodista Unida do Canadá;
  - D. Igreja Metodista da Grã Bretanha,
  - E. Igreja Metodista Evangélica Portuguesa,
  - F. Igreja Metodista de Angola,
  - G. Igreja Metodista Unida de Moçambique,
  - H. Igreja Evangélica Metodista Unida do Equador;
  - I. Igreja Colombiana Metodista;
  - J. Igreja Evangélica Metodista da Argentina;
  - K. Igreja Metodista do Uruguai.
- IV. **Intercâmbios Missionários:**
- Foram estabelecidos processos de intercâmbios missionários com várias destas igrejas. Nos Estados Unidos: Loudes Teixeira Magalhães, Herbert Junker Silva, Edney Joaquim, Juarez Gonçalves, Clauri Gonçalves. Em Moçambique: Paulo Roberto da Cunha. Em Costa Rica: Genilma Bohler. Foram recebidos do Programa "Generation Transformation" da Junta de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida, Jovens em Missão da República Democrática do Congo, República da Estônia e República de Camarões.

## 8. Ministério Pastoral

I. **Pensando sobre o Pastoreio.**

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar e maneja bem a palavra da verdade." (2 Tm 2.15)

A figura do/a Pastor/a é, antes de tudo, identificada com Deus no Antigo Testamento. Javé é o único Pastor do seu povo; isso está dito claramente na oração de Jacó, abençoando seus filhos (cf. Gn 49.24). Mas são nos textos pós-exílicos, onde isso se torna muito claro (cf. Sl 23; 28.9; 74.1; Is 40.10s). Assim, Deus é o paradigma bíblico de Pastor. Do mesmo modo, o povo de Israel é o seu rebanho (cf. Jr 13.17; Ez 34.31; Zc 10.3; Sl 100.3). Ao ler com cuidado, pode-se ver que esta figura simbólica, além de ter um forte elemento cultural de comunicação, representava o grande guarda do povo, pois seu cuidado garantia a base da economia em uma sociedade nômade e pastoril. Não foi à toa que houve tentativa de transferir essa figura para os reis (cf. 1 Cr 11.2), embora não tenha se generalizado. Na verdade, a responsabilidade de cuidar do povo de Deus e levá-lo a uma vida de confiança e fidelidade a Deus era dos sacerdotes; os profetas foram veementes em sublinhar isso (cf. Jr 2.8; 23.1-4; Ez 34.1-11).

No Novo Testamento, o termo *poimên* ocorre 9 vezes nos evangelhos sinóticos, 6 vezes em João, uma vez em Hebreus, em 1 Pedro e em Efésios. Tem, também, com menor frequência, a expressão *poies o poimnion*, que significa **rebanho**, e o verbo *poimainô* que é **pastorear**. Em todo o Novo Testamento, a figura do pastor é trabalhada positivamente. O que se quer é, tão-somente, sublinhar o significado mais óbvio do termo. Deus, na pessoa de Jesus, é o Bom Pastor (cf. Jo 10.11 e 14). Pedro recebe de Jesus, após a ressurreição, a tarefa de pastorear, como sinal de seu amor ao Senhor (cf. Jo 21.15-17).

Em Atos dos Apóstolos, a expressão ocorre, especialmente, na mensagem de Paulo aos presbíteros de Éfeso, quando ele recorda seu ministério pastoral por três anos entre os irmãos e irmãs em Éfeso (cf. At 20.17-38).

É, no entanto, na carta aos Efésios, onde o termo *toùs dè poiménas kai didaskalous* (= outros para pastores e mestres) que Paulo deixa claro que há um carisma, trazido por aquele que enche todas as coisas: Jesus (cf. Ef 4.8-11).

Diante disso, o carisma pastoral é dom do Espírito Santo, dado por Jesus à Igreja e exercido por homens e mulheres que nela se sintam chamados por Deus, e que neles/as a Igreja reconheça o carisma e constate o serviço dele decorrente. Assim, não há frutos sem o carisma e não há carisma sem frutos.

II. **O que Deus espera do Pastor e da Pastora**

Ao se reconhecer que pastorado é um ministério gerado no coração de Deus, é preciso entender com clareza o que Deus espera do Pastor e da Pastora, que missão Ele lhes reservou.

**A. Deus espera que o/a Pastor/a O ame**

Quando Jesus queria dar a Pedro a missão de pastor, e, através dele, a todas as pessoas, não o interrogou sobre a doutrina cristã, tampouco lhe deu um manual de pastoreio. Jesus lhe fez três perguntas semelhantes: “Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez, Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21.15-17).

Jesus, em todo o tempo, sabia que as pessoas não avançam muito além do próprio amor; assim era também com Pedro. Quando se ama a Deus de todo o coração e de toda a alma, faz-se a Sua vontade e realiza-se a missão, que é: “Apascenta os meus cordeiros [...] pastoreia as minhas ovelhas ...” (Jo 21.15-16). John Wesley, falando não somente de pastor/a, mas dos metodistas, disse [1]: “Um metodista ama ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, que clama continuamente: Que tenho eu no céu além de ti? Não há outro em quem eu me comprazo na terra. Meu Deus, e meu tudo! ”.

Todas as demais coisas são importantes, doutrina, estratégia pastoral, mas nada acontece sem essa primeira.

**B. Deus espera que o/a pastor/a ame as ovelhas que lhe são confiadas.**

Jesus escolheu pastores e pastoras, para cuidar de Seu rebanho – a igreja. Paulo dá a medida com que se deve exercer o pastoreio: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém, santa e sem defeito” (Ef 5.25-27). Jesus espera que seu rebanho seja amado com Seu amor e que, se necessário, o/a pastor/a dê a vida por ele.

Do mesmo modo que um comandante não abandona o navio diante do perigo, o bom pastor não abandona o rebanho em hipótese alguma. Ele cuida do rebanho como quem cuida de seus próprios filhos e filhas, com todo amor, até que Cristo venha buscar a Sua Igreja. Pastores/as não escolhem as ovelhas, sua tarefa é cuidar, curar e apascentar, ensinando os caminhos de Deus. Sempre prontos/as a buscar a que se perdeu. Deveria ser dia de choro e tristeza, quando se tem de cortar uma ovelha do rebanho. Não são

aceitáveis medidas pastorais, que se apressam a cortar ovelhas ausentes, sem antes jejuar, orar e se afadigar em trazê-las de volta ao aprisco das ovelhas.

**C. Deus espera que o/a Pastor/a ame e busque aos perdidos/as.**

Pastor/a é, acima de tudo, uma pessoa apaixonada pelas vidas (almas) sem Deus. Seu zelo pelas vidas que estão longe de Cristo o/a faz gemer por elas, se comove ao ver as crianças na rua, os jovens drogados e o mundo sem Deus. Esta paixão o/a faz apaixonado/a pela evangelização, pelo serviço ao mundo, pelas missões mundiais.

Não é preciso dizer que os/as pastores/as, na história da Igreja, fizeram diferença com seus ministérios, lideraram revoluções sociais, plantaram avivamento espiritual, foram marcados/as pela paixão pelas almas e pelas vidas sem Deus, pelas quais se afadigaram em seus ministérios, contagiaram suas igrejas, afetaram sua geração com imensa paixão e zelo.

Nada mais claro no mistério pastoral que o realizar e o ser mordomos, despenseiros de um dom espiritual de pastorado. Paulo, escrevendo aos efésios, diz: "E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para pastores e mestres". A expressão traduzida para o português, como **concedeu** é **édôken**, o 2º aoristo do verbo **didômi**. O uso desse verbo, nesse tempo passado, caracteriza com ênfase o aspecto gracioso da doação, mas também não permanente, pois mostra que quem recebe um dom espiritual, seja ele de evangelista, mestre ou pastor, recebe-o na condição de despenseiro ou mordomo; nunca designa que o dom passa a ser uma propriedade pessoal, mas sim uma doação que visa ao bem dos outros. Assim, Deus, ao conceder, dar (que são ideias contidas no verbo grego **didômi**), o faz com um propósito de serviço ao corpo - a Igreja e o mundo. Nunca, sob hipótese alguma, para benefício próprio ou promoção pessoal. Recordem-se do equívoco de Simão, o Mago, que quis comprar para sua posse o dom de Deus e foi severamente exortado por Pedro.

Entre as muitas ideias contidas no conceito dos dons da graça (carismatas), está a de que ele é reversível da doação, ou seja, que do mesmo modo que Deus deu ou concedeu (**didômi**), pode tomar de volta. Uma das expressões mais trágicas da Escritura é a que declara "[...] pois Sansão não havia se dado conta de que o Senhor se retirara dele [...]" (Juízes 16.20b). O drama de Sansão continua ocorrendo: Deus dá, mas também retira o seu dom do Espírito. Com esse conceito, há outro que está contido na expressão de Paulo a Timóteo "Procura apresentar-te a Deus [...]". Esta apresentação tem no verbo **apresentar** o sentido de oferta, a mesma forma da apresentação, feita pelo sacerdote, da oferta de sacrifício, um ritual de doação. Isso significa que o ministério não é da pessoa, enquanto posse, mas de Deus; e, sendo assim, deve-se, antes de se apresentar o fruto do ministério diante de Deus, a cada dia, também apresentar a vida aprovada. Do mesmo modo que a oferta precisava ser pura e sem mácula, assim precisa ser a vida e, fundamentalmente, com frutos. Quando não se

pode apresentar uma coisa, nem outra, significa que o doador (Deus) pode ter retirado o carismata, o dom da graça, por falta de uso, por vaidade, por impureza, ou qualquer forma de pecado.

Hoje, no Brasil, os escândalos e denúncias de corrupção apontam a falta de vergonha e de justiça que tomaram conta do país. Os acordos políticos, em vários níveis da nação, mostram a falta de ética, senso de justiça, tornando-se danosos ao povo. Sim, vive-se uma evidente crise ética, moral e do senso de justiça. Neste caos desafiador, nem a Igreja Evangélica escapa: pastores e políticos, ditos evangélicos, frequentam as páginas de escândalos políticos e econômicos dos jornais com constrangedora frequência. Enquanto isso, o desemprego, os remédios falsificados, a prostituição infantil e tantas outras formas de marginalidade crescem em proporção nunca vista. O povo, humilhado e oprimido, contempla perplexo tudo isso e aguarda que vozes íntegras e com autoridade se levantem, denunciem e reivindiquem a seu favor.

Nesse quadro, é que o Colégio Episcopal está lançando três documentos vitais para o momento histórico em que se está vivendo como pastores e pastoras, como povo de Deus. Trata-se da pastoral sobre as eleições para Presidente, Governadores, Senadores e Deputados, do código de Ética do Ministério Pastoral e do Manual de Disciplina da Igreja Metodista.

O momento é de ação. O tema nacional e missionário é oportuno: Discípulos e Discípulas nos caminhos da missão: Produzem frutos de uma vida santificada. Para uma ação relevante da Igreja, o ministério pastoral desempenha um papel fundamental, como despenseiros do dom gracioso de Deus. Cabe aos pastores/as a responsabilidade de liderar o povo como seus/suas servidores/as e de caminhar em direção às suas necessidades básicas, não tentando paternalmente responder a todas, mas, na autoridade do Espírito, estimulando-o a crer que, em Deus pode-se grandes coisas, inclusive vencer o jugo de faraó. Deus está presente nesta caminhada. Os pastores e pastoras são capazes, como Moisés, de provar com sinais que, de fato, Deus está presente.

Finalmente, o que não pode continuar ocorrendo, é o povo chamado metodista seguir assistindo as coisas acontecerem, ou mesmo seguir discursando sobre libertação, sob qualquer perspectiva. Tampouco pode aceitar que homens e mulheres, chamados por Deus para serem instrumento de ação d'Ele fora das quatro paredes do templo, continuem encerrados lá dentro, "engordando" a si e às suas ovelhas, numa apropriação antibíblica da fé e da experiência religiosa. Assim, espera-se que cada pastor/a, no Brasil, possa apresentar-se a Deus aprovado/a como obreiro/a que não tem do que se envergonhar, e que maneja bem a palavra da verdade. E que isso possa ser verificado nos frutos evidentes do seu ministério.

- [1] Wesley, João. *A Perfeição Cristã*. Campinas: Casa Nazarena de Publicações, 1981. p. 18.
- [2] Barbosa, José Carlos. *Adoro a sabedoria de Deus*. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2002. p. 49.

## 9. O CRESCIMENTO EQUILIBRADO E BÍBLICO

Falar de crescimento da Igreja causa sempre reações, favoráveis e contrárias; há quem acredite que não há possibilidade de crescimento para a Igreja Metodista fora dos modelos, pentecostais e neopentecostais. Os bispos e bispa da igreja não aceitam isso, é restringir o crescimento a um modelo em que muitos aspectos nem bíblicos são. É também menosprezar o poder da palavra pregada na unção do Espírito Santo, assim como invalidar o modelo wesleyano dos pequenos grupos, onde a fé era compartilhada e vivida de tal maneira que incendiava corações, como ocorreu com Wesley na rua Aldersgate.

Ou seja, é a vivência de um processo de partilhar a fé de casa em casa, como no cristianismo primitivo, ou no Metodismo primitivo. Isso sem menosprezar o anúncio a tempo e fora de tempo, no templo, na praça, em eventos públicos onde Deus propicie oportunidade. Com certeza, não há conversões, nem crescimento onde pecadores não são instados a se arrependerem e aceitarem Jesus como Senhor e Salvador, mas sim onde tais pessoas são tomadas e integradas em grupos de discipulado, onde sua experiência com Deus é nutrida e são desafiadas a crescer e compartilhar a fé que aprenderam. Isso, a Igreja no Brasil está vivendo mais e mais, repetindo o que aprendeu com a Igreja do Novo Testamento e com o Metodismo Histórico. Por exemplo, Ef. 4.7-16.

A saída é dada pelo próprio apóstolo Paulo, quando identifica o problema e aponta o objetivo nos versos 14 e 15: “para que não mais sejamos como meninos e meninas [...]. Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. Assim, o alvo é o crescimento equilibrado da Igreja – Corpo de Cristo. O que significa isto? O crescimento equilibrado pressupõe três dimensões, conforme já apresentado em vários estudos como Colégio Episcopal. São elas:

### I. CRESCIMENTO QUALITATIVO

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef. 4.13). Aqui, o que está sendo enfatizada é a dimensão pessoal da fé e da santidade. Trata-se da qualidade da vida cristã, o “pleno conhecimento do Filho de Deus”. É o crescimento vertical, a vida pessoal com Deus e testemunho pessoal. A maneira de verificar isto é saber se vivemos, hoje, uma vida cristã na família, no trabalho, na vizinhança que recomenda e enaltece o

evangelho de Cristo Jesus. Há pessoas que vieram para a Igreja atraídas por algum testemunho pessoal? Trata-se, então, de perceber se está sendo desenvolvida a experiência pessoal com Cristo e o Espírito Santo, de maneira crescente e progressiva. É possível lembrar-se de pecado ou pecados que se cometia e agora, dado o crescimento e amadurecimento na fé em Cristo, não se comete mais? Os/as metodistas também chamam isto de santificação.

## II. CRESCIMENTO ORGÂNICO

“[...] de quem todo corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte...” (Ef 4.16). Reconhecendo que a Igreja é o Corpo de Cristo, e, por isso, é um organismo vivo, o crescimento pessoal e qualitativo na fé deve ser acompanhado proporcionalmente e diretamente pelo crescimento orgânico, ou seja, o crescimento da experiência da fé comunitária, no qual os irmãos, em conjunto, servem de apoio mútuo e promovem a expansão missionária e o serviço ao mundo. Trata-se de exercer, na prática, o que disse 1 João 3.16: “Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu sua vida por nós; devemos dar nossa vida pelos irmãos”. Crescimento orgânico é, então, o crescimento no exercício do ministério, servindo aos irmãos e irmãs e a sociedade em geral. É uma consequência e prova do crescimento qualitativo.

Pode-se dizer que uma igreja madura na experiência cristã é uma comunidade na qual os irmãos crescem em sua prática da fé, em novas experiências com Deus e, por isso, colocam-se à disposição dos demais irmãos e irmãs, em serviço ao Corpo de Cristo e ao mundo em geral.

## CRESCIMENTO QUANTITATIVO

Nossas estatísticas revelam sinais do nosso crescimento, nos últimos nove anos crescemos de 177.688 metodistas em 2006, para 259.729, em 2015, ou seja, tivemos um crescimento líquido cujo número de 82.041, representa quase o total de metodistas que éramos em 1987 no 14º Concílio Geral, o qual abriu a Igreja aos “Dons e Ministérios”, em todo o Brasil.

Desde então crescemos de 1987 a 2015 mais de 200% chegando aos 259.729. De 2010 a 2015 crescemos cerca de 21.14%, **percentual** ou número bem maior que o do crescimento da população. Devemos agradecer a Deus por tais resultados, pois mais que números são vidas transformadas, salvas pela graça salvadora do Senhor Jesus.

Porém fica o desafio. O quanto isto afeta a vida do povo brasileiro? Difícil mensurar mas podemos designar sinais decisivos.

Nossos juvenis hoje são uma força incontestável, se encontram nacionalmente em eventos onde mais de mil juvenis se reúnem em torno de projetos missionários. Atingir os adolescentes, que são alvos

prioritários do narcotráfico, é sem dúvida de um alcance social imensurável. Sem contar que muitos deles tem sido instrumentos para ganhar famílias inteiras.

Nosso trabalho com crianças com o “Sombra e Agua Fresca” é um veículo de bênçãos para centenas de famílias em todo Brasil. O empoderamento das mulheres, avançando contra a violência é um avanço que ninguém mais para. Graças a Deus.

O discipulado levando graça, amor e paz as casas de diversos anfitriões de grupos pequenos ou células, nos aponta uma maneira de ser Igreja e um estilo de vida cristã e santidade que juntando tudo explicam os números deste crescimento.

Podemos nos alegrar não há mega sinais, mas o Reino não é como o fermento na massa? Ou como o sal na comida? Sim, sem grandes manifestações, sem inchaço, mas com consistência estamos num bom caminho, edificando a Igreja do Senhor em bases sólidas da Palavra. Paira sobre nós a premissa da Palavra:

É exatamente o que Paulo conclui no texto de Efésios 4.16, “[...] segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”. O resultado esperado e normal de uma igreja, na qual os cristãos estão crescendo no exercício dos dons espirituais, no amor, na comunhão e no serviço, é que haja crescimento numérico, quantitativo; ou seja, mais pessoas tocadas, atingidas pelo testemunho de amor e serviço da comunidade cristã se convertem a Jesus e se integram a um grupo de discipulado, à Escola Dominical e cerram fileiras entre os salvos, para também experimentarem o crescimento na graça e no amor do Senhor Jesus (Fá 2.12-16). Esta foi a experiência da Igreja Cristã Primitiva, que viveu intensamente no poder do Espírito Santo, na fé em Cristo. O resultado era: “[...] a cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos” (At 2.47).

Hoje, ao se verificar uma igreja local na qual não há crescimento quantitativo, com certeza, não está havendo o que deveria existir: os crescimentos qualitativo e orgânico; pois esses dois geram, inevitavelmente, o crescimento quantitativo, e os crescimentos qualitativo e orgânico.

<b>CONTROLE DE ROL DAS REGIÕES: ROL EM 31/12/2010</b>			
<b>REGIÃO:</b>	<b>LEIGOS/AS:</b>	<b>CLÉRIGOS/AS</b>	<b>TOTAL DO ROL REGIONAL</b>
1ª			81741
2ª			10143
3ª			17559
4ª			24014
5ª			20859
6ª			17313
7ª			
8ª			
REMNE			3647
REMA			2412
<b>TOTAL</b>	<b>213.398</b>	<b>1.317</b>	<b>214715</b>

<b>CONTROLE DE ROL DAS REGIÕES: ROL EM 31/12/2015</b>			
<b>REGIÃO:</b>	<b>TOTAL DE LEIGOS/AS</b>	<b>TOTAL DE CLÉRIGOS/AS</b>	<b>TOTAL DO ROL REGIONAL</b>
1ª	67.134	332	67.466
2ª	12.840	64	12.904
3ª	20.039	218	20.257
4ª	30.048	217	30.265
5ª	18.238	206	18.444
6ª	30.366	128	30.494
7ª	59.969	200	60.169
8ª	7.270	44	7.314
REMNE	6.226	27	6.253
REMA	6.131	32	6.163
<b>Total</b>	<b>258.261</b>	<b>1468</b>	<b>259.729</b>
<b>TOTAL DE MEMBROS NACIONAL</b>			<b>259.729</b>

Em 31/12/2015, já se tem um quadro do crescimento da Igreja nos últimos 5 anos. Nos anexos do Concílio temos o quadro de todas regiões.

## 10. Projeto Social

### I. Ação Social

Promoveu campanha de doação de sangue – Um doador de sangue salvou a minha vida! Publicou a Carta Pastoral Evangelho em Ação, da Ação Social da Igreja Metodista e a Carta Pastoral Racismo - abrindo os olhos para ver e o coração para sentir.

### II. Festa da Família Metodista

A Oferta Nacional de Ação Social, na Festa da Família Metodista, nesse biênio de 2014 e 2015 atendeu a 32 projetos, e cada projeto recebeu R\$ 4.297,64 (Quatro mil, quatrocentos e noventa e sete reais e sessenta e quatro centavos).

O biênio 2014-2015, com tema: “Formam uma comunidade de Fé, Comunhão e Serviço”, foi marcado pelo acolhimento.

**III. Projetos Prioritários na Área de Ação Social**

Elaborou-se a Ação Missionaria Indigenista; o Programa Nacional Antirracismos e a Proposta de atuação da Igreja Metodista na Gestão de Riscos de desastres e catástrofes. Foi assumido compromisso com a Igreja Metodista Unida da Alemanha para parcerias com as Igrejas Metodistas do Continente Africano.

**IV. Projeto Sombra e Água Fresca**

Esse projeto, no ano de 2016, completa quinze anos de existência, e vem se consolidando ano a ano, atendendo e fazendo diferença na vida de 2.762 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade. Os 60 projetos estão, assim, distribuídos no Brasil: 1ª Região- 12 Projetos com 646 crianças e adolescentes; 3ª Região- 04 Projetos com 169 crianças e adolescentes; 4ª Região- 12 Projetos com 522 crianças e adolescentes; 5ª Região- 08 Projetos com 386 crianças e adolescentes; 6ª Região- 05 Projetos com 285 crianças e adolescentes; REMNE- 08 Projetos com 315 crianças e adolescentes e REMA - 11 Projetos com 439 crianças e adolescentes.

**V. Igrejas e Órgãos cooperantes**

Uma das parcerias internacionais é a Conferência da Virgínia dos Estados Unidos da América.

Trata-se de um projeto relevante para a missão da Igreja Metodista; e para se consolidar, ele precisa de apoio mais consistente das regiões, no sentido de incentivarem suas igrejas a utilizarem espaços ociosos durante a semana, para estabelecer núcleos do projeto e, se necessário for investir financeiramente.

**VI. A unidade da Igreja**

“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (João 17:21)

A unidade da Igreja é um tema central na vida e no ministério de nosso Senhor Jesus Cristo, pois Ele não somente orou por ela, mas também a vivenciou em Suas palavras, atos e ações a favor da unidade.

A Igreja Metodista vive uma grande crise de unidade em seus arraiais que é revelada através de diversos sinais que mostram as rivalidades, incoerências e divisões que estão presentes não apenas na teologia, mas também na vida prática e no dia a dia.

Essa desunião está presente não apenas no meio metodista, mas também em vários setores da sociedade atual: na política, na administração, no mundo empresarial e em tantas outras áreas de ação. Como consequência, os/as metodistas são frutos desse meio e, assim, também influenciados/as com a cultura da desunião.

Isso tudo significa o caos? - Logicamente que não; pois pode-se transformar toda essa crise de desunião com um processo de diálogo profundo para, em primeiro lugar,

verdadeiramente, respeitar-se o/a outro/a enquanto seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus.

A unidade que Jesus Cristo deixa registrada em seus Evangelhos não é fruto e somatória de um processo de igualdade, mas acontece na diversidade. Não se é unido ao outro/a porque se pensa a mesma coisa, mas quando se passa, em primeiro lugar, a respeitá-lo/a, como também, nesse processo se é respeitado/a. A unidade é uma ponte onde há uma mão dupla: conversa vai e conversa vem.

Para se construir uma unidade cristã baseada no Estudo da Palavra de Deus, é necessário mobilizar todo o corpo pastoral da Igreja Metodista para fazer profunda reflexão sobre esse tema em todas as igrejas locais. A Carta Pastoral sobre esse tema reconhece essa necessidade, quando afirma que ***“como Igreja Metodista, não fomos capazes de aprofundar em nossas igrejas locais nosso diálogo sobre a compreensão e prática em torno da unidade do corpo de Cristo, apesar da Carta Pastoral de 1999. Isto contribuiu para gerar e renovar inquietações e incompreensões no seio de nossa Igreja. A falta de estudo do tema e aprofundamento para a prática, a começar da igreja local, é um problema que precisa ser superado no mais curto prazo”***.

Uma coisa positiva que tem acontecido no movimento metodista a favor da unidade são os grupos de santidade wesleyana. Diversas Igrejas de tradição e herança wesleyana têm-se encontrado para oração, diálogo e crescimento mútuo em santidade wesleyana. A Carta Pastoral também diz que “o compromisso pela unidade do corpo de Cristo somente pode ser levado à frente se por um lado, tivermos convicções fortemente alicerçadas em nossa herança wesleyana”. Esses encontros de unidade e santidade wesleyana são um fortalecimento da identidade e convicção wesleyana em constante diálogo a favor da unidade. Atualmente, esses grupos de santidade wesleyana estão presentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros lugares.

É importante ler e reler a Carta Pastoral para que se possa, em estudo, diálogo e amor cristão, buscar o verdadeiro significado de unidade cristã e sua aplicação desde comunidade de fé local, onde tudo tem o início e prática de convivência, para que se construa essa mesma experiência nos distritos eclesiais, nas regiões eclesiais e na área nacional.

Isso é possível através de muito diálogo, estudo aprofundado do tema e de canais práticos, como os Concílios Locais, Distritais, Regionais e Gerais. Mas é interessante destacar que a pessoa não pode representar a si, nesses espaços conciliares, mas tem que diminuir e representar verdadeiramente a comunidade de fé, local onde existe, de fato, um povo que vive a fé prática no Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Igreja Metodista é Conciliar, e ainda não descobriu maneiras práticas de se esvaziar do eu, para reproduzir a verdade do povo; portanto, ainda não aprendeu como conciliar as coisas e jamais aprenderá, se não abrir mão desse eu que domina o ser humano fazendo-o egoísta, alguém que busca apenas os seus próprios interesses sem nenhum respeito ao outro.

Desta forma, a oração de Jesus Cristo não fará efeito na vida de prática e testemunho da fé, mas será apenas uma teoria linda e bonita: ***“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”*** (João 17:21).

## **11. Formação Teológica e Pastoral**

### **I. Faculdade de Teologia - Introdução**

Como parte da atuação do Colégio Episcopal é apoiar, supervisionar e promover a Educação Teológica na Igreja Metodista, a Faculdade de Teologia tem seu Conselho nomeado pelo Colégio, e todos/as professores/as titulares das disciplinas avaliados e nomeados pelo Colégio Episcopal. Tem nomeado o Bispo Paulo Lockmann, como seu representante no Conselho e na Faculdade de Teologia. Mantém, também, um acompanhamento dos Seminários Regionais, através da CONET- Coordenação Nacional de Educação Teológica, que se compõem de lideranças na Educação Teológica Nacional e de pessoas de notório saber na área.

A Faculdade de Teologia- FaTeo, na continuidade dos anos anteriores, tem-se esmerado em oferecer um ensino teológico com qualidade acadêmica e com estreito vínculo com a realidade e a prática das igrejas locais. O resultado disso, no quadriênio, foi que ela teve avaliações positivas por parte dos órgãos governamentais, sendo destaque em cursos EAD's, fazendo parte de um pequeno número de cursos no Brasil considerados de excelência. Também, o crescimento do número de alunos aponta para a relevância da formação oferecida para aqueles e aquelas que desejam vivenciar a vocação pastoral nas mais diversas denominações cristãs. Ao final desse período eclesiástico, a FaTeo alcançou a incrível marca de 1900 alunos/as, oriundos/as das mais diferentes denominações cristãs do país. No curso presencial, conta com 230 discentes, dos quais 122 são recomendados pela Igreja Metodista. No Curso Teológico Pastoral - CTP conta com 111 discentes (todos recomendados). Também em Porto Velho, em um CTP, oferecido em parceria da FaTeo com a Rema, tem 26 discentes. A Faculdade participa, portanto, nesse ano de 2016, da formação de 259 discentes recomendados pela Igreja. Essa tem sido a média do último período eclesiástico.

Em termos de produção de conhecimento, a FaTeo tem dado atenção especial na produção de uma reflexão teológica metodista brasileira. Foram publicados, ao longo desses anos, obras de pesquisa de docentes da FaTeo, como também de pesquisadores/as metodistas. O objetivo é desenvolver e sistematizar um pensamento wesleyano brasileiro. Para tanto, as semanas Wesleyanas e Teológicas têm desempenhado importante papel na concretização desse objetivo. Semanas realizadas:

### **II. Semana Wesleyana (maio)**

FaTeo e Pós-graduação

2014 - Graça sob pressão - Dr. Joerg Rieger (principal conferencista) e Professores da FaTeo [Livro publicado]

2013 - Experimentar Deus Hoje: A propósito dos 275 anos da experiência religiosa de John Wesley - Professores/as da FaTeo e convidados/as [Livro publicado]

2012 - Caladas na Igreja? Mulheres e Igrejas nos dias de hoje - Professoras/es da FaTeo e convidadas/os (entre as quais, Bispa Joaquina Nhanala, Bispa Marisa de Freitas Ferreira, Pra. María Inés Simeone) [Livro publicado]

Snyder & Professores/as da FaTeo e convidados [Livro publicado]

### III. **Semana de Estudos Teológicos (outubro / novembro em 2015)**

FaTeo e convidados/as - FaTeo e Pós-graduação [Livro em preparação]

Schwantes: Bíblia e Paixão – Leituras e Releituras - Professoras/es da FaTeo e convidadas/os

FaTeo e convidadas/os (entre os quais, Stephen Bryant, Clory Trindade de Oliveira, Carlos Queiroz, Clovis Pinto de Castro e outros/as)

2011 - As Igrejas e as mudanças sociais: a propósito dos 50 anos da *Conferência do Nordeste* (1962) - Professoras/es da FaTeo e convidadas/os [Livro publicado em coedição com a Aste]

### IV. **Vínculos com a Igreja Metodista**

A Faculdade de Teologia, ao longo do período, fortaleceu o diálogo com a Igreja em seus mais diferentes ministérios e ações, destacando-se:

#### **A. Colégio Episcopal**

A relação com o Colégio Episcopal, a que a FaTeo está ligada, ganhou nesse período uma nova dimensão. Os bispos e bispa estiveram mensalmente, durante dois anos, ministrando aulas para os discentes metodistas, enfocando temas relevantes da vida da igreja, em especial, o tema do Discipulado. A experiência fortaleceu não apenas a relação Colégio Episcopal e FaTeo, mas também a dos discentes com os bispos e bispa. Isso ofereceu também uma visão maior da Igreja para os discentes.

#### **B. Grupos societários**

A FaTeo buscou apoiar os grupos societários e relata as seguintes parcerias:

##### **i. Confederação Metodista de Mulheres:**

Através do Centro Otília Chaves, diversas ações foram realizadas:

- a. Infraestrutura para a realização de encontros- o Centro Otília Chaves também participa das reuniões, assessorando a preparação do Encontro Nacional de

Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, aos Encontros à distância e, quando solicitado, presta assessoria aos congressos, publicações e outras atividades.

- b. Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista: Esse encontro de capacitação presencial é realizado anualmente nas dependências da Faculdade de Teologia, em parceria com a Confederação Metodista de Mulheres e o Centro Otília Chaves. Tem tido a participação de mais de 100 mulheres de todas as regiões eclesiais e missionárias do Brasil. Destaca-se que a Confederação utiliza os espaços da FaTeo para sua reunião nos dois dias prévios ao encontro, o que marca a integração e o apoio já consolidados entre as mulheres da Igreja Metodista e a FaTeo.
  - c. Encontro Nacional de Mulheres Metodistas a Distância: O Encontro a distância é realizado, semestralmente, em parceria com o Centro Otília Chaves e Confederação de Mulheres Metodistas, com o apoio da Faculdade de Teologia, Universidade Metodista de São Paulo e Igreja Metodista da Grã-Bretanha. Já foram realizados 12 encontros, com a participação de mais de cinco mil pessoas em cada uma das edições, chegando a alcançar o número de 6.300 pessoas, não somente do Brasil, mas de outros países.
  - d. Na Grã-Bretanha, foi realizado curso de capacitação para mulheres da Igreja Metodista Unida de Moçambique, da Igreja Metodista Wesleyana de Moçambique e da Igreja Evangélica Metodista Unida do Equador.
- ii. **Confederação Metodista de Juvenis**- No início do período eclesial, a FaTeo acolheu uma Juname, que contou com a participação de mais de 200 juvenis de todo o país. Participaram docentes da FaTeo e o Presidente do CE, Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago.
  - iii. **Confederação Metodista de Homens**  
A FaTeo atendeu solicitação da Confederação para publicar o livro do Rev. José Carlos Barbosa “Adoro a Sabedoria de Deus”.

#### **C. Visitando Nossa História**

O projeto *Visitando nossa História* ofereceu às igrejas locais, em datas pré-agendadas, curso de história do Cristianismo Primitivo e do Metodismo, através de aulas ministradas diante dos painéis e no Cenáculo. Esse curso, oferecido em finais de semana, funcionou como uma Escola Dominical para essas comunidades. Em todas as visitas recebidas, o encerramento do curso foi marcado por uma celebração da eucaristia realizada no Cenáculo da FaTeo.

#### **D. Nomeação pastoral do corpo docente**

Na perspectiva do ensino teológico calcado na prática do ministério pastoral, a FaTeo continua nesse quadriênio contando com a nomeação pastoral dos/as docentes nomeados pelo Colégio Episcopal para igrejas locais. A grande maioria conta com a parceria da 3ª RE para receber nomeações em igrejas. Esses/as docentes têm um envolvimento significativo, não só nas igrejas para onde que estão nomeados, como nas Regiões Eclesiásticas a que pertencem. Tudo isso em meio aos compromissos da FaTeo e outras funções em que atuam devido ao vínculo eclesiástico.

#### **E. Parcerias**

A FaTeo não só manteve antigas parcerias como também consolidou e ampliou parcerias tanto na área da Formação como também de fortalecimento da formação teológica para países com igreja metodista emergente.

##### **i. Projeto Meninos e Meninas de Rua – PMMR**

Esse projeto, nascido com a participação da FaTeo, tem, através do programa de extensão, participado das diversas atividades que visam promover vida digna às crianças e adolescentes vivendo em situação de rua.

##### **ii. Comitê Executivo da Cátedra Celso Daniel – UMESP**

A Faculdade de Teologia nesse quadriênio, por meio do Programa de Extensão, participou das diversas atividades desenvolvidas pela Cátedra Celso Daniel no que diz respeito à cidadania e à qualidade de vida. Houve envolvimento de docentes e estudantes em ações de reflexão sobre a violência na cidade, violência contra a mulher e também em ações de preservação do meio ambiente.

##### **iii. SOL-África**

Projeto SOL-África teve um grande conjunto de atividades nesse período. Esse projeto tem como objetivo capacitar os seminários teológicos e lideranças da Igreja Metodista Unida em Angola e Moçambique, através de programas de estudos intensivos em diversas áreas de teologia, realizados no Brasil, Angola e Moçambique. Também é objetivo do projeto contribuir para a melhoria das bibliotecas dos seminários teológicos de Angola e Moçambique, por meio do envio de bibliografias indicadas por professores/as da FaTeo. O Projeto é coordenado pela FaTeo, apoiado pela GBHEM-General Board of Higher Education and Ministry, com participação das Conferências Anuais da Igreja Metodista Unida em Angola e Moçambique. Em 2015, o Projeto completou 9 anos de existência, capacitando mais de 30 professores/as em diversas áreas da teologia. Enviou 8 professores/as da FaTeo para capacitar mais de 150 pessoas em Angola e Moçambique e equipou as bibliotecas dos Seminários Teológicos com mais de 1.800 livros em português.

**iv. SOL-Andino**

O Projeto SOL-Andino, criado em 2011, é resultado de uma parceria entre a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista - FaTeo, a Igreja Metodista da Grã-Bretanha e as Igrejas Metodistas da América Andina. O projeto tem colaborado com a Igreja Evangélica Metodista Unida do Equador e a Igreja Metodista no Chile, oferecendo formação nas áreas de Teologia Wesleyana, Teologia Pastoral e Teologia Bíblica. Até o momento foram realizadas cinco etapas de capacitação, por meio do envio de professores/as às Igrejas, capacitando a comunidade clériga e leiga. Desde 2011, o projeto já capacitou mais de 150 pessoas.

**v. Candler School of Theology – Emory University**

Com a Candler, realizou nesse período cursos oferecidos em *real time*, por meio de Tecnologia da Informação com discentes das duas faculdades, compartilhando um mesmo curso. Também promoveu o intercâmbio de docentes e discentes.

**vi. Asbury Theological Seminary**

Após um período de diálogo, foi firmada a parceria com *Asbury Theological Seminary*, para o oferecimento em conjunto de cursos; recepção e envio de docentes e discentes para troca de experiências e cursos intensivos nas áreas de discipulado; liderança e plantação de igrejas. Será assinado um documento formal dessa parceria, mas já conta com a presença de docentes, ministrando curso para estudantes na FaTeo, e o reitor da FaTeo ministrou uma conferência no campus Kentucky do Asbury.

**vii. Renovação de Quadros**

A FaTeo, dentro do processo de renovação de quadros, no período eclesiástico, teve mudança significativa em seu quadro docente.

Foram desligados do quadro os seguintes docentes e colaboradores que tinham nomeação ou designação do CE: Prof. Ronaldo Sathler Rosa; Prof. Revmo. Bispo Geoval Jacinto da Silva; Prof. Revmo. Bispo Josué Adan Lazier; Prof. Revmo. Bispo Paulo Ayres Mattos; Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite; Prof. Luiz Carlos Ramos; Prof. Claudio de Oliveira Ribeiro; Profa. Magali Nascimento Cunha; Prof. Josias Pereira; Prof. Tércio Machado Siqueira; Prof. Otoniel Luciano Ribeiro; Prof. Rui de Souza Josgrilberg (final de 2015).

Ingressaram nos quadros da FaTeo as/os seguintes docentes e colaboradoras/es: Profa. Danielle Lucy Bosio Frederico; Prof. Eber Borges da Costa; Prof. Claudio Augusto Kelly; Prof. João Batista Ribeiro Santos e Rev. Adilson Mazzeu Ferreira.

**viii. Palavra final sobre a FaTeo**

O Colégio Episcopal muito ainda poderia dizer sobre a Faculdade de Teologia, mas muitas outras informações virão no relatório da própria Faculdade. A avaliação é que cresce o envolvimento da FaTeo com o dia a dia da Igreja, e isto se deve ao trabalho do Corpo Docente, liderado pelo Prof. Dr. Paulo Roberto Garcia. A Faculdade adquire, cada vez mais, um papel de protagonista da Missão da Igreja Metodista no Brasil hoje. Há, ainda, muito por fazer neste ministério da Educação teológica, mas o CE está feliz com os resultados já alcançados nesta área.

**12. CONEC (Coordenação Nacional de Educação Cristã)**

Quando Jesus comissionou suas discípulas e seus discípulos, Ele usou os verbos: ir; fazer discípulos/as; ensinar e batizar. A perfeição do Pai se revela mais uma vez nesse envio. A missão cristã não é original, se não contemplar essas quatro ações. O IR é empolgante e enche o coração do/a fiel. Fazer discípulas e discípulos gera vida a quem os/as faz e a quem é alcançado pelo Mestre Discipulador. Batizar é um privilégio inegável e renovador para quem o vivencia. Bênçãos de Deus. E o ensino? Maravilha de dom do Espírito! Santa tarefa fortalecedora das novas vidas geradas em Cristo Jesus.

Nessa certeza, é que a Igreja Metodista trabalhou e trabalha a Educação Cristã. Destaques do quinquênio:

**I. Secretaria Executiva de Educação Cristã e Escola Dominical:**

Está a cargo da Revda. Andreia Fernandes, cedida pela 1ª RE. Seguindo a orientação do Plano Nacional Missionário, esta secretaria desenvolveu as ações de: coordenação do processo de elaboração do material didático (revistas da ED), provisão de conteúdo sobre educação cristã para o portal nacional da Igreja Metodista; criação e coordenação da campanha nacional de Escola Dominical; diálogo/visitas às igrejas locais e outros organismos afins; apoio às regiões eclesiais e aos departamentos regionais; parcerias com o Projeto Sombra e Água Fresca; Departamento Nacional de Trabalho com Crianças; Confederações dos Grupos Societários e demais segmentos da Igreja.

**II. O currículo das revistas da Escola Dominical foi construído a partir das ênfases de prioridades do Plano Nacional Missionário:**

**Ano 2012:** Novo projeto pedagógico e nova proposta de editoração. No 1º semestre: Principais doutrinas da fé cristã. No segundo semestre: Ênfase 1 do PNM: Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e das igrejas locais.

**Ano 2013:** Ênfases 5 e 6 do PNM: Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado da preservação do meio ambiente; promover maior comprometimento e respostas da Igreja ao clamor do desafio urbano. Lançamento do primeiro volume da REVISTA BEM-TE-VI CRESCER (crianças de 0 a 03 anos);

**Ano 2014:** Ênfase 3 – Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço. Ênfases 2 e 4 – Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão; fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja.

**Ano 2015:** Renovação da Experiência Religiosa (p.30-31 do PNM). Ênfase 6 – Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano (subtema: Família, suas demandas e desafios).

**Tema para 2016-** CONFISSÃO DE FÉ E AÇÃO MISSIONÁRIA. Com base na prerrogativa de que “a base da fé e prática do metodismo é a Bíblia”.

**Destaques:**

- Nova editoração das revistas, de qualidade notável e de apresentação compatível com os atuais padrões de comunicação.

- Publicações: Manual do Juvenil (parceria com a Confederação de Juvenis); Estudos bíblicos para mulheres (parceria com a Confederação de Mulheres da 1ª RE); Estudos bíblicos para superação da violência contra as mulheres (Parceria com a Assessoria Episcopal para a Promoção dos Direitos Humanos da 3ª RE); Mulheres nos Caminhos da Missão (Confederação Metodista de Mulheres e com a Divisão de Mulheres dos EUA);

**III. Encontro Nacional para Escola Dominical – 2013**

- Programa “Mais um pouco” – projeto para produção de vídeos, destinados à capacitação de professores/as para a Escola Dominical – crianças.

**DESAFIOS:**

Levar adiante o cumprimento deste viés da Grande Comissão: “ensinar”. Estimular as igrejas locais a cumprirem as orientações do Concílio Geral quanto ao uso do material metodista nas Escolas Dominicais; auxiliar na tarefa de manter a educação cristã em seus vários níveis, destacando o fortalecimento das Escolas Dominicais; lidar com a existência de reações de rejeição ao material produzido pela Igreja Metodista, sem um devido conhecimento do conteúdo do mesmo.

**IV. Departamento Nacional de Trabalho com Crianças - DNTC**

Na coordenação nacional, até 2012, esteve presente Elci Pereira Lima e, de 2013 em diante, Rogéria de Souza Valente Frigo. Jesus afirmou, ao discipular os 12: “[...] quem recebe uma criança, a mim me recebe. E quem me recebe, recebe ao Pai que me enviou!” (Mc 10.3-16). A Igreja Metodista tem convicção de que Jesus morreu também por todas as crianças, desde aquelas nascidas antes d’Ele até todas aquelas que o sucederiam. E disse que delas é o Reino dos Céus (Mc 10.14).

A Igreja Metodista é fiel ao Senhor quanto a este ensinamento também, e preza pela vida das crianças. Crianças não ‘virão a ser’, elas ‘são’ milagres de Deus manifestos neste mundo. Precisam ser priorizadas e cuidadas. Quando se ama a Jesus, necessariamente, há que amar as crianças e zelar por elas. Assim, elas jamais se desviarão do Caminho. Nessa direção é que celebramos o batismo infantil, selando externamente o que Jesus fez na cruz pelas crianças.

O DNTC é um dos recursos à captação, capacitação e envio de lideranças para trabalho com crianças. O Colégio Episcopal acompanhou este departamento através da Bispa Marisa Ferreira de Freitas.

**Destaques:**

- A. Doze palestras e oficinas diversas;
- B. 23º Encontro Nacional de Pessoas que Trabalham com Crianças (vide relatório da FATEO), com o tema: E eu com isso? Aquilo que afeta a criança deve me interessar.
- C. Encontros com a equipe nacional de trabalho com crianças com as coordenações regionais de trabalho com crianças;
- D. Página da Criança no Expositor Cristão;
- E. Produção de texto para a Voz Missionária;
- F. EBF 2014 – material para todo o Brasil, publicado no site nacional em 05 de junho de 2014;
- G. EBF 2015 – Tema: Venham todas as crianças (disponível no site nacional);
- H. Produção do material orientador para as Vigílias Nacionais pela Criança (disponível no site nacional), anos 2014 e 2015.
- I. Produção de texto para Página da Escola Dominical no Facebook - Crianças na Copa.
- J. Liturgia para culto de celebração do Dia da Criança- “Formamos uma comunidade de fé, comunhão e serviço” – ênfase nacional para o biênio 2014/15;
- K. Crianças na comunidade de fé, comunhão e serviço – texto produzido para o site nacional da Igreja Metodista.
- L. Formação de grupos de WhatsApp para melhor comunicação entre pessoas envolvidas com trabalho com crianças.

**13. Grupos Societários**

**I. Mulheres**

No primeiro biênio 2012-2013, a presidência esteve a cargo de Sonia Nascimento. No segundo biênio, 2014-2015, assume a presidência Ivana Aguiar Garcia, sendo palavras dela que “A Confederação Metodista de Mulheres do Brasil atuou, procurando fazer o melhor para a expansão do reino de Deus, em concordância com os documentos da Igreja e com o proposto pela Mesa diretora e apoiado pelas regiões.

**Servir a Deus como mulher, junto a esta confederação, tem sido uma experiência riquíssima para minha vida. A capacidade e o dinamismo das nossas irmãs são sinal visível da sua dedicação à causa de Cristo”.**

**DESTAQUES:**

**Tema Gera: Acolhendo mulheres e unindo valores.**

**A. ACOLHENDO MULHERES**

**Ênfases 3 e 5 do Plano Nacional Missionário – o social**

- A. Em parceria com a Rema: acolheu e ajudou as mulheres indígenas da comunidade Maruwai com oferta de maquinários para produção de artesanatos; término de construções inacabadas; implantação do Débora - oração pelos/as filhos/as.
- B. Conscientização e alerta relacionado com o enfrentamento do tráfico humano. - Jornada UBUNTU (palavra de origem africana que significa: existo porque você existe, sou humano porque você é humano, ou seja, precisa-se uns/as dos/as outros/as), com início em São Paulo, finalizando em Fortaleza – visitação às igrejas, levando a palavra de Deus; visitação a organizações que ajudam crianças e jovens; passeatas de reação à violência contra mulheres e crianças. Parceria com a Divisão de Mulheres da Junta Geral de Ministérios Globais.
- C. Divisão de Mulheres da Igreja Unida dos Estados Unidos - junho de 2012, fórum na West Gulf Regional School em Abilene, Texas. Tema “Pobreza” – reflexão sobre - problemas enfrentados pelo povo do Haiti; erradicação da pobreza; auxílio às vítimas do terremoto e evangelização.
- D. Participação em diversos Seminários, com tema relacionado às questões das mulheres como Superação da Violência contra a Mulher e políticas públicas para as Mulheres.

**Ênfase 3, 4 e 5 do Plano Nacional Missionário - Educação.**

- A. **Capacitação Nacional para lideranças** - dois em dois anos, a fim de manter a unidade entre as oito regiões e aperfeiçoar as lideranças femininas nas igrejas.

- B. **Projeto EAD** (Ensino a Distância) - parceria com o Centro Otília Chaves, Faculdade de Teologia, UMESP (Universidade Metodista de São Paulo) e Igreja Unida do Canadá. Atualmente, a transmissão alcança 127 polos, totalizando aproximadamente 6.000 pessoas. Total de doze encontros em seis anos. Alcance internacional: New Jersey – EUA, Equador, Paraguai e Chile. Envio dos DVDs para Angola e Moçambique.
- C. **Mulheres Metodistas nos caminhos da Missão** - Encontro Anual de capacitação na UMESP/SP: 5 encontros presenciais, reunindo, ao longo desses cinco anos, aproximadamente 580 mulheres, por questões de acomodações. Tradição Wesleyana. Redução de produção de material em papel.

#### **Ênfase 3 e 4 do Plano Nacional Missionário – Atos de Piedade**

- A. **Oração e Perseverança** - Campanhas de Oração: março - Semana da Mulher; Oração e jejum/Assembleia Nacional 2014, Congresso Regionais/Igreja e lideranças /Sociedades Mulheres/Pátria.
- B. **Incentivo ao estudo da Palavra de Deus** - Participação nos cultos e ministérios locais; estudos bíblicos em pequenos grupos, através das Sociedades Metodista de Mulheres.
- C. **UNINDO VALORES** –

#### **Ênfase 4 do Plano Nacional Missionário - Fortalecimento dos laços**

- A. Link da Confederação - informações das regiões e também da América Latina;
- B. Representatividades em Encontros Regionais
- C. Representatividade na Semana Nacional pra Jesus- Porto Seguro - BA

#### **PUBLICAÇÕES**

- A. Voz missionária- revista da mulher metodista com temas atuais e evangelísticos.
- B. Temário- Livro com estudos bíblicos e conteúdos diversos, para auxílio de devocionais e estudos para as sociedades locais.

## **II. Homens – Confederação Metodista de Homens**

A Confederação Metodista de Homens foi acompanhada e pastoreada pelo Colégio Episcopal neste quinquênio (2012/2016), através do Bispo Roberto Alves de Souza. São destaques em suas atividades:

- A. Reuniões de planejamento da Mesa da Confederação Metodista de Homens e representantes das regiões eclesiais e missionárias nos meses de janeiro de cada ano no quinquênio;
- B. Ministração da Palavra de Deus pelo bispo, através de sermões, estudos bíblicos e devocionais nos diversos encontros, congressos e projetos missionários;
- C. Participação nos Congressos Nacionais da Confederação, realizados na Escola de Missões da Igreja Metodista em Teresópolis/ RJ;
- D. Participação no Projeto Missionário Nacional “Uma Semana pra Jesus” na cidade de Porto Seguro, REMNE;
- E. Participação episcopal em gravação de mensagens escritas e também através de vídeos;
- F. Participação na Campanha Nacional de Oração, todas as segundas-feiras de cada semana e mês do ano de 2016;
- G. Participação no Congresso Metodista da Confederação Metodista de Mulheres na cidade de Gramado, 2ª Região Eclesiástica.

Nesse quinquênio, até 2015, esteve presidindo a confederação, o irmão Abdenêgo Eugênio. Atualmente, o presidente é o irmão Marcus Vinicius, que ocupará este ministério durante o próximo quinquênio.

### **III. Jovens**

A Confederação de Jovens trabalhou neste período dentro dos eixos estabelecidos pela Igreja para o mesmo. Trabalhou em três frentes: Capacitação, Mobilização e Comunicação.

Participou do Encontro do Programa Jovens em Missão do CIEMAL com a maior delegação.

Desenvolveu o a Campanha Jovem Metodista, visando integrar a juventude na vida de sua Igreja Local.

Promoveu projetos missionários em vários lugares do Brasil e América Latina.

Realizou dois encontros nacionais com ênfase no discipulado e despertamento missionário.

Promoveu o “Treina Malta”, um treinamento específico na área de missão e o “Copa John Wesley”, um projeto missionário realizado durante a Copa do Mundo no Rio de Janeiro.

Criou a Agencia Malta para gerenciar projetos missionários de jovens.

Foi um quinquênio em que a juventude metodista participou intensamente da vida e missão da igreja.

Em anexo segue o relatório da Confederação.

### **IV. Juvenis**

Os juvenis vêm crescendo a cada período eclesiástico nacional, o que está bom sempre encontra espaço para melhorar. É impressionante a capacidade de mobilização dos/as juvenis. Quando se propõem a realizar algo, o fazem com excelência, como pôde ser observado na JUNAME dos anos 2012 e 2015 ou na CaLiJu de 2013 e 2014, movimentos que reuniram centenas de juvenis para compartilhar, estudar e aprender sobre a Palavra, louvar e adorar a Deus de um modo alegre e descontraído, porém com muita reverência e temor ao Senhor.

Para orientação e aconselhamento aos juvenis, a igreja, em âmbito nacional, regional e local, conta com a colaboração de muitos/as conselheiros/as que se dedicam com afinco a essa árdua tarefa. Precisam de muito fôlego para acompanhar o ritmo deles/as.

Enquanto era composto este relatório, os/as juvenis se preparavam para o CaLiJu Nacional – 2016, na expectativa da participação de cerca de 400 novos/as líderes.

Que Deus seja louvado pela vida dos/as juvenis que dão um pouco mais de vida e de mais alegria à comunidade de fé.

#### **14. Secretaria Executiva para a Vida e Missão**

##### *I. Avanço Missionário*

Em atendimento à decisão do 19º Concílio Geral de Avanço Missionário e do Plano Nacional Missionário, a Câmara Missionária Nacional elaborou o Plano Estratégico do Avanço Missionário; e, para a execução do Plano, a Campanha Nacional de Evangelização foi suprimida.

Na execução do Plano Estratégico foram realizados: Encontro Nacional de Discipulado e Missões; nas regiões, foram realizadas atividades de parcerias: Petrolina e Juazeiro; As Confederações dos Grupos Societários realizaram parcerias com a região missionária do Nordeste: Porto Seguro, BA; Feira de Santa, BA, Maceió, AL; Treinamento e Capacitação pela Agência Malta. Várias ações: pastoreio de pastores; programas de discipulados; designações missionárias e plantação de Igrejas.

Em todas as regiões, há uma dinamização e ampliação do avanço missionário da Igreja em novas frentes e para a consolidação dos trabalhos existentes.

##### *II. Oferta Missionária*

Além de investir R\$ 577.630,67 (quinhentos e setenta e sete mil, seiscentos e trinta reais e sessenta e sete centavos) na missão no Norte e Nordeste, parte da oferta foi destinada a projetos sociais, emergências e vítimas de catástrofes no Brasil e no exterior. Recursos também foram aplicados em um fundo missionário, criado para estimular as parcerias missionárias entre as Regiões Eclesiásticas. Investimentos importantes para a concretização da autonomia dos estados brasileiros, aprovada no último Concílio Geral.

#### **15. No Cenáculo – encontro diário com Deus.**

Ao longo do quinquênio, o Colégio Episcopal acompanhou as lutas, os desafios, oportunidades e vitórias sobre a caminhada do no Cenáculo em terras brasileiras.

No início do novo quinquênio (2012), o Colégio Episcopal, através do Ato de Governo número 01/2012, decidiu interromper o Contrato de Prestação de Serviços com editora que publicava o No Cenáculo e nomear o Bispo Emérito Adriel de Souza Maia, para exercer a função de Editor Nacional do no Cenáculo, substituindo o, então editor nacional, Bispo Honorário Nelson Luiz Campos Leite, que exerceu esse ministério com dedicação por vários anos. O rompimento do acordo com a citada empresa gerou um – “Instrumento Particular de Cessão de Direitos Particulares sobre o Cadastro de Assinantes e Informações Confidenciais e outras avenças”. Dentro dos termos do acordo estabelecido, a demanda estava prevista para o seu desfecho final no mês de junho de 2015, com a transferência definitiva de cadastro. No entanto, ainda a transferência do cadastro não aconteceu e a situação está sendo discutida judicialmente. A Coordenação Nacional de Ação Missionária (COGEAM), dentro de suas atribuições Canônicas, estará informando detalhadamente os procedimentos jurídicos tomados, bem como os desdobramentos dessas ações no presente momento.

É reconhecido que, a despeito dessas dificuldades jurídicas e operacionais, o no Cenáculo, no presente quinquênio, ampliou significativamente as suas ações e, especialmente, retornando de forma direta e consistente para a gestão nacional da Igreja Metodista. O relatório anexado, do no Cenáculo oferece amplas informações da trajetória deste “livrinho”, como é carinhosamente chamado por muitas pessoas. Do mesmo modo, sublinham-se as celebrações alusivas aos 75 anos de sua existência em terras brasileiras. As palavras do salmista, “[...] com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós, por isso, estamos alegres” (Sl 126.1), expressam o sentimento de gratidão, de alegria e de esperança nos caminhos que se está percorrendo sob a bênção de Deus.

## **16. Angular Editora**

Uma grande vitória alcançada nesse quinquênio foi a criação da Angular Editora. Não significa a ressurreição da Imprensa Metodista, que teve o seu papel histórico na vida e missão da Igreja Metodista.

A Angular Editora é um Departamento da Associação da Igreja Metodista. À luz do seu Regimento, conta com 5 cinco selos das publicações da Igreja Metodista: as revistas para Escola Dominical, o no Cenáculo, a Editeo, o Jornal Expositor Cristão e a Revista Voz Missionária.

Com a criação desse Departamento- AIM, os selos editoriais estão protegidos por um “guarda-chuva”, tanto, relativamente, aos direitos da produção intelectual da Igreja Metodista, bem como à legalidade fiscal para comercializar e distribuir os selos.

Ressalta-se, entretanto, que a criação da Angular Editora atende às exigências da Igreja em seu Plano Nacional Missionário, na ênfase 2, que afirma: durante o período eclesialístico, “a Igreja

Metodista dará atenção especial à produção de materiais para o crescimento e maturidade cristã de seus membros (p.20) ”.

O Departamento Editorial da Associação da Igreja Metodista (nome fantasia – Angular Editora) está em processo de aperfeiçoamento e ajustes, a fim de fortalecer a produção editorial da Igreja Metodista com uma plataforma de integração ministerial. Em relatório anexo estão informações sobre esse Departamento Editorial, inclusive com elementos do Secretário da Associação da Igreja Metodista.

### **17. Ministério Nacional de Oração e Intercessão**

Composto pelos coordenadores regionais, o ministério realizou, nesse quinquênio, um Retiro de Oração com o Colégio Episcopal, em que, por três dias, esteve intercedendo pela vida dos bispos e da bispa.

### **18. O Colégio Episcopal e o governo da Igreja**

O Colégio Episcopal, enquanto governo da Igreja, caminha em unidade, coesão e firmeza no propósito central da existência da Igreja Metodista, sempre balizado pela Palavra de Deus, Cânones, em todas as suas variáveis, Plano Nacional Missionário, além das próprias pastorais, manifestos e orientações dadas à Igreja e outros seguimentos fora dela.

Este importante órgão da Igreja segue cumprindo com sua missão, cheio de amor e dedicação à Igreja e a seus muitos desafios. Os bispos e bispa se reúnem, enquanto colegiado, dialogam sobre a vida e missão da Igreja, sobre os encaminhamentos, tomam decisões, edificam, exortam e abençoam os leigos, os clérigos, os órgãos em todo o seu dinamismo e adequações contemporâneas, sem perder de vista o foco missionário e discipulador. O CE está presente na vida de cada região com maior preponderância, está nos distritos, nas Igrejas locais com o povo, participa de movimento de unidade em várias dimensões, está nas instituições de educação e marca presença na sociedade com outros seguimentos cristãos e sociais. Enfim, procura viver para servir, e servir da melhor maneira possível.

Ser governo que serve a Deus e a Igreja tem sido o esforço e a dedicação dos bispos e da bispa; por esta causa, têm entregado a vida, as famílias, os sonhos, a saúde; contudo entendem que também são vidraças diante de críticos sérios, que os/a ajudam em suas reflexões e são gratos/a eles, pois fazem com que sejam melhores e ajudam a promover correções importantes em suas jornadas. Também estão expostos a críticos vazios e teóricos, que não somam nada em Igrejas locais, distritais ou regionais, e que querem intervir nas esferas nacionais, simplesmente, porque não concordam com as decisões conciliares, quanto a algumas linhas teológicas desenvolvidas, em especial, nesses últimos anos, como o modelo de discipulado implantado na Igreja, centrado na evangelização e missão, na santidade e testemunho de vida, mesmo que ela seja integral. O CE está sujeito a tudo e a todos, entende estas dinâmicas, não reage com violência ou arrogância,

mas com frutos de justiça e paz, a partir da sua presença com o povo, em especial nas bases da missão, que é a Igreja local e regional. Tem evitado usar as redes sociais para discutir a Igreja, pois entende que há espaços mais apropriados para tais discussões. Também não usa redes sociais para mandar recados a nenhum seguimento ou a pessoas específicas, bem como expor publicamente as fragilidades da Igreja. O CE também tem espaços para promover melhorias em todas as esferas da vida e missão da igreja.

Cumprir o mandato missionário da Igreja vem sendo seu maior esforço, pois pesa sobre ele a responsabilidade de inspirar; capacitar; orientar; direcionar; corrigir rotas teológicas; ajustar focos missionários e pastorais; buscar equilíbrio bíblico em temas contemporâneos; buscar fidelidade à vocação histórica da Igreja; firmeza doutrinária, sem perder a paixão e amor pelas pessoas; disciplinar com misericórdia; avançar com responsabilidade; quebrar paradigmas sem desconstruir a essência do cristianismo na igreja; cuidar do rebanho, quanto aos lobos ferozes que cercam as ovelhas e comunidades, com suas fantasias, mentiras e enganos; ser presença pastoral, profética e missionária na vida do povo.

Com temor e tremor, o Colégio Episcopal segue caminhando com alegria, enquanto Deus e a Igreja permitirem que ele exerça este ministério. Por ser esta uma função eletiva, tem clareza desta realidade e não terá outra postura diante da Igreja, caso isto não se perpetue, a não ser a de gratidão e alegria pela oportunidade de servir a Deus e a Igreja nesta função. Não está apegado ao poder, e sim ao serviço, à missão, ao desejo de ser melhor e ver a igreja ser melhor a cada dia, para cumprir sua missão no mundo de ser sal e luz em meio às trevas da injustiça, da imoralidade, da ganância. O CE está para servir, e este é seu maior desejo e propósito.

Reconhece e dá valor às várias pessoas e seguimentos que caminham com ele, pois o Colégio Episcopal não caminha sozinho e não conseguiria fazer o que faz, se não fosse por causa dessas pessoas e seguimentos, várias delas anônimas, contudo verdadeiras servas de Deus e da Igreja, tanto quanto os bispos e a bispa. Sozinho ninguém é capaz!

Destaca, além dos secretários nacionais, demais irmãos e irmãs da Sede Nacional, as diversas coordenadorias, pessoas de referência, órgãos nacionais e os bispos aposentados que continuam abençoando a Igreja com seus dons e ministérios.

## **19. Sede Nacional da Igreja**

Considerando o desenvolvimento da Igreja Metodista no Brasil, tornou-se necessário criar um espaço que pudesse atender às demandas da igreja na Área Geral. Esta evidência se aprofundou, levando o Concílio Geral, do ano de 1998, a decidir estabelecer um espaço próprio para atender essa demanda crescente.

Essa decisão se consolidou em junho de 2001, quando foi inaugurada a Sede Nacional da Igreja Metodista, sito na Av. Piassanguaba, 3031, Planalto Paulista, São Paulo – SP.

A Sede Nacional é composta por:

- Secretaria Executiva para a Vida e Missão;
- Sede Jurídica da Associação da Igreja Metodista;
- Tesouraria Geral;
- Contabilidade e Controladoria Geral;

- Secretaria Executiva do Colégio Episcopal;
- Editora Angular, da Associação da Igreja Metodista;
- Redação das Revistas para a Escola Dominical;
- Centro de Comunicação da Área Nacional;
- Sede da Rede Metodista de Educação;
- Centro de Hospedagem para acolher os encontros e reuniões da liderança dos segmentos nacionais;
- Arquivo Geral contemporâneo (o arquivo histórico permaneceu na FaTeo);
- Espaço de acolhimento para organizações nacionais e internacionais.

Os clamores da missão da Igreja levam a Sede Nacional a se renovar, no objetivo de atender às demandas da missão da Igreja.

Na organização da Sede Nacional, estabeleceu-se que o/a Bispo/a Presidente deveria ser o líder da Sede Nacional, organizando-a para atender às demandas da caminhada da Igreja.

A caminhada mostrou que era preciso ter gente com mais tempo cuidando dos muitos temas que são atendidos na Sede Nacional. Inicialmente, decidiu-se ter quatro Secretários Executivos para atender às áreas de Educação, Ação Social, Expansão Missionária e Administração. Esses/as trabalhavam sob a orientação e direção do Bispo Presidente do Colégio Episcopal.

Avaliando a Sede Nacional, o 18º Concílio Geral decidiu ter um/uma só Secretário/a Executivo/a para a Vida e Missão da Igreja, subordinado/a diretamente ao Bispo Presidente do Colégio Episcopal e da COGEAM.

Para cumprir este ministério na Área Nacional, foi escolhida pela COGEAM, com o apoio do Colégio Episcopal, a Revda. Joana D'Arc Meireles.

Depois de uma profunda reorganização da Sede Nacional no quadriênio anterior, neste quadriênio, a Sede Nacional pôde desenvolver um trabalho mais eficaz, atendendo aos objetivos estabelecidos no Plano Nacional Missionário e no Programa Nacional aprovado pelo Colégio Episcopal e COGEAM.

Considerando as ênfases no discipulado e na expansão missionária, a Sede pôde ser um espaço de apoio importante para os segmentos cumprirem sua missão específica.

Depois de um conflituoso processo de distrato com a Editora Cedro, nesse quadriênio pôde-se criar uma nova editora da Igreja, a Editora Angular, que tem sua sede na Sede Nacional.

Para que o quadro pastoral que atende a Rede Metodista de Educação possa estar mais ligado ao Colégio Episcopal, a Sede Nacional assumiu a administração deste quadro pastoral. Esse fato gerou uma nova demanda de serviço no setor de administração e tesouraria. A mudança pôde acontecer porque o Colégio Episcopal sabia ter o suporte necessário na Sede Nacional.

## **20. Atos de Governo**

### **ATO DE GOVERNO Nº 01 /2012 DO PRESIDENTE DO COLÉGIO EPISCOPAL**

Considerando:

A sólida relação existente entre Associação da Igreja Metodista e o ministério The Upper Room;

Que esta relação se encontra formalizada através de contrato de cessão de direitos, tendo por cedente o ministério The Upper Room e como cessionária a Associação da Igreja Metodista;

Que o contrato visa ao suporte entre as partes para, como missão, possibilitar recursos que permitam aprimorar o relacionamento de indivíduos com Deus, nosso Criador e Redentor;

Que os direitos relativos ao guia devocional diário *The Upper Room*, cuja titularidade é única e exclusiva do ministério The Upper Room, sediado em Nashville, estado do Tennessee, EUA, tem sido reiteradamente cedido à Associação da Igreja Metodista para publicação e distribuição no Brasil, Portugal e outros países de língua portuguesa, sob o nome **no Cenáculo**;

Que a continuidade desse relacionamento torna imprescindível a designação de um editor nacional do no Cenáculo;

Que a marca NO CENÁCULO, referente ao devocional com nome traduzido para o português, encontra-se devidamente registrada junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob o Certificado de Registro de Marca nº 817609385, tendo como titular a Associação da Igreja Metodista;

Que as funções de editor nacional do No Cenáculo vinham sendo exercidas pelo Revmo. Bispo Nelson Luís Campos Leite, através de contrato de licença de uso de marca, cuja vigência encerrou-se em 1º de dezembro de 2011;

Que o Bispo Nelson Luís Campos Leite contratou, sob sua responsabilidade, para o processo de tradução, produção, editoração, impressão e distribuição a empresa terceira Editora Cedro;

Que as edições do primeiro (janeiro e fevereiro), segundo (março e abril) e terceiro (maio junho) bimestres de 2012 encontram-se em processo de impressão e tradução, respectivamente, e que tais processos estão sendo desenvolvidos pela empresa contratada pelo atual editor nacional do No Cenáculo, Bispo Nelson Luiz Campos Leite;

Que as edições do quarto (julho e agosto) e quinto (setembro e outubro) bimestres encontram-se em processo de tradução, e que tais processos estão sendo desenvolvidas pela empresa contratada pelo atual editor nacional de No Cenáculo, Bispo Nelson Luiz Campos Leite;

Que a Associação da Igreja Metodista não tem interesse em manter relações com a empresa contratada pelo editor nacional do No Cenáculo, Bispo Nelson Luiz Campos Leite, tornando imprescindível o processo de transição;

Que o processo de transição deve transcorrer na mais perfeita ordem e da forma mais harmoniosa possível;

**Estabelece como funções para o novo Editor Nacional do No Cenáculo:**

Responder, em nome da Associação da Igreja Metodista, pelo cumprimento dos termos constantes do contrato que vincula The Upper Room e Associação da Igreja Metodista, tornando-se pessoa de referência para contato;

Traduzir, pessoalmente ou por terceiro, as meditações diárias para cada edição, responsabilizando-se pela exatidão das traduções e adequações necessárias para a perfeita compreensão dos textos em terras de língua portuguesa;

Assegurar que o nome “*The Upper Room*”, em inglês, conste expressamente e de forma clara em cada edição;

Fornecer e/ou traduzir todos os créditos que acompanham a arte da capa de cada edição, bem como os avisos de direito autoral e de concessão de autorizações, permissões ou concessões;

Responsabilizar-se pela obtenção da permissão de comercialização, autorizações e/ou liberações de direito autoral que se façam necessárias para o bom cumprimento da legislação vigente nos países ou áreas onde as edições serão publicadas em formato impresso e/ou digital;

Não vincular ao guia devocional materiais que não representem claramente ou não sirvam de suporte à missão e à visão do The Upper Room e da Associação da Igreja Metodista;

Prestar relatórios ao The Upper Room e a Associação da Igreja Metodista a respeito de todos os formatos das edições produzidas durante a vigência do contrato;

Promover a divulgação e angariar assinaturas;

Distribuir todas as edições durante o período de vigência do contrato, bem como efetivar a tradução, revisão, editoração, marketing, comercialização, cadastro de assinantes, publicação e distribuição das edições;

Prestar relatórios sobre as receitas e despesas de cada edição ao The Upper Room, com cópia para a AIM – Associação da Igreja Metodista;

Manter atualizados os registros financeiros correspondentes;

Enviar para o arquivo do The Upper Room cópias de cada edição impressa;

Manter relação direta com o Ministério THE UPPER ROOM, cumprindo com os deveres para com o referido Ministério e suas solicitações;

Tomar decisões para o pleno cumprimento do mandato.

O Colégio Episcopal, como órgão de governo da Igreja Metodista, designa como Editor Nacional do no Cenáculo o Revmo. Bispo Adriel de Souza Maia, que terá as funções acima descritas, com mandato ad nutum que se inicia em 1º de janeiro de 2012;

Conteúdo a ser editado está obrigatoriamente vinculado a conteúdo proveniente do THE UPPER ROOM, podendo a ele ser agregado até 10% de meditações brasileiras, conforme acordo feito, escolhidas dentro da temática do tema do bimestre.

Por ser o modo através do qual creio que desenvolveremos o programa no Cenáculo/ The Upper Room no Brasil, firmo o presente ato de governo.

São Paulo, 02 de janeiro de 2012.

**Bispo Adonias Pereira do Lago**

*Presidente do Colégio Episcopal*

---

### **Ato de Governo do Colégio Episcopal – 02/2012**

#### **Afastamento Episcopal TEMPORÁRIO**

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista, comunica:

- O pedido de afastamento temporário da Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago, Bispo-Presidente da 5ª Região Eclesiástica, nos termos do Art. 133 dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2012,

**Decide** dar deferimento a sua solicitação de afastamento pelo tempo que seu médico recomendar, garantido o ônus de subsídio episcopal e despesas de moradia.

Considerando-se a concessão do afastamento temporário da Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago, **decide**:

- Outorgar poderes ao Presbítero Ativo Rev. Edinei Berteli Reolon, Secretário Regional de Atividades, para supervisionar a 5ª Região Eclesiástica pelo período do afastamento.
- Designar o Revmo. Bispo José Carlos Peres, para supervisionar o Presbítero Edinei Berteli Reolon, em seu trabalho, nos termos da Legislação da Igreja Metodista, enquanto perdurar o afastamento. Ocorrendo a necessidade de se realizar alguma reunião do Ministério de Ação Episcopal ou da Coream, o bispo supervisor deverá ser chamado.

Invocando a bênção do Pai, Filho e Espírito Santo sobre este ato de governo do Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

São Paulo, 05 de setembro de 2012.

**Bispo João Carlos Lopes**

*Vice-Presidente do Colégio Episcopal,  
no exercício da Presidência.*

---

**Ato de Governo do Colégio Episcopal – 03/2012**

Retorno do Bispo Adonias Pereira do Lago  
De afastamento temporário

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista no desempenho de suas funções pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista comunica:

O retorno do afastamento temporário da Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago, Bispo-Presidente da 5ª Região Eclesiástica, nos termos do Art. 135 dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2012, considerando seu restabelecimento atestado por seu médico.

Por este ato,

- Cessam os poderes outorgados ao Presbítero Ativo Rev. Edinei Berteli Reolon, para supervisionar a 5ª Região Eclesiástica pelo período do afastamento; e
- Deixa de vigor a designação do Revmo. Bispo José Carlos Peres, para supervisionar o Presbítero Edinei Berteli Reolon e realizar alguma reunião do Ministério de Ação Episcopal ou da Coream.

O Colégio Episcopal louva a Deus pelo restabelecimento do Bispo Adonias Pereira do Lago e agradece ao Bispo José Carlos Peres e Rev. Edinei Berteli Reolon pelo apoio dado ao Bispo Adonias e pelo ministério cumprido junto à 5ª RE neste período de afastamento do Bispo Presidente da Região.

Com esta expressão de gratidão, o Colégio Episcopal junta o pedido para que a corrente de oração estabelecida no afastamento do Bispo Adonias possa ter continuidade na intercessão pelo reinício do exercício de seu ministério episcopal, a fim de que todas as coisas cooperem para o seu pleno restabelecimento e fortalecimento da vida e missão da Igreja.

Invocando a bênção do Pai, Filho e Espírito Santo sobre este ato de governo e sobre a 5ª Região Eclesiástica,



**Bispo João Carlos Lopes**  
*Vice-Presidente do Colégio Episcopal<sup>1</sup>*

São Paulo, 24 de outubro de 2012.

---

**Ato de Governo do Colégio Episcopal – 01/2014**

**PRESIDÊNCIA TEMPORÁRIA DA COREAM DA REMNE**

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista comunica que, considerando a licença saúde concedida à Bispa Marisa de Freitas Ferreira de acordo com o art. 225 §2º dos Cânones da Igreja Metodista, designa a responder pastoralmente diante de alguma necessidade, o presbítero ativo Reverendo Dílson Soares Dias, brasileiro, casado, CPF 232927765-20, RG 1345707-15 SSP-BA, residente na Rua João Norberto, 40 apto 103 – Alto Maron – Vitória da Conquista – Bahia, CEP 45.045-040, e da mesma forma, diante de alguma necessidade administrativa, designo o presbítero ativo Francisco Porto Almeida Junior, brasileiro, casado, RG 621.170-83, CPF 230.814.813-68, residente na Rua Itapemirim, 414 apto 01 – San Martim – Recife – Pernambuco, CEP 50.760-600.

Ambos podem, em caso de necessidade, se reunir com Ministério de Apoio Episcopal (MAE) e COREAM.

Invocando a bênção do Pai, Filho e Espírito Santo sobre este ato de governo do Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

São Paulo, 04 de dezembro de 2014.



**Bispo Adonias Pereira do Lago**

*Presidente do Colégio Episcopal*

-----

**ATO DE GOVERNO 01/2015**

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções de governo e pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista, ouvidas a Faculdade de Teologia e a Rede Metodista de Educação, decide que os/as novos/as presbíteros/as nomeados/as para a docência na Faculdade de Teologia em tempo integral, devem ser contratados na categoria Auxiliar III, tendo reajustes salariais próprios desta categoria.

O Colégio Episcopal publica este Ato de Governo, para os devidos fins.

São Paulo, 20 de janeiro de 2015.



**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal  
da Igreja Metodista.*

-----

**ATO DE GOVERNO 02/2015**  
**CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE LÍDERES DE DELEGAÇÃO**  
**PARA O 20º Concílio Geral**

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções de governo e pastorais e, em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista, considera:

- Que os/as delegados e delegadas das Regiões se organizam em delegações, pois têm reconhecimento e aprovação dos Concílios anteriores, em seus regimentos;
- O princípio de representatividade paritária da Igreja Metodista para composição do Concílio Geral;
- Que as delegações têm atribuições importantes no preparo e desenvolvimento do Concílio Geral;
- Que todo organismo precisa ter liderança;

**Publica este Ato de Governo nº 02/2015 com o seguinte teor:**

1. A pessoa clériga e a pessoa leiga eleita com o maior número de votos em primeiro escrutínio é líder da delegação.
2. Entre as duas pessoas eleitas, a que tiver o maior número de votos é **o/a líder** da delegação e o/a outro/a é **o/a vice-líder**. Se houver empate, a pessoa mais idosa é **o/a líder**.

O Colégio Episcopal publica este Ato de Governo, dando conhecimento à Igreja através dos seus meios de comunicação.

São Paulo, 18 de março de 2015.

**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal  
da Igreja Metodista*

---

## **21. Atos Complementares a serem homologados –**

### **ATO COMPLEMENTAR Nº 01/2012**

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, conferido pelo Art. 119, inciso XXIX, dos Cânones, Lei Ordinária de 2012, considerando que:

1. Foram constatadas lacunas, após a aprovação e publicação dos Cânones de 2012, com respeito à nova estrutura da Área Geral;
2. O suprimento das lacunas é necessário para o bom funcionamento da Igreja;
3. Há cargos e funções que permaneceram na estrutura da Área Nacional e que a nova legislação não contempla de forma explícita;

Edita este Ato Complementar, nos seguintes termos:

Subordinam-se diretamente à COGEAM:

- I - A Tesouraria Geral;
- II – Os/as responsáveis pelos periódicos da Igreja Metodista;

- III - As Confederações de grupos societários;
- IV - O/a Conselheiro/a Nacional dos Juvenis;
- V - O/a Coordenador/a do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças;
- VI - O COGEIME e a Rede Metodista de Educação;
- VII - A Coordenação Nacional de Educação Cristã (CONEC) e ao Colégio Episcopal naquilo que seja de sua competência;
- VIII - O Departamento Nacional de Escola Dominical, por meio da CONEC, a quem compete fazer cumprir as diretrizes aprovadas pelo Concílio Geral;
- IX - Outros, necessários à execução do Plano Nacional de Ação Missionária.

§ 1º. Os órgãos mencionados nos incisos I a IX são coordenados pela Secretaria Nacional para Vida e Missão, por intermédio do (os) / da (as) ocupantes dessa função, responsáveis pelas respectivas áreas de atuação, conforme previsto no Art. 147, responsável/eis pelas deliberações emanadas da COGEAM;

§ 2º. A COGEAM aprova os atos constitutivos e regimentais, fixa as atribuições dos órgãos que lhe são subordinados.

§ 3º. A mesa da COGEAM autoriza o/a Secretário/a Executivo/a Geral da Associação da Igreja Metodista a outorgar os poderes necessários ao desempenho das funções referidas neste artigo, vedado o substabelecimento.

§ 4º. A Tesouraria da Associação da Igreja Metodista é a Tesouraria do Concílio Geral.

§ 5º. A/s Secretaria/s Nacional/is para Vida e Missão, por intermédio do (os) / da (as) ocupante/s dessa/s função/ões, responsável/eis pelas respectivas áreas de atuação recebe os relatórios dos órgãos mencionados nos itens I a IX, integrando-os ao/s seu/seus relatório/s a ser/em apresentado/s à COGEAM no prazo e na forma por esta determinada.

Este Ato Complementar entra em vigor na data da sua publicação.

4. São Paulo, 13 de fevereiro de 2012.

**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal.*

**Bispa Marisa de Freitas Ferreira**  
*Secretária do Colégio Episcopal*

### **ATO COMPLEMENTAR Nº 01/2014**

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Art. 119, inciso XXIX, dos Cânones, Lei Ordinária de 2012, considerando que:

1. Foram constatadas lacunas, após a aprovação e publicação dos Cânones de 2012, com respeito a nova composição do Concílio Geral, no Art. 105, inciso I, letras a e b;
2. O suprimento das lacunas é necessário para o bom funcionamento da Igreja;
3. O texto constante dos Cânones, ora vigentes, não traduz fielmente o disposto na proposta aprovada no 19º Concílio Geral, referente à matéria acima mencionada;
4. A oportunidade de reiterar o princípio da paridade entre os/as delegados/as leigos/as e delegados/as clérigos/as;
5. A necessidade de estabelecer regras complementares para os cálculos exigidos pelo artigo supramencionado;

Edita este Ato Complementar, nos seguintes termos:

O inciso I do Art. 105, passa a ter a seguinte redação:

“O número de delegados/as ao Concílio Geral será de um/uma delegado/a para cada 1.000 (mil) mil membros da Igreja, de acordo com os róis apresentados no Concílio Regional que o antecede, devendo o número resultante, apurado na forma acima, ser múltiplo do número de Regiões, e as vagas distribuídas como segue:

- a) ...
- b) ...
- c) Apurado o número de delegados/as que comporão o Concílio Geral, que se divida paritariamente entre leigos/as e clérigos/as.

1. Para efeito de fixação do número de delegados/as, estabelecido conforme letras “a” e “b” do inciso I, do Art. 105, uma vez feitas as divisões, serão desprezadas as frações resultantes destas operações;
2. Os percentuais previstos no inciso I devem ser considerados para base de cálculo e não para fixação do número final de delegados/as ao Concílio Geral;
3. Quando o número de delegados/as de uma Região for ímpar, acrescenta-se mais um/a para garantir paridade de clérigos e leigos na delegação regional.

Este Ato Complementar entra em vigor na data da sua publicação.

São Paulo, 16 de julho de 2014.



**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal.*

**Bispa Marisa de Freitas Ferreira**  
*Secretária do Colégio Episcopal*

---

**Ato Complementar Nº 02/2014**

**Disposições Transitórias**

**Criação de Região**

**Introdução**

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições conferidas pelo Art. 119, XXIX, dos Cânones e considerando que:

- a) O 19º Concílio Geral aprovou o Plano Nacional Missionário, que faculta a criação de novas Regiões Eclesiásticas ou Missionárias a curto, médio e longo prazo, visando à implantação de, no mínimo, uma Região Eclesiástica por Estado da Federação, sem, contudo, estabelecer normas a serem observadas;
- b) A Comissão Geral de Constituição e Justiça, em resposta à consulta de lei, reconheceu a possibilidade de criação de novas Regiões Eclesiásticas ou Missionárias no interregno dos Concílios Gerais, bem como a criação de Região por desdobramento de outra já existente;
- c) A COGEAM, com base em parecer do Colégio Episcopal, homologou o desdobramento da 1ª Região Eclesiástica, criando a 7ª Região Eclesiástica;

Edita este Ato Complementar, nos seguintes termos:

**Do Membro Clérigo**

Art. 1º. Cada membro clérigo passará a constar do rol da Região onde se encontra nomeado.

Parágrafo único. É garantida ao membro clérigo a opção pela Região em que o clérigo deseja se fixar, seja ela a originária desdobrada ou a criada por desdobramento, obedecendo-se, neste caso, o disposto no Art. 46 e parágrafos, dos Cânones 2012.

**Dos Membros Clérigos Licenciados e Cedidos**

Art. 2º. Os membros clérigos licenciados e cedidos ficam vinculados à Região do Distrito em que tiveram sua última nomeação.

**Dos Membros Clérigos Vinculados ao Sistema de Previdência Interna**

Art. 3º. O valor correspondente ao pagamento do benefício previsto no §1º do art. 231 dos Cânones 2012, durante os 3 (três) primeiros anos da criação da nova Região, será rateado entre as duas regiões, conforme a média das arrecadações do ano anterior.

Parágrafo único. Transcorrido o período mencionado no “caput”, os membros clérigos vinculados ao sistema de previdência interna ficam vinculados à Região do Distrito em que tiveram sua última nomeação.

#### **Do Compromisso Missionário Nacional**

Art. 4º. Durante os 3 (três) primeiros anos, a partir do estabelecimento da Região criada por desdobramento, o orçamento para o compromisso missionário nacional será rateado entre as Regiões envolvidas, conforme a média das arrecadações do ano anterior.

#### **Dos Cargos Regionais**

Art. 5º. A (s) COREAM (s) de cada Região, originária e desdobrada, a partir de seu primeiro Concílio Regional, é constituída conforme o disposto no Art. 85, XI, “a” dos Cânones 2012.

Parágrafo único. Até o primeiro Concílio Regional de cada uma das Regiões, a COREAM delas será composta dos membros da COREAM da Região desdobrada que pertençam a esta ou aquela Região.

Art. 6º. O mandato dos integrantes da diretoria das Federações de Grupos Societários será prorrogado até a realização dos respectivos Congressos Regionais para novas eleições.

Art. 7º. Os membros de Comissões permanentes continuarão em seus cargos nas Regiões das quais forem parte, até o Concílio Regional, cabendo à COREAM eleger os membros necessários para que as comissões atendam os dispositivos canônicos.

#### **Do CNPJ da Região (desdobrada e barras)**

Art. 8º. Para efeito de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), as Igrejas Locais que compõem a Região desdobrada terão suas “barras” de CNPJ baixadas pela Região originária e, posteriormente, terão novo registro com “barra” do CNPJ principal da Associação da Igreja Metodista (AIM) desdobrada.

Parágrafo único. No estatuto da AIM principal o mapa político-administrativo do Estado, com as regiões de governo identificadas pelo poder público, sem vínculo com organização eclesiástica em distritos, deve ser utilizado.

#### **Do Concílio Regional**

Art. 9º. A Região que for desdobrada num Concílio Geral deve ter seu Concílio Regional de Instalação realizado no prazo máximo de 90 dias, contado da data de encerramento desse Concílio.

Art. 10. A Região desdobrada pela COGEAM deve ter seu Concílio Regional no prazo estabelecido pelo órgão que a desdobrou.

Este Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.  
São Paulo, 30 de julho de 2014.

**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal.*

**Bispo José Carlos Peres**  
*Secretário ad hoc do Colégio Episcopal*

#### **Ato Complementar Nº 03/2014**

#### **NORMATIVA PARA CRIAÇÃO DE NOVAS REGIÕES ECLESIASTICAS**

O Colégio Episcopal no uso de suas atribuições, conforme Cânones, Capítulo IV – Da Administração Superior, Seção II – Do Colégio Episcopal, Subseção II, Art.119 – Compete ao Colégio Episcopal, item XXIX, edita Ato Complementar para o processo de criação (multiplicação) de novas Regiões Eclesiásticas, para atender a demanda do XIX Concílio Geral da Igreja Metodista.

#### **Histórico**

A Proclamação da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil deu à Igreja os instrumentais para sua expansão missionária, quando a Conferência Geral da Igreja Metodista Episcopal do Sul, em agosto de 1929, aprovou e enviou um memorial pedindo que as três Conferências anuais do Brasil fossem organizadas em Igreja autônoma para ter plena liberdade de se desenvolver como instituição nacional.

O VII Concílio Geral da Igreja Metodista, reunido no Rio de Janeiro, na Igreja do Catete, de 10 a 21 de julho de 1955, na Ata do dia 13, por de recomendação feita pela Junta Geral de Missões, em seu relatório ao Concílio, com visão de expansão missionária, multiplica as Regiões do Centro e do Norte, em duas novas Regiões cada uma. Definindo os seus limites territoriais (Atas e Documentos do VII Concílio geral de 1955, p. 33).

No livro Atas de Documentos do 26º. Concílio Regional Centro, há um documento histórico, dando abertura ao livro que diz: “Continue o Senhor a abençoar a Igreja Metodista do Brasil para que, por esse processo de divisão ela se multiplique em nossa terra e, muito breve, vejamos outras tantas regiões eclesiasísticas ocupando novos Estados e Territórios da União, até que, por todo o Brasil, soe a voz do Evangelho pela palavra dos pastores e leigos da Igreja Metodista”. (Atas e Documentos do 26º Concílio Regional do Centro, p. 7).

Conforme determinação do VII Concílio Geral, o 26º Concílio Regional do Centro, reunido na Cidade de Poços de Caldas/MG, 16 de janeiro de 1956, ao multiplicar a Região, orienta: “fazer, recomendar e adotar planos que visem ao maior desenvolvimento da causa evangélica, e tratar

de todos os interesses materiais, morais e espirituais da Igreja na região e [...] criar campos missionários, onde e quando a necessidade da obra o exigir” (Atas e Documentos da 26º Concílio Regional do Centro, p. 49).

O XIX Concílio Geral da Igreja Metodista, reunido na cidade de Brasília, Distrito Federal, na Igreja Metodista Asa Sul, de 9 a 17 de julho de 2011, retoma o processo de expansão missionária que orientou a autonomia da Igreja Metodista e também o processo da multiplicação em novas regiões feitas no VII Concílio Geral da Igreja Metodista, visando à ocupação de todo o Território Nacional com a presença metodista e, conseqüentemente, determinando que cada Estado Brasileiro se torne no mínimo em uma nova região (Atas e Documentos do XIX Concílio Geral da Igreja Metodista, pp. 26, 27, 422 e 423).

Na perspectiva do desenvolvimento missionário e por causa do crescimento apresentado, a 1ª Região Eclesiástica, multiplicou-se em duas, criando a 7ª Região Eclesiástica, conforme solicitação feita pelo seu 41º Concílio Regional e homologada pelo Colégio Episcopal e Coordenação Geral de Ação Missionária - COGEAM, em reunião do dia 14/02/2014, na Sede Nacional da Igreja Metodista, conforme o Plano de Expansão Missionária aprovado pelo XIX Concílio Geral.

**Considerando:**

1. Que o XIX Concílio Geral de Brasília retomou a visão de expansão missionária que norteou as multiplicações das regiões, no passado;
2. Que este Concílio introduziu importantes mudanças na vida da Igreja, visando o crescimento e a ocupação de todo o Território Nacional com a presença metodista, principalmente nas Cidades que tenham 100 mil habitantes ou mais;
3. Que acreditamos ser o discipulado nosso estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “caminho, verdade e vida” à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus; método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo; e estratégia para o cumprimento da missão visando a evangelização e o crescimento.
4. Que temos uma grande expectativa de expansão missionária (Missão Integral) nos próximos anos;
5. Que um dos maiores desafios que estão colocados diante de nós é ser (ter) pelo menos uma Região Eclesiástica em cada Estado Brasileiro;
6. Que o momento histórico que estamos vivendo já aponta para esta realidade, com a multiplicação da 1ª Região em duas Regiões Eclesiásticas (1ª RE e 7ª RE);
7. Que para constituição de uma nova Região Eclesiástica, observe-se o Título I – Da Igreja Metodista, Capítulo V – Do Território, Art. 6º. §1º. – “Compete ao Concílio Geral a criação,

desdobramento ou reagrupamento de Regiões Eclesiástica, Missionárias e Campos Missionários, ouvidos os Concílios Regionais e Assembleias dos campos missionários”. Também o Título III – Da Administração da Igreja, Capítulo III – Da Administração Intermediária, Seção I – Do Concílio regional, Art. 83 - §2º “A Região Eclesiástica compreende 2 (dois) ou mais Distritos Eclesiásticos, à juízo do respectivo Concílio Regional”.

**Ato Complementar com os critérios para a criação de uma Região Eclesiástica:**

Para que uma nova Região Eclesiástica se constitua, além das exigências canônicas, faz-se necessário cumprir os seguintes itens:

1. Ter capacidade financeira para o seu auto sustento; para fazer o seu trabalho missionário e cumprir as suas obrigações com a Sede Nacional;
2. Ter área geográfica com no mínimo 2 (dois) Distritos Eclesiásticos e condições de estabelecer a organização da Região Eclesiástica de acordo com as suas características, não podendo, entretanto, suprimir cargos, órgãos ou instituições expressamente criadas pela legislação canônica;
3. Ter no seu quadro de obreiros/as o número suficiente de presbíteros/as para atender os Distritos Eclesiásticos e representação da Região Eclesiástica como delegados/as ao Concílio Geral e composição da Coordenação Regional de Ação Missionária – COREAM.
4. Ter a aprovação pelo Concílio Geral ou Coordenação Geral de Ação Missionária – COGEAM, no interregno do Concílio Geral, por proposta do Colégio Episcopal (Título III – Da Administração da Igreja, Capítulo IV – Da Administração Superior, Art. 119, Item XXVIII – Cânones) por iniciativa própria ou solicitação do Concílio Regional correspondente.

**Parágrafo único:**

Quando a constituição de uma nova Região Eclesiástica envolver áreas geográficas de outra Região Eclesiástica, haverá prévio entendimento entre os/a Bispos/a envolvidos/a e decisão do Concílio Regional ou COREAM.

Este Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 30 de julho de 2014.

**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal.*

**Bispo José Carlos Peres**  
*Secretário ad hoc do Colégio Episcopal*

**ATO COMPLEMENTAR Nº 01/2016**

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 119, inciso XXIX dos Cânones, Lei Ordinária de 2012, considerando a recomendação exposta no voto proferido pela Dra. Paula do Nascimento Silva por ocasião do julgamento, pela CGCJ, na ação declaratória nº 005/2016, recomendando uma adequação conceitual do art. 241, §4º, no que se refere à definição de maioria absoluta a fim de eliminar inconsistências decisórias envolvendo o tema *maiorias*,

**edita este Ato Complementar, nos seguintes termos, dando nova redação à parágrafos do artigo 241:**

Art. 241. As reuniões ordinárias e extraordinárias dos Concílios são convocadas com a antecedência estabelecida nesta legislação, sendo os mesmos instalados com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, salvo o concílio local, que se reúne com a presença do quórum estabelecido em seu Regimento Local.

§ 1º. A reunião extraordinária trata somente da matéria que a motiva, a qual consta obrigatoriamente da convocação.

§ 2º. Os membros de uma reunião extraordinária do Concílio Geral ou Regional são os mesmos da reunião ordinária anterior, sendo as vagas verificadas no período, ocupadas por suplentes.

§ 3º. As decisões tomadas em reuniões extraordinárias exigem a maioria de 2/3 (dois terços) dos membros **votantes**.

§ 4º. Entende-se por maioria simples o maior número de votos apurados numa reunião; por maioria absoluta, **o primeiro número inteiro superior à metade do total de membros votantes do colegiado reunido, independentemente de estarem presentes ou ausentes à reunião**; e por maioria qualificada, maioria especial superior à maioria absoluta.

Este Ato Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 16 de junho de 2016.



**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
*Presidente do Colégio Episcopal.*

**Bispa Marisa Ferreira de Freitas**  
*Secretária do Colégio Episcopal*

---

## PARTE III – PASTORAL DA IGREJA

### 1. Cartas Pastorais

- I. **Carta Pastoral: Igreja e Compromisso Social**
  - II. **Carta Pastoral “EVANGELHO EM AÇÃO”** - Documento aprovado em 25/6/13.
  - III. **Pastoral do Biênio 2016 e 2017**
  - IV. **A Carta Pastoral do biênio** – Em 14/12/2015, ficou decidido que no dia 06 de março será feito o lançamento da Carta Pastoral do biênio, em todo o Brasil. A Sede deve preparar material litúrgico a ser oferecido às igrejas locais e que terá um vídeo com a palavra do Presidente do Colégio Episcopal. Os exemplares estarão disponíveis nas igrejas locais.
- 2. Sistema Político Brasileiro**- na reunião de 29/07/2014, ficou decidido não apoiar o Plebiscito sobre o Sistema Político Brasileiro, por entender que este não é o momento, devido ao período eleitoral já iniciado.
- 3. Avaliação da Rema**  
Em 22/10/13, O Revmo. Bispo Carlos Alberto Tavares, fez as seguintes ponderações:
- I. Seria de suma importância que o norte do país fosse reorganizado em uma Região Missionária, formada pelos estados de Rondônia e Acre. Os demais estados comporiam um campo missionário nacional.
  - II. Há uma dívida interna, este déficit tem sido, paulatinamente, amortizado.
  - III. As distâncias e os custos de mobilização da Igreja nesta grande área geográfica dificultam a representatividade em eventos regionais e nacionais.
- 4. Retiro de Oração em agosto de 2013**  
Foi mantida a data de 13 a 15 de junho 2013, aguardando-se confirmação de local para o retiro. Responsabilidades: Bispa Marisa, assessorada pelo Coordenador Nacional de Intercessão, Rev. João Batista Nunes Medeiros. Os Temas serão apresentados pela bispa, para apreciação do Colégio Episcopal.
- 5. Gestão da RME –**
- I. **BENNETT** - Em 29/07/2014 esclarecimentos de como se encontra o processo de negociação. Quanto às demais Instituições também estão sendo dados esclarecimentos sobre seu estado atual e o Dr. Zuccherato responde aos diversos questionamentos esclarecendo dúvidas. Os documentos serão disponibilizados pelo Presidente do CONSAD, Bispo Stanley.
  - II. **Educação Básica** - Em 12/03/2014, a COGEAM esteve discutindo os novos rumos das instituições de Educação Básica vinculadas às instituições de ensino superior.
  - III. **Pastorais Universitárias e Escolares** - Revmo. Bispo Luiz Vergílio informou que esteve reunido com o CONAPEU. Antes CLT e agora em processo de nomeação pastoral. Nesta nova perspectiva, entendeu-se que a existência do CONAPEU se torna inadequada para este tempo de pastorais nomeadas.
  - IV. **Pastoral do IMS** - Em 18/03/2015, o Revmo. Bispo José Carlos Peres informou que a coordenadora da pastoral do IMS solicitou mais uma pessoa para compor a equipe. À noite, não há atendimento para o/a alunos/as por falta de pessoal. Decidiu-se contratar mais um/a agente - nome a ser indicado a posteriori.
  - V. **Pastoral em Itapeva** - Em 18/03/2015 decidiu-se aumentar a carga horária do pastor e ajustar o salário à esta alteração. Isto até o final do ano corrente - prazo máximo para tal.

- VI. Pastorais** - Na reunião de 18/03/2015, o Revmo. Bispo Roberto de Souza solicitou modificação no critério de reembolso das despesas de aluguel dos agentes de pastoral, para que recebam o valor antes de terem de pagar o aluguel e que as despesas de expediente sejam ressarcidas pela Instituição de Ensino. Solicitações são aprovadas pelo Colégio Episcopal, como uma decisão a ser encaminhada de imediato.
- VII. Encontro Nacional de Professores e Professoras do Ensino Religioso da Rede Metodista de Educação** - Não foi aprovada a realização do Encontro Nacional de Professores/as de Ensino Religioso, mantendo-se tão somente o Encontro das Coordenações.
- VIII. CONAPEU - Pastorais Escolares e universitárias**  
Em 6/10/2015, o colegiado recebeu a Revda Gladys, Coordenadora da Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias. Ela iniciou sua exposição, mencionando o conteúdo do ensino religioso. Afirmou que é necessário que se efetive a confessionalidade cristã metodista, quanto ao anúncio da salvação. Entende que realmente deve-se ser mais arrojado/a nesta tarefa missionária e confessional. O colegiado reagiu muito satisfatoriamente a esta palavra: “somos Igreja na Instituição de ensino”.
- A. Capacitação** - Entende que é necessário ter um material produzido pela metodista para fins de ensino religioso. Além disso, que se capacite pessoas para ministrar o ensino religioso nas Instituições Metodistas. O colegiado desafiou a CONAPEU a gerar esta capacitação, inclusive com montagem do currículo, do conteúdo programático e a aplicação da capacitação.
- B. Recursos para o trabalho das Pastorais** - Atualmente as pastorais têm tido muitas dificuldades com a realização mínima de tarefas, quando envolve despesas financeiras. As dificuldades financeiras pelas quais passa a Rede de Educação têm sido apresentadas como justificativa para o não acobertamento destas despesas. O Revmo. Bispo Luiz Vergílio esclareceu que o processo de transição da supervisão orçamentária local para uma centralizada tem gerado esse mal-estar. Encaminhamento: o orçamento total das pastorais precisa ser encaminhado ao Colégio Episcopal, que o encaminhará para o CONSAD.
- C. Encontro das Pastorais e Instituições de Ensino Locais** - O Revmo. Bispo Paulo Lockmann solicitou que sejam envolvidas as Coordenações de Ensino Religioso das escolas Metodistas Regionais não associadas à Rede.
- D. Norma para o Subsídio para Pastorais Escolares e Universitárias** – Foi encaminhada uma proposta a este colegiado para ser apreciada e, em momento oportuno, aprovada.
- E. Encontro Nacional de Agente de Pastorais** - Proposta apresentada e já aprovada por este colegiado, com data para 5 e 6 de março de 2016.

**IX. Faculdade de Teologia**

- A. Sustentabilidade** –  
Foram apresentados dados sobre as limitações financeiras que a FaTeo vive hoje.
- B. Aposentadoria dos Presbíteros aos 70 anos** –  
Relatou sobre encontros que teve com os professores que estavam com 70 anos. Ficou definido que os 70 anos alcança a todos sem exceção.
- C. Substituição docente** –  
Saíram 8 e entraram 2. O CE indicou Revdo. João Batista, para Antigo Testamento; Rev. Claudio Kelly, para a pastoral e Rev. Jonas Mendes Barreto, para Educação Cristã. Sugeriu que se dê oportunidade ao Rev. Eber Borges e que, para a Coordenação da Pastoral, fosse

nomeada uma pastora da 6ª, 5ª ou 4ª RE que saiba cuidar pastoralmente dos alunos/as e que pratique o discipulado. Revmo. Bispo Paulo Lockmann indicou o nome de Revda. Hideíde Torres. - Substituição para 2016 do Prof. Rui de Souza.

**D. Contratação de Professores pela FaTeo –**

Revmo. Bispo Stanley fará um documento do Colégio Episcopal autorizando a contratação de professores.

**E. Projetos sonhados para a FaTeo –**

Formação de alunos/as; questão do currículo; ida dos bispos à FaTeo pode ser matéria extracurricular.

**F. Parcerias com seminários internacionais –**

**G. Formação em Áreas Prioritárias –**

Estabelecer uma assessoria para cursos de formação específica, como discipulado e plantação de igrejas;

**H. Reorganização da FaTeo –**

Enxugar a área administrativa e contratar mais docentes;

**I. Dialogar com a UMESP -** Para oferecer cursos extracurriculares com as parcerias: especializações (Latu Sensu). O Bispo Adonias reagiu, dizendo que os projetos estão na perspectiva do que o CE pensa para a igreja.

**J. Novos Professores - reunião de 6 a 8 de outubro de 2015 –**

Rev. Paulo Garcia e Rev. Paulo Nogueira, trouxeram a solicitação de eleição de nome para ocupar a vaga para professor/a de Teologia Sistemática, considerando a aposentadoria do Prof. Revdo. Rui de Souza Josgrillberg. Lista tríplice: Levy Bastos, Helerson Nogueira e Martin Santos Barcala. Sugeriram a nomeação de Lucas Andrade Ribeiro como tempo parcial, para atuar com o escolhido e ir capacitando-se para o exercício da função. Para a área de Teologia Pastoral, tempo parcial: Márcio Divino de Oliveira, 5ª RE; Paulo Dias Nogueira, 5ª RE e Patrícia Regina Marques, 3ª RE.

**K. Eleição de Professor/a para a FATEO – em 06/10/2015.**

- i. Área de Teologia Sistemática- tempo Integral - Levi Bastos e Helerson Nogueira- caso o primeiro não aceite a função, o segundo será acionado.
- ii. Área de Pastoral - um/a para tempo integral e um/a para tempo parcial. Da lista tríplice foi escolhido Márcio Divino para tempo integral e Paulo Nogueira para tempo parcial a partir do segundo semestre.
- iii. O Colégio decide estar mais perto da Faculdade de Teologia do IMS;
- iv. Participar dos Retiro de Espiritualidade regularmente;
- v. Ter um bispo ou uma bispa, a cada mês, na Faculdade de Teologia.
- vi. Desencadear renovação do quadro de professores e professoras
- vii. FaTeo não promova eventos que estejam em desacordo com a posição oficial da Igreja.
- viii. Nomear a Revda. Daniele Lucy Bósio, que é mestra em Novo Testamento, como professora de tempo integral.

**L. Seminários com os Bispos e Bispa na FaTeo –** Foi decidido em 6/3/13 que 1 vez por mês, os membros do colegiado estarão com o alunato pela manhã e à noite. Aproveitamento do horário da 4ª feira, foi a tese com a qual o Revmo. Bispo Paulo trabalhou. Dois bispos

por mês. Começar uma vez por mês, no 2º semestre passar para duas. A agenda dos bispos é muito apertada e não se pode faltar. Uma 4ª feira por mês: 20/03 - abertura com o Revmo. Bispo Adonias; 25/04 – Revmo. Bispo Paulo; 08/05 Revmos. Bispo José Carlos; 05/06 Revmos. Bispo Carlos Alberto. Neste tempo, serão desenvolvidos os temas sobre testemunho/ discipulado/ expansão missionária. Período do almoço: o/a bispo/a almoçará com parte do corpo docente (aquele nomeado pelo CE), quando poderá desfrutar da comunhão bem como pastorear este corpo docente.

- M. Bispos e Bispa designados para seminários na FaTeo** – Decidiu-se, em 22/10/13, que bispos/a darão continuidade às ministrações do Colégio Episcopal junto à FaTeo. Segue a relação dos meses e respectivos responsáveis: **março** – Revmo. Bispo João Carlos – **abril** – Revma. Bispa Marisa – **maio** – Revmo. Bispo Luiz Vergílio – **junho** – Revmo. Bispo Roberto.
- N. Tema dos Seminários dos Bispos e Bispa na FaTeo** – Em 12/03/2014, ficaram decididos os temas a serem tratados: Discipulado, Fé, Comunhão, Serviço, Escola Dominical. FOCO no tema Nacional “Discípulas/os nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço”. **Março:** Revmo. Bispo João Carlos, consolidação; **abril:** Revma. Bispa Marisa; **maio:** Revmo. Bispo Lockmann; **junho:** Revmo. Bispo Roberto; **agosto:** Revmo. Bispo Carlos Alberto; **setembro:** Revmo. Bispo Adonias; **outubro:** Revmo. Bispo Luiz Vergílio; **novembro:** Bispo Peres.
- O. Sustento da FaTeo** – Em 29/07/2014, a FaTeo pediu que o CE se posicionasse em relação ao convênio dos 4% nos cursos presenciais e EAD. O CE se posicionou para que se cumpra o que está definido no convênio firmado com o IMS e aprovado em Concílio: 4% sobre sua receita do ensino.
- P. Conselho Fiscal da FaTeo** – Para o Conselho Fiscal da FaTeo, foram eleitos Valdecir Barreros - 3ª RE; André Pires de Souza - 5ª RE; Gerson Castro de Freitas e Atos Wesley de Oliveira Santos (suplente) - 3ª RE.
- Q. Conselho Diretor da Faculdade de Teologia – 22 a 24 de outubro de 2013.** Revdo. Paulo Dias Nogueira, Presidente do Conselho Diretor da FaTeo, apresentou um texto que pretendia que fosse apreciado por este colegiado. Este documento dizia respeito ao relacionamento FaTeo/IMS, quanto à sustentabilidade da FaTeo.
- R. Exoneração de professores/as da FaTeo** - A substituição de dois professores foi tratada pessoalmente com eles, seis meses antes da sua efetivação. No que diz respeito a pastores, não há exoneração de cargo. O que há é um retorno à função primeira: o pastorado.
- S. PDI da FaTeo** - Em 12/03/2014 ainda em estudo.
- T. Estudo e Regulamento da Faculdade de Teologia** – Aprovado após algumas alterações
- U. FaTeo – Tesouraria / CE / FaTeo e Rede Metodista**  
Em 18/03/2015, a FaTeo informou que oficializou a contratação da tesoureira Sra. Ana Maria Cupolello Belandrino.
- V. Presença do CE na FaTeo**, com aulas que deu sob o tema discipulado. A sugestão de tema para este ano seria Ética Pastoral.
- W. O não cumprimento dos acordos entre FaTeo e Rede Metodista de Ensino.** O Conselho Fiscal sugeriu uma auditoria nos devidos compromissos financeiros entre FaTeo e a Rede Metodista de Ensino. O nº de alunos/as aumentou e há demanda de novos/as professores/as, conquanto as dificuldades financeiras da FaTeo. **Decisão** em 18/03/2015 – Exigir que a Rede de Educação cumpra seus compromissos com a FaTeo.

## X. RELATÓRIO SOBRE A REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO

### *Considerações Preliminares*

A. O Colégio Episcopal tem, entre as suas atribuições canônicas, cf. Art. 119, incisos VI e V, dos Cânones 2012-2016 da Igreja Metodista, a responsabilidade de “analisar a realidade da Igreja e o desempenho de seus órgãos e instituições, em função da missão”, e “tomar conhecimento da atuação da Igreja, comissões, órgãos e instituições de todos os níveis e verificar se eles se orientam na execução das atividades, pelos princípios teológicos da Igreja Metodista e pelo Plano para a Vida e a Missão da Igreja”. Portanto, as atribuições acima referidas em relação às instituições da Igreja são, fundamentalmente, de natureza missiológica e profética. A criação de instituições educacionais no Metodismo, remonta aos primórdios do próprio movimento; assim como a luta permanente do Rev. John Wesley para a preservação das mesmas, como parte de seu plano de implantação e consolidação de sua visão missionária.

Os destaques a seguir, de dois trechos de seu Diário, corroboram para o entendimento deste seu compromisso educacional e institucional, como parte integrante da missão:

Em seu diário, na sexta-feira de 22 de junho de 1749, o Rev. John Wesley faz um breve relatório<sup>2</sup> sobre a Escola Metodista de Kingswood:

- i. *“A Escola iniciou no Midsummer day de 1748 (Dia de São João) (...). As regras foram impressas e apesar do rigor delas, em dois ou três meses tivemos vinte e oito estudantes, de modo que a família, incluindo Mary Davey, a governanta, R\_\_ T\_\_, nosso empregado e quatro empregadas, consistia em 40 pessoas.*
- ii. *Desde o começo deparei-me com todo o tipo de dificuldades. Críticos e profetas do mal estavam por todos os lados. Centenas de objeções foram expressas tanto no plano geral quanto de cada parte, especialmente por aqueles de quem teria razão de esperar melhores coisas. Apesar dos tais, mediante a ajuda de Deus, prossegui e escrevi uma gramática em inglês, uma em latim, uma em grego, uma em hebraico e uma em francês, e, imprimiri “Primeiras lições para as crianças”, assim como muitos outros livros para o uso da escola. E Deus concedeu manifesta bênção. Alguns dos meninos mais violentos e desatinados foram tocados com profunda convicção de pecado; todos demonstraram ter bons desejos e dois ou três deles começaram a provar o amor de Deus.”*
- iii. Na sexta-feira, 24 de julho de 1753, registrou em seu diário<sup>3</sup>: *“Me esforcei mais uma vez em pôr em ordem o Colégio Kingswood. Seguramente a importância deste plano é evidente, pelas mesmas dificuldades que apresenta. Tenho gastado mais dinheiro, tempo e cuidado com isto do que em qualquer outro plano que temos tido. Ainda assim, a demanda de toda a paciência que tenho, vale a pena todo o trabalho.”*
- iv. A exemplo das lutas de John Wesley pela manutenção da primeira escola metodista na Inglaterra foi, também neste contexto de crise, que o 19º Concílio Geral se debruçou sobre a realidade das Instituições Metodistas de Educação, estabelecidas em Rede Metodista de Educação para o enfrentamento do endividamento da Rede

<sup>2</sup> Obras de Wesley, Tomo XI, Diários Tomo I, Editor Justo L. Gonzáles, 1998, Providence House Publishers, p. 286. (tradução livre).

<sup>3</sup> Idem. P. 309.

Metodista de Educação e da necessidade de fortalecimento de sua identidade confessional.

- v. Assim, à luz deste contexto, o CE buscou contribuir, especialmente no diálogo Igreja e Instituições, ao longo do quinquênio; reconhecendo que os aspectos relacionados diretamente às decisões administrativas da Rede estejam afetos à COGEAM e outros órgãos de gestão.

**B. Decisões do 19º Concílio Geral quanto a Rede Metodista de Educação:**

A partir do Relatório e informações do CONSAD, bem como da COGEAM ao 19º Concílio geral sobre a Rede Metodista de Educação, entendemos ser fundamental destacar que:

- i. O 19º Concílio ratificou a importância da Educação Metodista e de suas instituições, ao aprovar a proposta substitutiva II/001 que trata da “realização de ativo para pagamento de dívidas visando o fortalecimento dos projetos educacionais das IMES e a sustentabilidade financeira das mesmas<sup>4</sup>”
- ii. Também, aprovou e realizou um ato de Pedido de Perdão, através do qual reconheceu os erros do passado cometidos com as instituições e intercedeu pelos/as membros do Conselho superior de Administração – CONSAD.
- iii. Intermitiu a aplicabilidade dos Artigos canônicos 163, 164, 178, 179, visando agilizar o processo de recuperação da Rede, possibilitando, inclusive, negociação de bens patrimoniais da AIM, com a assessoria das COREAM (s) onde estes imóveis estivessem localizados.

Estes dados são importantes para a análise e acompanhamento do CE quanto à demanda deles decorrentes, com sua atuação representativa na COGEAM e no CONSAD, buscando preservar a unidade do corpo e o comprometimento de seus gestores com os documentos da Igreja afetos a sua missão.

**C. Nossa visão do Processo**

O quinquênio, ora em curso, tem sido um tempo para a implementação das decisões do Concílio Geral, tendo em vista a necessidade de saneamento das Instituições. O gerenciamento ineficiente, às vezes equivocado, de um passado recente de nossas instituições provocaram nas IMES um visível distanciamento da Igreja, de suas ênfases, planos e metas missionárias; com prejuízos à confessionalidade e a credibilidade do metodismo. Aliou-se a isto a construção de privilégios trabalhistas, especialmente na área docente, em algumas das IMEs completamente incompatíveis com a realidade do mercado educacional. Além disso, a visão de que as nossas instituições, mesmo sendo confessionais, não poderiam ter presença ostensiva de nossa fé bíblica e cristocêntrica contribuíram para que a educação metodista diluísse o seu diferencial cristão. Por outro lado, a falta de recursos para investimento produziu o sucateamento em algumas de nossas unidades, notadamente das Unidades educacionais da Rede.

Consideramos como agravante deste distanciamento os constantes bloqueios judiciais de contas das sedes regionais e igrejas locais, em razão de demandas trabalhistas por parte

<sup>4</sup> Atas & Documentos do 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, p.43.

das IMES. Reconhecemos que a pouca presença de pessoas metodistas, verdadeiramente comprometidos/as com a Igreja, a partir de seu compromisso na igreja local, em postos estratégicos nas IMES, contribuem para que tenhamos influência inexpressiva no ambiente escolar e universitário, como espaço de missão e de expressão do testemunho vivencial de nossa fé cristã.

Entendemos que o processo educacional a ser desenvolvido pela Igreja é inerente a sua missão; e, ao mesmo tempo, a missão de nossas IMES não pode prescindir da natureza e da missão da Igreja Metodista.

#### D. Dificuldade no processo de Implementação

O caráter conciliar e representativo de nossa Igreja estabelece certas delicadezas que precisam ser trabalhadas. O CONSAD, tem feito todo o esforço para estabelecer ações que possam responder ao enfrentamento da crise financeira. Com a nomeação do irmão Wilson Zuccherato, como Diretor Geral da Rede Metodista de Educação, iniciou-se um processo de negociação de bens patrimoniais, para os quais a efetiva participação das COREAM (s), por meio de representantes, era necessária. Paralelamente a este processo, houve um movimento na direção da desmobilização (fechamento) de algumas instituições. As dúvidas quanto a real necessidade e intensidade desta presença da representação regional nas negociações, bem como a desmobilização de Instituições, não explicitadas inequivocamente nas decisões do Concílio Geral, determinou contratempos e demandas junto à Comissão Geral de Constituição e Justiça. Sabemos que, decisões de tamanha implicação, numa comunidade conciliar, necessita diálogo e transparência em todos os processos, bem como flexibilidade para construir-se consensos, e desarmamento dos espíritos. Notadamente na 1ª e 2ª Regiões Eclesiástica, com a desmobilização do Instituto Bennet e de desmobilização do ensino e parte do patrimônio da Rede Metodista de Educação do Sul -IPA, se constituíram em epicentro destas tensões.

Com o pedido de demissão do irmão Wilson Zuccherato 2015, assumiu o irmão Robson Ramos de Aguiar, atual Diretor Geral. Toda a mudança, fruto de consensos e diálogo gera expectativas de melhores caminhos, e, esta é a expectativa lançada com a contratação do novo Diretor da Rede, reconhecendo que o legado das dívidas sufoca as ações de saneamento que, caso não existissem, tornariam a Rede em equilíbrio financeiro. Este é um processo em curso para soluções a médio e longo prazos.

#### E. Ações Implementadas – CONAPEU

Na busca do fortalecimento de nossa identidade confessional o CE tem procurado dotar as Pastorais Escolares e Universitárias de obreiros e obreiras com visão e paixão missionária. Pastorais e pastores que tenham no ambiente das IMES seu lugar de pastoreio, de evangelização, de discipulado cristão.

Por outro lado, visando o fortalecimento deste processo, estamos reorganizando a Coordenação Nacional de Pastorais Escolares e Universitárias – CONAPEU, no sentido de que cada Pastoral efetivamente cumpra com as suas atribuições em relação ao diálogo interno com os diferentes setores de Coordenação pedagógicos e acadêmicos. Isto na

reformulação de currículos de Ensino Religioso e/ou Cultura Religiosa, bem como na capacitação de professores e professoras para ministrarem estes conteúdos.

Neste sentido, entendemos que a CONAPEU, mais do que um órgão de representação ou de integração dos/as agentes das Pastorais Escolares e Universitárias, assume, nesta nova configuração, um espaço que assessora o CE nas demandas missionárias e pastorais da Igreja junto à comunidade atendida pelas IMEs.

**F. Perspectivas**

Quanto aos cargos e funções executivos e de coordenação de liderança na Rede Metodista de Educação temos procurado orientar as instâncias decisórias e de gestão a priorizarem pessoas metodistas que reúnam capacitação acadêmica para as funções e compromisso efetivo com sua igreja local. O 20º Concílio Geral tem a oportunidade de analisar os avanços e retrocessos do quinquênio, à luz de nossa vocação educacional, comprometida, verdadeiramente, com os sinais do Evangelho do Reino.

Como CE temos a visão da importância de um projeto educacional que atenda de forma qualificada as exigências dos órgãos voltados para o controle e fiscalização da educação no país; ou seja, uma educação de qualidade. Mas, ao mesmo tempo, que tenha uma marca confessional cristocêntrica, permitindo que o universo compreendido de alunos, alunas, professores/as, pais, mães, responsáveis, funcionários/as, possam ter o privilégio de saber e conhecer as boas novas da salvação, por meio de Jesus Cristo.

**XI. Estatuto da Família - em 6 a 8 de outubro de 2015.**

Documento enviado pela REJU (Rede Ecumênica da Juventude) com manifesto acerca da definição da família, em desacordo com a atual aprovação do Estatuto da Família (que reconhece apenas os núcleos heterossexuais sob a obrigação patriarcal de produzir filhos biológicos), embora reconhecendo outras estruturas da família (avós, avôs e netos; viúvos/as e filhos/as; só filhos e filhas). A igreja Metodista não apoia a definição de família contemplada por genitor/as de mesmo sexo.

**XII. CNPJ – Em 18/03/2015 decidiu-se verificar a possibilidade de CNPJ para Igreja local.**

**XIII. Manutenção de ajuda financeira para viúva do Bispo Adolfo –**

Em 06/10/2015, a irmã Aurelita, viúva do Bispo Adolfo Evaristo de Souza, solicitou a manutenção da ajuda financeira que ela recebe da Área Nacional. Ajuda vai até o final de 2016.

**XIV. Formação Teológica**

- A. Em 13/2/12 – Foi aprovada a recriação da Faculdade de Teologia Cesar Dacorso Filho e a continuidade de negociações para viabilizar seu funcionamento.
- B. Em 13/2/12 – Foi aprovado o encerramento das atividades do Instituto de Ensino Teológico do Instituto Metodista da Amazônia (IMAN), que funcionou em Porto Velho até este momento, como instituição dirigida pela Faculdade de Teologia do Instituto Metodista de Ensino Superior.
- C. Em 13/2/12 – Foi recebida correspondência da AIM e Tesoureiros Regionais, solicitando melhor formação dos pastores e pastoras para atender às questões legais das igrejas que pastorearão. Foi decidido abrir um diálogo com a FaTeo para atender esta necessidade.

**XV. Faculdade de Teologia Cesar Dacorso Filho**

**A. Conselho Diretor –**

Em 12/2/2012 o Colégio Episcopal elegeu o Conselho Diretor. Que ficou composto de Titulares: Revda. Giselda de S. Almeida Matos, Rev. Lucio Santana, Revda. Adriana Tardelli e Rev. Sebastião de Jesus Castro. Suplente: Cesar Santos Silva.

**B. Presidente, Vice e Diretor –**

Nomeia como Presidente do Conselho Diretor: Giselda de S. Almeida Matos; Vice-Presidente: Rev. Lucio Santana; Diretor: Rev. Levi da Costa Bastos; Vice-Diretor: Rev. Edson Cortásio Sardinha.

**XVI. Educação Cristã e CONAPEU –**

Fica aprovado: associar a Coordenação Nacional de Educação Cristã com as Pastorais Escolares e Universitárias visando produzir um material único para o Ensino Religioso a ser ministrado nas Instituições Metodistas.

O Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa recebeu a atribuição de trazer uma proposta atualizada do Regimento das Pastorais Escolares e Universitárias e do Regulamento da CONAPEU.

**XVII. Consulta da CONET: curso de Teologia por EAD em Instituições Metodistas –** Em 6 /10/2015,

Como o Colégio Episcopal se posicionou? Após um tempo de considerações, decidiu que as Instituições Metodistas que forem abrir cursos EAD de Teologia, precisam da aprovação do Colégio Episcopal. O Revmo. Bispo Paulo Lockmann espera que o ensino teológico seja mais evangélico e menos liberal.

**XVIII. Bíblia com Hinário Evangélico -** Em 7 de outubro de 2015. Palavra do presidente, Revmo. Bispo

Adonias Pereira do Lago, presidente do colegiado: sugerindo que cada região presenteasse os/as novos/as pastores/as e presbíteros (respectivamente consagrados/as e ordenados/as) com um exemplar da Bíblia com Hinário Evangélico. Houve concordância prazerosa por parte do Colégio Episcopal.

**XIX. Nomeações do Colégio para pastorais:** Em decisão de 22/10/2013, Rev. Vicente de Paulo Ferreira

e Rev. Sebastião Fernandes Bezerra foram nomeados para a Pastoral do Granbery. Para a Faculdade de Teologia do Izabela Hendrix foi nomeado o Rev. Antônio Carlos Ferrarezi.

**XX. Nomeações Pastorais para a Rede Metodista de Educação –** Em reunião de 30/07/2014 decidiu

confirmar decisão anterior e efetuar a troca dos/as pastores/as em regime CLT, que permaneceram nas pastorais universitárias e escolares em 2014.

**XXI. Ministério Nacional de Expansão Missionária –** Na reunião de 12 a 4/03/2014, o Bispo João Carlos

Lopes expôs a proposta da Câmara Nacional de Expansão Missionária. Essa proposta foi avaliada pela COGEAM e as alterações sugeridas foram recebidas e acolhidas.

- XXII. Normas para avanço missionário extra distrito e extra região** – Revmo. Bispo Luiz Vergílio apresentará anteprojeto para apreciação deste colegiado em 07/2014.
- XXIII. Critérios mínimos para emancipação de uma região** – Colégio decidiu designar os Revmos. Bispos Carlos Alberto e José Carlos para apresentarem um anteprojeto para estudo, neste colegiado, na reunião de julho/2014.
- XXIV. Parcerias entre as Regiões** – Foi solicitado à Câmara Nacional de Expansão Missionária que publique as parcerias já estabelecidas entre as regiões em que já se encontrem em andamento.
- XXV. Plano de Expansão Missionária** – Documento apresentado pela Câmara é aprovado com as devidas alterações.
- XXVI. Expansão Missionária** – Em 18/03/2015 o Revmo. Bispo João Carlos Lopes trouxe informações valiosas quanto ao trabalho desta câmara. Ela funciona como assessora para o Colégio. Está coletando dados e pretende fazer mapas de cada estado, apontando a presença da Igreja Metodista.
- XXVII. Redatoras/es para Revista de Escola Dominical** – Em 18/03/2015, foram aprovados os nomes de: Profa. Beatriz da Silva Faleiros do Nascimento: para crianças de 7 a 9 anos; Elisana Cristina da Costa Sanches: para crianças de 10 a 13 anos. Roseli Oliveira: para a Revista Cruz de Malta e a Revista Em Marcha.
- XXVIII. Relações Ecumênicas**
- A- Reunião dos Bispos do CIEMAL** – Decidiu-se que será em São Bernardo do Campo, com despesas pagas pela Sede Nacional. (13/2/12).
  - B- Parcerias estabelecidas com a Igreja do Equador** – Foi aprovada a plantação do Projeto Sombra e Água Fresca e Capacitação na área de Escola Dominical em 20/6/12.
  - C- Delegado/a para Assembleia do CMI**  
Foram homologados: como delegada, Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira e delegado Revmo. Bispo Stanley da Silva Moraes. Assembleia ocorreu em Busan, na Coreia do Sul, de 30/10 a 08/11/2013.
  - D- Aliança Cristã Evangélica do Brasil- ACEB** – Aprovada filiação em **06/3/13**.
  - E- Representante na Aliança Cristã Evangélica do Brasil** – Decidido em 29/07/2014 que o Revmo. Bispo José Carlos Peres representará a Igreja Metodista na Assembleia Geral em São Paulo dia 21/11/2014.
  - F- Campanha da ACMEB** – Na reunião de 01/08/2014, o Colégio Episcopal recebeu pedido para que a Igreja participasse da campanha para aquisição de um carro para a Associação. Foi decidido encaminhar o pedido à COGEAM.
  - G- Concílio Mundial Metodista** – Na reunião de 12/03/2014 foi recebido o Projeto Global de Missões. Ficou sobre a mesa para decisão de valor a ser enviado pela igreja do Brasil, para manutenção do projeto missionário global.

- H- Pedido da Igreja da Venezuela** – Pedido de apoio da Igreja Metodista da Venezuela – Foi decidido encaminhar pedido ao CIEMAL.
- I- Encontro de Bispos, Bispas e Presidentes de CIEMAL** – Encontro de Bispos e Bispas de 2014 foi realizado no México, na cidade de Puebla, de 2 a 4 de junho. As passagens foram pagas por conta dos/as participantes (remota possibilidade de recursos da Junta Geral de Ministérios Globais). Participaram: Bispo Adonias, e esposa, Bispo João Carlos, Bispo Luiz Vergílio e esposa, Bispo José Carlos e esposa, Bispo Paulo Lockmann, Bispo Carlos Alberto e Revma. Bispa Marisa. Obs.: cônjuges cobrirão as próprias despesas.
- J- Indicações para CMI** – Em 30 de agosto de 2014, o Colégio analisou e-mail de Alexandre Pupo Quintino, comunicando o declínio de Sarah Cruz na Comissão de Juventude. O CE indicou Larissa Ribeiro de Aguiar Garcia.
- K- Parcerias da Igreja da Alemanha** – Em 29/07/2014, foi decidida a participação dos Revmos. Bispos Adonias e João Carlos de uma consulta a convite da Igreja da Alemanha, em maio de 2015, em Berlim, para atualizar o entendimento sobre o termo parcerias. Consulta na Alemanha queria reduzir a colaboração financeira e solicitou que apresentássemos nomes de projetos para desinvestimento. Em **18/3/2015**, após conversa decidiu-se que não mais receberiam ajuda os projetos: 1ª RE- ICP; 2ª RE - Casa Suzana Wesley, 3ª RE- Semeador; REMNE - Escola de Missões, Mães sozinhas com Crianças, Treinamento de Liderança; REMA - Mulheres Gestantes.
- L- EMAH CHILE – GT**  
EM 18/03/2015, o Colégio Episcopal recebeu o Sr. Juan Salazar Fernandes, Coordenador no Chile, da Equipe Metodista de Ayuda Humanitária - EMAH, fundação que busca desenvolver gestão de risco de desastres na América Latina e treinamento para evitar/atender a desastres. Decisão: grupo de trabalho, sob a Coordenação do Revmo. Bispo Peres, com os secretários de ação social das regiões, para ver e pontuar algumas áreas em que a Igreja Metodista possa atuar na gestão de risco de desastres; fazer um levantamento por região dos trabalhos desenvolvidos em emergências; e trabalhar uma proposta a ser apresentada ao CE na reunião de outubro/2015.
- M- Proposta da ACEB** – Apoiar o projeto de comunicação da Aliança Cristã Evangélica Brasileira- ACEB, nos itens 2.1 ou 2.2. O assunto da solicitação da ACEB foi resolvido pela COGEAM. Decisão em 18/03/2015. A COGEAM aprovou valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) para taxa de anuidade.
- N- Indicação de nomes para representar a Igreja em eventos específicos.** - **Decidido** em reunião de 6/10/2015: Diaconia - 25/10/15 – Revma. Bispa Marisa encaminhará Rev. Ricardo Pereira da REMNE; Igreja Evangélica do Equador – Revmo. Bispo João Carlos Lopes. Na impossibilidade do bispo estar presente, foi designada Revda. Margarida Ribeiro, que já se encontrava no Equador, para representar a Igreja no evento.
- O- CESEP** – Designado o Bispo Adriel de Souza Maia para representar a igreja na Assembleia geral do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular-CESEEP.
- P- Encontro de bispos/a e Concílio da Metodista Unida** –  
Em 14/12/2015 foi designado o Revmo. Bispo Paulo Lockmann para representar a Igreja Metodista e o Colégio Episcopal. Estará representando também o Concílio Mundial Metodista.
- Q- Concílio Mundial Metodista 2016** – Em 14/12/2015, foram indicados o Revmo. Bispo João Carlos Lopes para presidência do Comitê de Evangelização e Pastora Maria do Carmo

Moreira Lima (Kaká) para o Prêmio Mundial Metodista da Paz. Revmo. Bispo João Carlos também foi indicado para o Comitê de Ação Social.

- R- Oferta para Ação Missionária do Concílio Mundial Metodista** – Em 14/12/2015 ficou decidido que será levantada uma oferta de R\$ 1,00 (um real) por membro da Igreja, no dia 20 de março de 2016. Será feita ampla divulgação e, cada Igreja Local será desafiada a levantar oferta que seja igual ao seu número de membros.
- S- Parceria missionária com Moçambique** – Em 14/12/2015, foi recebida a informação de que o atual missionário retornará em janeiro/2017 - DECISÃO: Preparar edital aberto a toda a igreja, considerando as necessidades que serão encaminhadas pela Revma. Bispa Joaquina Nhanhala.
- T- Ministério Nacional de Discipulado**
- i. **Renúncia do Coordenador** – Em 24/8/12, Colégio Episcopal acolheu o pedido de renúncia do Coordenador Edson Sardinha. Designou como Pessoas de referência: Pr. Mano – Emanuel Adriano Siqueira e Carla Simone Ferreira Alves Rosa.
  - ii. **Encontro Nacional de Discipulado - A data** proposta foi de 11 a 13 de setembro de 2014. Local – Árvore da Vida (Sumaré) ou em BH (na Expo Minas). Para ministrantes foram convidados os Revdos. Elias Dantas (pastoreio de pastores/as) e Daniel Ho, pastor Metodista na Malásia (discipulado).
  - iii. **Câmara do Discipulado** - Em 10/08/2015, o Revmo. Bispo Carlos Alberto Tavares expôs algumas questões relativas às atividades da Câmara. O assunto foi tratado e avaliado que se está em busca, a cada dia, de aperfeiçoamento das práticas do discipulado.
  - iv. **Anteprojeto do Avanço Missionário (2012-2016)** - Plano Estratégico Missionário. A proposta da Câmara Nacional, com sugestões de mudanças aprovadas pela COGEAM, é aprovada em 22/10/13, com as correções efetivadas.
- U. Plano de Ação Missionária - reunião de 18/03/2015.** O Revmo. Bispo João Carlos foi designado para fazer uma releitura do Plano atual e trazer sugestões para elaboração do plano para o próximo quinquênio.
- V. Departamento Nacional de Música e Arte - 06 a 08/03/2013.** Delibera encaminhamentos para esta Coordenação: É necessário que o departamento parta do conhecimento do que já ocorre em música e arte nas Regiões Eclesiásticas. A partir disso, pontuar as diretrizes para a divulgação e aperfeiçoamento dessas ações já existentes. O objetivo deste departamento é: Assessorar a missão na música; contribuir para dar um norte na área da música na Igreja. Com esse o foco, faz-se necessário: realizar levantamento sobre as necessidades da igreja local (instrumentistas, grupo de louvar, conjuntos, teatros, corais); trabalhar as regiões, buscando maneiras de fortalecer a área da música, podendo utilizar-se do EAD; trabalhar a conexão de outra forma hoje; repercutir de outras formas. A escola de Teresópolis tem curso de música que pode ser aproveitado. Rever o departamento quanto ao seu ministério. O Colégio prepara uma carta para o

Departamento de Música e Arte e orienta que ele deve sempre se reunir sob a coordenação da Revma. Bispa Marisa.

#### W. Políticas de Comunicação da Igreja

##### i. No Cenáculo / Expositor Cristão

- a. **Ampliação das Assinaturas do No Cenáculo** - Em 6/3/13, o Revmo. Bispo Adriel propôs estabelecer linhas de ação para ampliar o alcance do no Cenáculo: aumentar para 20.000 assinaturas nesse ano e 500.000 num prazo de 5 anos.
  - b. **Dia do no Cenáculo** - É decidido que o será comemorado na Igreja Metodista no TERCEIRO DOMINGO DE JUNHO.
  - c. **Devocionário Pastoral em no Cenáculo** - Em 12/03/2014, o devocionário já estava em fase de acabamento gráfico. Cada RE deverá cumprir o pagamento do seu pedido, acordado em reunião anterior.
  - d. **Homenagem na Câmara em São Paulo** – O Revmo. Bispo José Carlos Peres será o representante do Colégio Episcopal no evento.
  - e. **Editora Mundial do no Cenáculo** – Sarah Wilke estará no Brasil em 01/05, e na Sede em 07/05/2015.
  - f. **Projeto de Devocionário “Vá para as Águas Profundas”** -
  - g. Em 6/10/2015, foi recebida a proposta do no Cenáculo, de publicar, para o 20º Concílio Geral, um devocionário com uma chamada: “Vá para as águas profundas”. O devocionário pretende chamar toda comunidade metodista a comprometer-se com a vida de piedade, ressaltando a intercessão pelo próximo Concílio Geral. No período de realização do 20º Concílio Geral as devocionais estarão voltadas ele. O projeto será autossustentável, já que será vendido. O projeto foi aprovado.
  - h. **Disk Oração, no Cenáculo e Flic** – Em 06/10/2015 foi recebido o relatório sobre a participação da Angular na feira FLIC. Avaliação: foi muito proveitosa, trazendo visibilidade à Angular Editora, premiações e maior público em Seminário ocorrido na própria feira. Novo Projeto Editorial para a capa do no Cenáculo- mais convidativa. Reedição da Bíblia no Cenáculo para a Rede Metodista de Educação. Edição Especial do no Cenáculo para os Concílios Regionais. Conteúdo: Devocionais, Credo Social, Temáticas para leitura bíblica etc. Edição Especial Alusiva aos jogos olímpicos 2016. Uma nova edição de título ÂNIMO - com acréscimos de orações da noite, alguns hinos de HE, guia de leituras bíblicas para momentos específicos (enfermidade, morte, depressão etc.).
- ii. **Angular Editora** – Em 06/10/2015 - O Revmo. Bispo Emérito Adriel de Souza Maia e da Revda. Joana D’Arc Meireles trouxeram informações acerca da Angular, lembrando que ela se limita ao no Cenáculo, Voz Missionária, Expositor Cristão e Editeo. A ANGULAR é um departamento comercial da AIM; emite nota fiscal, realiza vendas etc.
  - iii. **Publicação de livros pela Angular** - Em 14/12/2015, a Angular Editora recebeu proposta do Pr. Josadac Lima, pastor da 6ª RE, de publicar quatro livros da coleção

"Novos Discípulos para uma nova realidade". Ele entrega os livros para que a Igreja o publique como material para grupos de discipulado, passando os direitos de publicação para a Angular Editora. O Colégio Episcopal decidiu ouvir a Câmara de Discipulado para saber sua posição quanto a esta publicação, pois só será publicada se ela for útil para o povo metodista. Decidiu-se também que será aprovada se o autor ceder à editora o direito de publicação.

iv. **Expositor Cristão –**

- a. **Tiragem** - Em 12/03/2014 foi apresentada proposta: utilizar papel jornal na produção do Expositor, aumento da produção de 15.000 p/ 30.000- ônus de 15 mil reais.
- b. **Conselho Editorial** - Nova composição do Conselho Editorial a partir de 03/2014. CE decidiu por esta composição: Luís Augusto Mendes, Odilon Massolar Chaves, Camila Abreu Ramos, Almir Maia e Paulo Salles Garcia.
- c. **Novo Layout** - Proposta de novo layout, aumentando a caixa da palavra Cristão e lançando um símbolo para o jornal. O EC versão digitalizada tem no momento 1600 usuários/as. Decisão do Colégio Episcopal: que se produzam os trinta mil exemplares, desde que se obtenha patrocínio para as despesas necessárias.
- d. **Por um novo ciclo do Expositor Cristão –**  
Fica decidido em 25/6/13:
  - elaborar proposta de orçamento para ser apreciado;
  - negociar aumento da tiragem junto à UMESP, garantindo que as lideranças locais recebam o EC, contando que as Regiões Eclesiásticas colaborem com os custos de distribuição regional dos mesmos. Utilizar os próprios meios de comunicação regional para apoiar e divulgar o EC. Incentivar o uso online, com a devida divulgação do mesmo. Verificar a diminuição do número de páginas, para redução do mesmo.
- e. **Por um novo Expositor** - Em reunião de 29/07/2014: Avaliação positiva da nova dinâmica e formato do E.C. Foi solicitado que o texto da pastoral dos Bispos fosse colocado na 3ª página. O tema da pastoral deve pautar os assuntos que serão abordados pelo jornal. A pastoral deve ser enviada com 2 meses de antecedência e os assuntos devem ser pautados também com antecedência.
- f. **Novo Editor do Expositor Cristão** – Em 6/08/2015, foram estabelecidas as características para o/a novo/a redator/a do Expositor Cristão. Foi reafirmando que ele/a precisa ser comprometido/a com o discipulado e com as ênfases doutrinárias da Igreja Metodista.
- g. **Palavra Episcopal** – Na reunião de 14/12/2015, foram aprovados os temas que os bispos e a bispa abordarão na palavra episcopal em cada mês.
- h. **Conselho Editorial** – Foi renovado com três novos membros: Nancy Viana, da 2ª RE; Jorge Vidigal da 5ª RE e Luan Matias da REMNE. Permanecem: Odilon Massolar Chaves, Camila de Abreu Silva Ramos e Hideíde Brito Torres.

## PARTE IV

### Decisões do Colégio Episcopal - 2012 a 2015

Atendendo ao que foi decidido pelo 19º Concílio Geral, ao que prescrevem os Cânones, às necessidades pastorais da igreja e sociedade, aos deveres do governo da Igreja, o Colégio Episcopal tomou as decisões que, em espírito de serviço e submissão ao Senhor, entendeu prioritárias. Para facilitar o acompanhamento destas decisões, os assuntos estão organizados por temas ou áreas:

#### 1. Governo da Igreja

##### I. Regulamento do Colégio Episcopal

Em 14/12/2015, o regulamento do Colégio Episcopal, que trata especialmente das questões do governo da Igreja e do governo da Rede Metodista de Educação, foi aprovado pelo Colégio Episcopal.

##### II. Designações da Área Geral

###### A. Nomeações e Designações da Área Geral

- i. Em 12/2/2012 foram feitas as seguintes **nomeações**: Secretária Executiva para Vida e Missão: Revda. Joana D'Arc Meireles; Secretário Executivo do Colégio Episcopal: Revmo. Bispo Stanley da Silva Moraes; Ilustrador das Revistas de Escola Dominical: Rev. Silvio Mota; Editor do no Cenáculo: Revmo. Bispo Adriel de Souza Maia.
- ii. **Designações: Pastoral da Terra**: Joelson Lima da Silva; **Pastoral dos Direitos Humanos**: Maria do Carmo Moreira; **Pastoral da Saúde**: Henrique Barbosa; **Pastoral de Combate ao Racismo**: Diná da Silva Branchini; Projeto **Sombra e Água Fresca**: Maria Teresa Greathouse (Teca); **Expositor Cristão – Editor e Jornalista**: Marcelo Moreira Ramiro; **Portal, Redes Sociais e Expositor Online**: José Geraldo Magalhães Junior.
- iii. Na mesma reunião acima, foram **desligados/as de ministérios na Área Geral**: Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, Revda. Hideíde Brito Torres, Rev. Renato Saidel, Rev. Jonadab Domingos de Almeida e Revda. Renilda G. Martins.
- iv. **Nomeados** para Faculdade de Teologia: Revda. Blanches de Paula, Rev. Cláudio Oliveira Ribeiro, Rev. Nicanor Lopes, Rev. Helmut Renders, Rev. Jonadab Domingues de Almeida, Rev. José Carlos de Souza, Rev. Luiz Carlos Ramos, Revda. Margarida de Souza Ribeiro, Revda. Suely Xavier, Rev. Paulo Roberto Garcia e Rev. Marcelo Carneiro.
- v. Foram **desligados** da Faculdade de Teologia por aposentadoria compulsória por idade: Rev. Josias Pereira e Rev. Tércio Siqueira e por vencimento de tempo de substituição temporária Rev. Ricardo Lemgruber.
- vi. **Nomeados** para a Rede Metodista de Educação: Rev. Clóvis Pinto Castro, como Reitor da UNIMEP e o leigo Marcio de Moraes como Reitor da UMESP.
- vii. Em 15/2/12, o Colégio Episcopal decidiu **cancelar a nomeação** do Pr. Marcelo Carneiro para a Faculdade de Teologia.

###### B. Designação de Bispos, Bispa e Pessoas de Referência:

Em 13/2/2012 o Colégio Episcopal fez as seguintes designações:

- i. Área Administrativa - Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago.
- ii. Área Social – Revmo. Bispo José Carlos Peres.
- iii. Área Missionária - Revmo. Bispo João Carlos Lopes.
- iv. Área de Educação -
  - a. Educação Cristã: Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira.
  - b. Educação Secular: Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa.
  - c. CONET – Revmo. Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann
  - d. COGEIME – Revmo. Bispo Luiz Vergilio Batista da Rosa
  - e. CONEC – Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira
  - f. Diretor Executivo do COGEIME – Rev. Luis de Souza Cardoso
- v. Confederação das Sociedades de:
  - a. Homens: - Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza
  - b. Mulheres: - Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira
  - c. Jovens: - Revmo. Bispo João Carlos Lopes
  - d. Juvenis: - Revmo. Bispo José Carlos Peres
- vi. Coordenações e Departamentos Nacionais
  - a. Coordenação Nacional de Intercessão – Rev. João Batista Nunes Medeiros.
  - b. Secretário Executivo da Coordenação Nacional de Educação Teológica (CONET): Rev. Paulo Roberto Garcia
  - c. Departamento Nacional de Escola Dominical: Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
  - d. Capacitação de Laicato: Revma. Bispa Assistente: Marisa de Freitas Ferreira
  - e. Coordenação Nacional de Educação Cristã: Rev. Eber Borges da Silva
  - f. Departamento Nacional de Música e Arte – Revma. Bispa Assistente Marisa de Freitas Ferreira – Pessoa de Referência: Rev. Edson Mudesto.
  - g. Departamento Nacional do trabalho com Crianças – Revma. Bispa Assistente: Marisa de Freitas Ferreira – Coordenadora Nacional lista tríplice encaminhada pelo Departamento
  - h. Departamento Nacional de Escola Dominical – Bispo Assessor para a Escola Dominical: Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa.
  - i. Departamento Nacional de Escola Dominical - Coordenação Nacional: Revda. Andréia Fernandes Oliveira.
  - j. Pessoa de Referência no Ministério de Combate ao racismo. Foi escolhida em 27/11/12 Eva Regina Ramão

**C. Cedidos/as para a Área Internacional:** Revda. Clauri Gonçalves, Rev. Juarez Gonçalves, Revda. Rosângela Oliveira, Rev. Jorge Luiz Domingues, Rev. Carlos Jaime Nunes Bueno, Rev. Herbert Junker, Rev. Lorenz Richard Koch, Revda. Lourdes Teixeira Magalhães, Revda. Maísa Gomes, Rev. Mércio Nilton Menegueth e Rev. Oséias Barbosa da Silva.

**D. Regulamentação de Retorno de missionários/as** para o Brasil – Em **18/3/2015** foi decidido que: cada missionário, daqui por diante, será enviado/a por dois períodos. Após os dois períodos será feita uma avaliação (pelo/a bispo/a correspondente), podendo ser renomeado/a

por mais um período. Quanto aos/as que já estão em missão transcultural, permanecerão mais um período após o qual deverão retornar.

**III. Política Antirracismo** - Na reunião de 29/07 a 01/08/2014. Decidiu-se fazer uma adequação no documento Política Antirracismo, para que se torne abrangente e não se fixe exclusivamente na questão das pessoas negras. Alterou-se o termo combate ao racismo para igualdade racial. Documento fica sobre a mesa para que se façam as modificações.

#### **IV. Retiros do Colégio Episcopal**

**2012-** Decidido em 15/2/12: retiro dos bispos em MANAUS - de 20 a 24/06/2012. Objetivo – apoio à REMA e à Igreja do Norte do País.

**2013-** Assunto encaminhado ao CE para definição do local e objetivos – sugestão de que fosse na REMNE.

**2014-** Marcado para novembro de 2014, na data de 18 a 21, em Curitiba.

**2015-** Em 18/03 decidiu-se que o retiro seria no Rio Grande do Sul, de 10 a 13/08/2015.

#### **V. 20º Concílio Geral Metodista**

##### **Preparo do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista**

##### **A. Definição do Local de realização**

Colégio Episcopal decidiu em 24/6/12 que o próximo Concílio Geral ocorreria na 1ª RE. Desde então, a 1ª RE desenvolveria as primeiras tratativas para viabilizar esta decisão.

Em 22/10/2013 acolheu-se a solicitação do Revmo. Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann para que o mesmo ocorresse em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Foi sugerida a data de 03 a 10 de julho de 2016 (antecedendo as Olimpíadas de 2016).

##### **B. Escolha do Secretário Executivo para o 20º Concílio Geral –**

Este Colegiado indica o nome do Rev. Jonadab Domingos de Almeida para ser o Secretário Executivo para organização deste Concílio.

##### **C. Concílio Geral e Cânones**

Reunião de 12 a 14 de março/2014. Foram verificados equívocos canônicos entre as decisões do XIX Concílio Geral e o que se encontra publicado nos Cânones, os mesmos deveriam ser encaminhados à Comissão de Legislação e Concílio, a fim de revisar o texto. DECISÃO: em 12/03/2015 esta comissão foi convidada para a próxima reunião do CE. Reunião de 18 a 20.03.2015. Sugestão de desenvolvimento dos trabalhos pelo GT foi aprovada.

##### **D. Ato de Governo –**

Em 18/3/2015- Aprovado Ato de Governo com critério para definir liderança de Delegação Regional ao Concílio Geral. Os/as primeiros/as eleitos/as clérigos/as ou leigos/as serão os/as líderes, e o/a mais votado/a entre eles/elas será o/a líder da delegação e o outro/a será o vice-líder.

##### **Currículo dos/das candidatos/candidatas ao episcopado –**

Decidiu-se elaborar um currículo dos/das candidatos/candidatas a ser apresentado ao 20º Concílio Geral, com os mesmos dados sobre cada candidato, com número de linhas semelhante.

- E. Relatório do Colégio Episcopal ao próximo Concílio Geral –**  
Em 10/08/2015 decidiu-se que os segmentos farão relatórios com destaque ao trabalho realizado. Em outubro estes textos deverão estar à disposição da Mesa do Colégio Episcopal, como subsídio para que o CE elabore o seu relatório.
- F. Avaliação dos Bispos e da Bispa**  
Em 18/03/2015 definiu-se que a avaliação dos/da bispos/a já é contemplada no relatório episcopal apresentado, pelos bispos e a bispa nos Concílios Regionais em que o plenário faz as suas reações e o mesmo acontecendo com o Colégio Episcopal, quando apresenta ao Concílio Geral o seu relatório.
- G. Avaliação das Regiões –**  
A Avaliação do trabalho das Regiões Eclesiásticas e Missionárias e a execução de seu planejamento, relatados pelas COREAM e COGEAM complementam os dados para a avaliação.
- H. Encaminhamentos com Secretário Executivo 20ª CG – em 18/03/2015 -**  
Revdo. Jonadab Domingues de Almeida trouxe informações gerais sobre a preparação do Concílio, focando inicialmente o InforM - escola de missões em Teresópolis. As negociações estão fixando alguns princípios:
- i. Cantina** - A cantina é da InforM.
  - ii. Livrarias** - Deve-se montar um espaço de livreria que fique por conta do Concílio ou que se terceirize esse espaço; se for assim, haverá uma taxa a ser paga ao concílio.
  - iii. Refeição de Colégio Episcopal e COGEAM** - Terão uma mesa específica, mas no refeitório comum.
  - iv. Salas** - As salas serão adaptadas para as necessidades do concílio.
  - v. Cadeiras** - Necessidade de locação das mesmas.
  - vi. Fonte de Energia nas mesas**  
As mesas terão fonte de energia para atender celulares, laptops, computadores etc.
  - vii. Operadora de Celular:** CLARO tem antena e acesso à internet.
  - viii. Organizar toda parte tecnológica -**  
Será necessário organizar toda a parte tecnológica: gravação, filmagem e similares.  
Será solicitado à Rede Metodista de Educação que providencie os recursos tecnológicos necessários.
  - ix. Intercessão pelo Concílio Geral –** Decisão 10/08/2015: Coordenadora Revda. Ruth Kato, que contará com as lideranças regionais de intercessão, para estabelecer a metodologia.
  - x. Tema para o próximo Concílio Geral - reunião de 6/10/2015.** - Usar o mesmo do biênio: DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS CAMINHOS DA MISSÃO PRODUZEM FRUTOS DE UMA VIDA SANTIFICADA.
- I. Relatório do Colégio Episcopal para o 20º Concílio Geral- de 6/10/2015** - Para a revisão do relatório do CE, ficaram responsáveis os Revmos. Bispos Paulo Lockmann e Luiz Vergílio. As demais tarefas específicas de cada membro deste colegiado seguem conforme o que

está no Projeto do Relatório. A Bispa Marisa de Freitas Ferreira, Secretária do Colégio Episcopal e o Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes, Secretário Executivo do Colégio Episcopal reunir-se-ão para dar vulto final no relatório. Na reunião de 14/12/2015, ficou decidido que o Secretário Executivo do Colégio Episcopal deve organizar o relatório à luz do projeto aprovado e solicitar, aos bispos e bispa, as matérias que estiverem faltando, para que até o final de janeiro de 2016 ele esteja pronto.

**J. Programa do Concílio Geral - reunião de 14/10/2015.** O programa do CG foi apresentado ao Colégio Episcopal pelo Rev. Jonadab. Foram feitos alguns ajustes, acrescentando itens, definido outros e o programa a ser proposto foi definido.

**K. Itens definidos do programa**

Pregação nos cultos: Abertura – Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago, Presidente do Colégio Episcopal; culto de segunda à noite - acolhimento das Igrejas Metodistas da 1ª Região: Revmo. Bispo Paulo Lockmann- Presidente do Concílio Mundial Metodista; culto matutino na terça, quarta e quinta: Revmo. Bispo James Swanson - Bispo Residente da área do Mississipi da Igreja Metodista Unida; culto matutino de sexta e sábado: Revda. Lizzette Gabriel Montalvo - Presidente do CIEMAL; culto de encerramento: Presidente eleito para o Colégio Episcopal; oração da noite bispo/bispa presidente da sessão; oração da manhã de 2ª feira: a definir.

**L. Estatísticas de 31 de dezembro de 2015**

Em 14/12/2015. Foram aprovados os novos formulários de estatísticas, que devem ser encaminhados até dia 31 de janeiro de 2016. A Sede Nacional encaminhará um link das igrejas locais para cada Sede Regional. Após o fechamento da estatística, o bispo da região encaminhará declaração de membros, para com ela fechar o nº de delegados e ter um documento anexado aos documentos do 20º CG. - Instrumento declaratório será encaminhado pela Sede Nacional para os bispos/as.

**M. Orçamento do 20º Concílio Geral**

Na reunião de 14/12/2015, o orçamento teve um acréscimo devido ao aumento no nº de delegados/as; mas continua o trabalho para diminuir o custo total. O orçamento precisa contemplar um sistema eletrônico de votação e um equipamento de ponta para acesso à internet. Fica aprovada a utilização do sistema eletrônico para escolha dos bispos/as. O Colégio Episcopal ainda vai trabalhar com o GT para acertar esse processo de votação. O GT assessor deve buscar um sistema qualificado e seguro, com melhor custo.

**N. Proposta de Multiplicação da REMA –**

**Reunião de 14/ 12/2015.** Revmo. Bispo Carlos Alberto apresentou proposta aprovada pela COREAM e pelo Concílio da Região Missionária. Foram esclarecidos todos os aspectos da proposta. O Colégio Episcopal aprovou a proposta e a encaminhou à COGEAM com a recomendação de que aprovem, para que a mesma seja apresentada no 20º Concílio Geral.

**O. Reunião com Líderes das Delegações Regionais ao 20º Concílio Geral –**

Na reunião de 14/12/2015, foi preparada a agenda preliminar para 1ª reunião, convocada para dia 23/01, das 9:00 h às 17:00 h, na Sede Nacional.

**VI. Concílios Regionais**

**A. Participação dos bispos/a nos Concílios Regionais –** Foi decidido na reunião de 18/03/2015: Participação dos Bispos/a nos Concílios Regionais: 1ª RE – Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza; 2ª RE – Revmo. Bispo José Carlos Peres; 3ª RE - Revmo. Bispo

Paulo Tarso de Oliveira Lockmann; 4ª RE - Revmo. Bispo José Carlos Peres; 5ª RE – Revmo. Bispo Carlos Alberto Tavares Alves; 6ª RE – Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira; 7ª RE – Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago; REMNE – Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa; REMA – Revmo. Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann. Executivos Nacionais - a participação nos Concílios será de acordo com escala feita pela Sede Nacional.

- B. **Mensagem para Concílios Regionais** - Decisão em 10/08/2015: Será produzida uma mensagem para os Concílios Regionais, a ser compartilhada por cada bispo/a no concílio onde estiver presente.
- C. **Compartilhamento sobre Concílios Regionais** - Na reunião de 14 /12/2015 realizou-se o compartilhamento e avaliação dos Concílios Regionais acontecidos.

**VII. Avaliação Pastoral** - A Avaliação Pastoral ocorre bianualmente. Os pastores e pastoras que forem avaliados/as negativamente entrarão no processo de avaliação com o prazo máximo de seis meses cada uma e deverão ser acompanhados/as ministerialmente, conforme recomendação episcopal, com fins profiláticos. Na continuidade das avaliações negativas, perdem o direito de nomeação.

**VIII. Rede Metodista de Educação**

**A. Direção Geral da Rede Metodista de Educação –**

Em 13/2/12, por unanimidade, foi escolhido para Direção Geral da Rede Metodista de Educação o Dr. Wilson Roberto Zuccherato.

**B. Reitor para o IMB** - Em 06/3/13 foi nomeado o Prof. Dr. Marcio de Moraes, conforme decisão da Assembleia realizada em 18/01/2013.

**C. Encontro com a Rede Metodista de Educação –** Em 29/07/2014, o Prof. Luciano expôs sobre a educação básica, pontuando o crescimento da demanda para o ensino de qualidade. Questionamento da COGEAM ao CE – Responder, mantendo a educação básica como uma Rede Nacional, sem possibilidade de devolução para as REs.

**D. O Colégio Bennett**

- i. A RME deve desenvolver as ações para sua continuidade, o mais rápido possível, sem condicionar a prédio próprio.
- ii. Desinstalação - O CE apoia o encaminhamento proposto pelo CONSAD. Porto Alegre, Juiz de Fora e Piracicaba – e pede esclarecimento sobre o projeto de utilização do espaço por empreendimentos imobiliários.
- iii. Em relação à desinstalação do BENNETT - visão favorável. Após exposição de diversos cenários financeiros em relação ao Ensino Superior: desinstalação do ensino superior, somente se não houver outra possibilidade.

**E. Composição do CONSAD**

**F. Diretor Geral indicação - reunião 10/08/2015:**

O Colégio Episcopal encaminhou três nomes à COGEAM para cargo de Diretor Geral da Rede Metodista de Educação: Paulo Roberto Lima Brum; Robson Ramos Aguiar; Walter Chalegre dos Santos. A COGEAM elegerá um nome, para posterior avaliação e, se aprovado, será nomeado por este colegiado.

- G. Palavra do Diretor Geral - reunião de 6/10/2015:**  
Robson Ramos Aguiar, em 06/10/2015, expôs sobre o déficit para a folha de pagamento. Medidas tomadas: funcionários/as que recebem até R\$ 3.000,00 (três mil reais) terão salário na íntegra; acima desse valor receberão em etapas.
- H. Encontro com a Rede Metodista de Educação**  
Em 29/07/2014, o Prof. Luciano expôs sobre a educação básica, pontuando o crescimento da demanda para o ensino de qualidade.
- I. Questionamento da COGEAM ao CE**  
Considerando a pergunta da Cogeam quanto a manutenção da Educação Básica, o Colégio Episcopal responde que a educação básica deve ser uma Rede Nacional, sem possibilidade de devolução para as REs.
- J. Desinstalação do Ensino Superior -** Após exposição de diversos cenários financeiros em relação ao Ensino Superior: desinstalação do ensino superior somente se não houver outra possibilidade. O CE entende que a desinstalação será necessária se com a realização de ativos não resolver a questão da dívida, assim concorda com o encaminhamento do CONSAD.
- K. Renovação do CONSAD –** Em 29/07/2014 indicamos os seguintes irmãos para compor a CONSAD - Robson Aguiar (advogado) 1ª RE - Ademir Gonçalves (advogado) 2ª RE - Afrânio Gonçalves Castro (pastor e educador) - 5ª RE - Ronaldo Gripp (educador) 4ª RE. Para Presidente do CONSAD - Aires Ademir Clavel - REMNE; Vice-Presidente Paulo Borges Campos Junior.
- L. Diretor Geral indicação - reunião 10/08/2015 -** Em 10/08/2015 encaminhando três nomes à COGEAM para cargo de Diretor Geral da Rede Metodista de Ensino. a) Paulo Roberto Lima Brum; b) Robson Ramos Aguiar; c) Walter Chalegre dos Santos. A COGEAM elegerá um nome, para posterior avaliação e, se aprovado, será nomeado por este colegiado.
- M. Bispo Presidente, em exercício –** Revmo. Bispo Adonias está ausente, mas não em licença. Bispo João Carlos Lopes está em exercício da Presidência do CE em 27/8/12, como Vice-Presidente que é.
- N. Presidência do Colégio Episcopal -** Reunião do Colégio Episcopal de 27 a 30/11/2012. O Bispo Presidente Adonias Pereira do Lago está presente em toda a reunião, mas passa a presidência desta reunião para o Vice-Presidente Bispo João Carlos Lopes.
- O. Eventos Nacionais -** Os eventos maiores continuam ocorrendo um por quinquênio. Demais eventos acontecem conforme aprovação do Colégio Episcopal em 27/11/12.
- P. Pessoas de Referência para Ministérios e Departamentos -** Decidiu-se, em 27/11/12, como a atribuição básica das pessoas de referência dos Ministérios e Departamentos Nacionais: aglutinar e assessorar as pessoas de referência das Regiões Eclesiásticas.
- Q. Ordem Presbiteral –**
- i. A Ordem Presbiteral deverá ser organizada de acordo com o Regulamento, aprovado pelo Colégio Episcopal a partir de 1º de janeiro/2013.
  - ii. Em 06/03/2013, ficou decidido que os Revmos. Bispos João Carlos Lopes e José Carlos Peres serão os responsáveis por coordenar o grupo de trabalho para elaborar o Exame da Ordem Presbiteral.
  - iii. Em 12/03/2014, foi decidida a **Comissão de preparo do exame**, sendo indicados: Revmos. Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann e Bispo Luiz Vergílio Batista da

Rosa. Para a Comissão de correção: Marcio Divino (5ª RE), Samir Borges (5ª RE), Hideíde Brito (4ª RE), Luís Cardoso (2ª RE), Patrícia Regina M. Marques (3ª RE), Danielle Lucy B. Frederico (1ª RE), confirmados/as em maio.

- iv. **Regulamento do exame e bibliografia.** Ficou mantido o Regulamento do Exame anterior. Os bispos indicados para produzirem a prova foram designados para fazerem a revisão da bibliografia.
- v. **Resultado do Exame da Ordem**
- vi. Em 06/10/2015, os resultados foram entregues a cada bispo/a presidente.

**R. Secretário Executivo do Colégio Episcopal & Presidente do CONSAD** – Considerando a decisão do Colégio Episcopal de nomear o Secretário Executivo do CE como Presidente do CONSAD, fica aprovada a contratação de um Assistente Administrativo para a presidência do CONSAD.

**S. Consulta de Lei** – Decidiu-se em 25/6/13 consultar a Comissão Geral de Constituição e Justiça acerca da legalidade da COGEAM em estabelecer novas Regiões Eclesiásticas no interregno dos Concílios Gerais.

**T. Renovação do CONSAD** – Em 29/07/2014 indicamos os seguintes irmãos para compor a CONSAD - Robson Aguiar (advogado) 1ª RE - Ademir Gonçalves (advogado) 2ª RE - Afrânio Gonçalves Castro (pastor e educador) - 5ª RE - Ronaldo Gripp (educador) 4ª RE. Para Presidente do CONSAD - Aires Ademir Clavel - REMNE; Vice-Presidente Paulo Borges Campos Junior.

**U. Diretor Geral indicação - reunião 10/08/2015** - Em 10/08/2015 encaminhando três nomes à COGEAM para cargo de Diretor Geral da Rede Metodista de Ensino. a) Paulo Roberto Lima Brum; b) Robson Ramos Aguiar; c) Walter Chalegre dos Santos. A COGEAM elegerá um nome, para posterior avaliação e, se aprovado, será nomeado por este colegiado.

**V. Administração Patrimonial** – Em 12/2/12 – Foi apoiado empreendimento no Instituto Granbery com João Fortes Engenharia, nos termos negociados pelo CONSAD, e aprovados pela COGEAM. Foi apoiada a continuidade das negociações com a João Fortes Engenharia para um empreendimento no terreno onde se encontram o Bennett e a Sede Regional da 1ª RE. Representaram a 1ª Região Eclesiástica na negociação: Deise Luce de Souza Marques e Rosemari Pfaffensteller, 1ª RE; Eric de Oliveira Santos, COGEAM; um representante do CONSAD e um representante da Direção Geral.

**W. Templo nas proximidades do Granbery**- Em 12/2/12 – foi encaminhada à COGEAM e CONSAD solicitação da 4ª RE para que a Rede construa um templo nas proximidades do Granbery.

**IX. Proposta a AIM sobre Isenções Tributárias** – Que o representante nacional estude a medida governamental que amplia a garantia de isenções tributárias para as igrejas evangélicas. Aguarda-se um retorno por parte da AIM.

**X. Secretaria Executiva para Vida e Missão da Igreja** –

**A. Auxílio de Pensão Senhora Aurelita** –

Aprovado em 13/2/12 – Auxílio de pensão à Sra. Aurelita, viúva do Revmo. Bispo Adolfo Evaristo de Souza de 02/2012 a 02/2017.

**B. Apólice de Seguro de Vida** –

Foi decidido em 13/2/12 - que se aumente o valor da apólice do seguro de vida para bispos/a ativos/a das Regiões Eclesiásticas.

**C. Pagamento das Apólices de Regiões Missionárias –**

Em 13/2/12- Seguro de vida para bispos/a ativos/a das Regiões Missionárias – total a ser pago pela Sede Nacional.

**D. Seguro de vida para bispos honorários e eméritos:**

Caso queiram continuar com o seguro, deverão pagar o atrasado; caso queiram manter os planos de saúde, deverão pagá-los daqui por diante (decidido em 13/2/12).

**E. Decide-se que cada região deve arcar com esse auxílio para o/a bispo/a ativo/a – Área Nacional enviará uma carta às COREAM (s), solicitando que assumam este auxílio.**

**F. Mudanças de pastoras e pastores**

Aqueles e aquelas que se encontram em pastorais escolares: as Instituições de Ensino responsabilizam-se pelas mudanças dos/as membros clérigos/as das pastorais, tanto na chegada quanto da saída dos/as mesmos/as.

**G. Expediente da Escola Dominical na Área de Bíblia –**

Em 13/2/12 proposta do Colégio Episcopal para os Expedientes da Escola Dominical – que se trabalhe um anteprojeto para cursos de Bíblia, com a possibilidade de módulos e tempos determinados para temas específicos e diversificados, o que redundará, a longo prazo, em produção permanente de material permanente para estudos bíblicos dominicais.

**H. 30 anos do Plano para a Vida e Missão da Igreja.**

Conforme a proposta o colegiado aprovou que a celebração ocorresse no dia 02/09/2012.

**I. Encontro Nacional de Pastores/as ENPP (15/02/2015). –**

Decide-se e destaca-se o Tema do Quinquênio: Discípulos e Discípulas nos Caminhos da Missão: cumprem um mandato missionário de Jesus; formam uma comunidade de fé, Testemunho, Serviço; e produzem frutos de uma vida santificada.

**J. Oferta Missionária Nacional:**

Em 22/10/13, foi decidida a oferta por região: 1ª RE – R\$ 165.600,00; 2ª RE – R\$ 27.600,00; 3ª RE - R\$ 120.000,00; 4ª RE – R\$ 93.600,00; 5ª RE – R\$ 90.000,00; 6ª RE – R\$ 55.200,00; REMNE – R\$ 27.600,00 ; REMA – R\$ 24.600,00.

**K. Mobilização para a Oferta Missionária Nacional:**

Em 12/03/2014, ficou decidido que se tenha uma página especial no site nacional, excelente dinâmica e com detalhes de informação.

**L. Oferta Missionária Nacional –**

Em 14/12/2015, a COGEAM informou que aprovou o valor de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais) para a Oferta Missionária do corrente ano. Bispos analisaram e aprovaram a importância.

**M. Contrato com empresa de TI –**

Sede Nacional encerra o contrato com a empresa André Fogaça e contrata a empresa Dominit Soluções e Processos em TI.

**N. EDITORA CEDRO -**

As conversações persistiram durante todo o quinquênio, a partir das demandas que se foram apresentando no decorrer de finalização das tratativas com esta editora, que tinha o no Cenáculo sob sua égide. A última ação, tomada por parte do proprietário desta editora foi entrar com uma denúncia, junto à Comissão Geral de Constituição e Justiça, contra a pessoa do Bispo Adriel de Souza Maia e Dr. Alexandre Rocha Maia. Os dois são os executivos das decisões da COGEAM e do Colégio Episcopal, e agem em nome destes colegiados.

**CONCLUSÃO**

Como discípulas e discípulos nos caminhos da missão, que receberam de Deus e da Igreja o ministério episcopal, para desenvolver pastoreio e governo da igreja, apresentamos o nosso relatório procurando dar-lhes uma visão a mais ampla possível da vida e missão da Igreja Metodista.

Começamos este relatório apresentando o contexto em que acontece a missão, abordando uma visão do mundo atual e da igreja em particular.

A partir desta base, na segunda parte apresentamos a Igreja Metodista em Missão. Como bispos e bispa estivemos juntos, exercendo pastoreio e governo, em todos os segmentos nacionais e internacionais da Igreja Metodista. Relatamos também ações que exercemos no mundo em que a Igreja se encontra, representando-a e trazendo sempre uma palavra do evangelho com as marcas da identidade metodista. Apresentamos os Atos de Governo do Colégio Episcopal, todos eles colocados em nosso site assim que decididos.

Apresentamos os Atos Complementares com os quais cobrimos lacunas de nossa legislação. Eles estão em vigor até o final deste período e são apresentados para que o Concílio os homologue, tornando-os legislação canônica, ou os rejeite, perdendo eles sua vigência a partir da decisão.

Para que os irmãos e irmãs conheçam mais de perto as atribuições do Colégio Episcopal apresentamos uma resenha com as decisões que o colegiado tomou neste quinquênio. Fizemos isto buscando trabalhar tematicamente, colocando em ordem várias decisões tomadas em diversas reuniões sobre um mesmo tema. Procuramos com isso tornar o relatório mais útil para os irmãos e irmãs e para a vida da Igreja.

Rendemos graças ao Senhor pela oportunidade que nos deu neste quinquênio de exercer o episcopado. Agradecemos à Igreja pela confiança e amor com que nos acolheu durante este tempo.

Agradecemos às nossas famílias, que nos deram o apoio e suporte como verdadeiras discípulas e discípulos do Senhor.

Os discípulos e a discípula nos caminhos da missão rendem a Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo toda glória.

BISPO ADONIAS PEREIRA DO LAGO – Presidente do Colégio Episcopal

BISPO JOÃO CARLOS LOPES – Vice-Presidente do Colégio Episcopal

BISPA MARISA DE FREITAS FERREIRA – Secretária do Colégio Episcopal

BISPO PAULO TARSO DE OLIVEIRA LOCKMANN

BISPO LUIZ VERGÍLIO BATISTA DA ROSA

BISPO JOSÉ CARLOS PERES

BISPO ROBERTO ALVES DE SOUZA

BISPO CARLOS ALBERTO TAVARES ALVES

## **ÍNDICE DO RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL AO 20º CONCÍLIO GERAL**

APRESENTAÇÃO .....	01
Orientação de leitura .....	02
PARTE I .....	03
1. O mundo em que vivemos .....	03
2. A Igreja Metodista no mundo e no Brasil de hoje (visão panorâmica) .....	09
I. O Metodismo Mundial. ....	09
II. A Igreja Brasileira. ....	09
Parte II .....	11
Igreja Metodista em Missão .....	11
1. A caminhada da Igreja Metodista – A Igreja no quadriênio .....	11
2. A Organização da Igreja .....	14
3. O avanço Missionário .....	16
4. Câmara Nacional de Discipulado .....	20
5. Plano Nacional Missionário 2012-2016 .....	22
6. Dons e Ministérios <i>a partir de Romanos 12</i> .....	24
7. Igreja e órgãos cooperantes.....	25
8. Ministério Pastoral .....	27
9. O CRESCIMENTO EQUILIBRADO E BÍBLICO .....	31
10. Projeto Social .....	35
11. Formação Teológica e Pastoral -Faculdade de Teologia .....	37
12. CONEC (Coordenação Nacional de Educação Cristã) .....	42
13. Grupos Societários .....	45
14. Secretaria Executiva para a Vida e Missão .....	48
15. No Cenáculo – encontro diário com Deus. ....	49
16. Angular Editora .....	49
17. Ministério Nacional de Oração e Intercessão .....	50
18. O Colégio Episcopal e o governo da Igreja .....	50
19. Sede Nacional da Igreja .....	51
20. Atos de Governo .....	53
21. Atos Complementares .....	59
PARTE III – PASTORAL DA IGREJA .....	68
1. Cartas Pastorais .....	68
2. Sistema Político Brasileiro .....	68
3. Avaliação da Rema .....	68
4. Retiro de Oração em agosto de 2013 .....	68
5. Gestão da RME - .....	68
VII – CONAPEU – Pastorais Escolares e Universitárias .....	69
B. Recursos para Pastorais Escolares e Universitárias .....	69
IX – Faculdade de Teologia .....	69
L. Seminários com bispos e bispa na FaTeo .....	71



X – Relatório sobre a Rede Metodista de Educação.....	72
PARTE IV - Decisões do Colégio Episcopal - 2012 a 2015 .....	82
1. Governo da Igreja .....	82
I. Regulamento do Colégio Episcopal .....	82
II. Designação da Área Geral .....	82
III. Política do Antirracismo .....	84
IV. Retiros do Colégio Episcopal .....	84
V. 20º Concílio Geral .....	84
VI. Concílios Regionais .....	86
VII. Avaliação Pastoral .....	87
VIII. Rede Metodista de Educação .....	87
IX. Proposta da AIM sobre isenções Tributárias.....	89
X. Secretária Executiva para Vida e Missão .....	89
CONCLUSÃO .....	91
INDICE DO RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL .....	92
ANEXOS	
Anexo 1: Relatório da Remne	
Anexo 2: Relatório da Rema	
Anexo 3: Estatística de 31/12/2015	
Anexo 4: Avaliação Nacional	
Anexo 5: No Cenáculo, Disk Oração	
Anexo 6: Angular Editora	
Anexo 7: Discipulado	
Anexo 8: Relatórios dos bispos e bispa aos Concílios Regionais	
Anexo 9: Relatório dos Grupos Societários	